

Diário de Lisboa

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 925 ANO 49.º PREÇO 1\$50

MANOBRAS LUSO- -BRASILEIRAS

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — Designados pelo ministro Adalberto Nunes, seguem na próxima semana para Lisboa, os comandantes Francisco Fernandes Quadra e Eddy Rodrigues de Oliveira, para participarem, como representantes da esquadra brasileira, no planeamento da operação «Cubralia II», a realizar nos mares de Cabo Verde, em Maio deste ano.

A «Operação Cubralia» é um exercício de adestramento naval aliado, envolvendo as Armadas portuguesa e brasileira, com o propósito de treinar os elementos das duas Armadas nas modernas técnicas de acções antissubmarinas e de reafirmar a tradicional e fraterna amizade entre os dois países.

Os exercícios realizam-se anualmente, alternando-se o comando-geral da operação entre brasileiros e portugueses.

Três contra-torpedeiros, um submarino e um navio-tanque da Marinha brasileira constituem o «grupo-tarefa» deste ano, no exercício.

LENTIDÃO

— O MAIOR MAL DA LINHA DO LESTE

ENTRONCAMENTO, 2 — O deputado José Vicente de Abreu pôs em destaque na Assembleia Nacional a necessidade da renovação da linha de caminho de ferro do Leste, «incapaz de comportar o movimento que a drenagem dos produtos da zona regada exigirá e ainda porque precisa de estar apta a corresponder às exigências do transporte rápido de passageiros no tráfego internacional».

A linha a que o deputado Vicente de Abreu se referia funciona, como se sabe, entre o Entroncamento e Elvas, servindo, portanto, o posto fronteiriço do Caia. — (Continua na pág. central)

MASSACRE DE CHINESES NA MALÁSIA (HÁ 21 ANOS)

— REVELA A IMPRENSA INGLESA

LONDRES, 2 — (F. P.) — Quatro antigos soldados do Exército britânico afirmam ter participado em Dezembro de 1948 no massacre de 25

trabalhadores chineses em pregados numa plantação malala de Kuala Kubu Bahry, no estado de Selangor, por se supor que eram comunistas.

Estas revelações são publicadas pelo jornal de domingo — «People». Interrogado acerca do caso pela BBC, Emmanuel Shinwell, que na altura era secretário de estado da Defesa, declarou nunca ter tido conhecimento desse facto, o que o «Morning Star» (comunista) de hoje põe em dúvida. Com efeito, recorda que o facto foi narrado alguns dias depois pelo «Daily Worker» (predecessor do «Morning Star») e que foi

(Continua na última página)



É de ambos os lados desta plataforma que os comboios do Leste largam ou recebem passageiros



BARBRA STREISAND visitou há dias Ottawa, a convite do primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau. Na foto, Barbra e Trudeau quando estavam num teatro de Ottawa. O gabinete do primeiro-ministro guardou silêncio acerca da visita, de acordo com a insistência de Trudeau de que a sua vida particular era uma coisa que apenas lhe dizia respeito

OFENSIVA DA FNL NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Três dias antes das festas do Tet (Ano Novo vietnamita) as forças da Frente Nacional de Libertação lançaram uma violenta ofensiva no conjunto do território do Vietnam do Sul onde, em 24 horas, bombardearam 70 posições americanas e sul-vietnamitas — anunciou hoje

um informador militar dos EUA.

Estes bombardeamentos a morteiro e a foguetão fizeram dois mortos e 36 feridos entre as forças americanas.

Vinte e nove destes bombardeamentos de flagelação visaram posições situadas na Primeira Região Tática que compreende as cinco provín-

cias setentrionais situadas a sul da zona desmilitarizada. Indicou o informador americano. Outros vinte e quatro foram dirigidos contra instalações americanas e governamentais da Segunda Região Tática que agrupa doze províncias dos planaltos e das regiões costeiras do Vietnam central.

Desde hoje
em Lisboa
**JORNADAS
VETERINÁRIAS
DE
AVICULTURA**
(Ler na central)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

«ALBUM DE LISBOA»

A recepção de cadernetas prolonga-se nos «stands» Gazcidla até ao próximo dia 13

PROSSEGUIU, hoje, no «stand» Gazcidla, do Lumiar, a recepção de cadernetas do nosso concurso «Album de Lisboa», que a Cidla patrocinou. Para comodidade dos concorrentes da capital, a recepção de cadernetas está a ser feita em todos os «stands» Gazcidla espalhados pelas zo-

nas mais populosas e populares de Lisboa, favorecendo os moradores daquelas áreas ou todos os que quiserem aproveitar essa conveniência.

A recepção de cadernetas, cuja ordem hoje retomamos, vai prosseguir da seguinte forma:

A RECEPÇÃO PELO CORREIO

Continuamos a receber as cadernetas de concorrentes de todas as localidades da província. Recordamos que cada caderneta deve obedecer à franquia de 2\$00, para evitar multas e consequentes demoras de resposta. Os concorrentes que pretenderem a devolução do boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1\$00.

STANDS GAZCIDLA

Localização e datas da recepção de cadernetas

FEVEREIRO

- 3 — Rua Emília das Neves, 4-B — BENFICA
- 4 — Rua Cidade de João Belo, lote 88-Lj.B — OLIVAIS
- 5 — Av. Miguel Bombarda, 56-A — ALVALADE
- 6 — Rua José Duro, 27-O
- 7 — Avenida 24 de Julho, 94-A
- 9 — Rua do Alcorim, 77
- 11 — Praça Marquês de Pombal, 1
- 12 — Largo do Calvário, 12-C — ALCANTARA
- 13 — Largo Mendonça e Costa, 9-C — ARROIOS

A CHEIA DO TEJO

Reguengo do Alviela isolada há quase um mês

SANTARÉM, 2 — Dada a gravidade da situação criada, em toda a região ribatejana, pelas cheias do Tejo, esteve, ontem, em visita de trabalho, na 3.ª secção da Hidráulica do Tejo, nesta cidade, o director dos Serviços Fluviais, eng.º Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira.

Entretanto, a situação não regista apreciáveis alterações, mantendo-se isolada, há qua-

se um mês a povoação de Reguengo do Alviela.

Permanecem encerradas ao trânsito as estradas que ligam Ribeira de Santarém a Alcanhões e Vale de Figueira a Pombalinho, enquanto na estrada Azinhaga-Golegã só é autorizada a passagem de veículos pesados.

Quanto às escalas hidrométricas, acusaram, nas últimas horas, uma descida lenta, em todas as estações excepto Santarém, onde as maréas mostram tendência para subir muito lentamente.

A Gulbenkian

encomendou
novas obras
a compositores
portugueses

Dando continuidade ao seu Plano de Auxílio aos Compositores do nosso País e no intuito de estimular a criação de novas obras de música portuguesa, a Fundação Gulbenkian fez recentemente as seguintes encomendas: á compositora Constança Capdeville, uma obra para orquestra de câmara e vozes; á compositora Elvira de Freitas, uma «Cantata Cénica», e ao compositor Emanuel Nunes, uma obra para orquestra de câmara.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa num concerto para a J. M. P.

Assinalando o bi-centenário do nascimento de Beethoven, a J.M.P., promove hoje às 18 e 30, no Tivoli, um concerto em que são executados a *Primeira Sinfonia* e a *Terceira Sinfonia* (Heróica) do grande compositor. Serão intérpretes o maestro Manuel Ivo Cruz, á frente da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Os sócios da J. M. P., podem levantar os seus bilhetes na bilheteira do Tivoli.

Novos alunos do I. S. P. A.

Prosegue hoje a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada com a projecção, á noite, do filme de Fernando Lopes, «Belarmín», a efectuar na Casa da Imprensa.

Nos dias que se seguem efectuar-se-ão mesas-redondas sobre temas tratados por especialistas, terminando a «semana» no dia 7, com um baile de confraternização.

DE ONTEM PARA HOJE

«A CRIANÇA E O CÃO»

Foi dia grande para as crianças e para os cães ontem na Feira Internacional onde se encerraram as provas da 53.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, com entrega de taças e desfile de campeões. Elegância em todo o ambiente de verdadeiro requinte. Mas o momento grande da tarde foi o do concurso «A Criança e o Cão». Há lá melhor entendimento do que entre os petizes e os fiéis? É vê-los saltar e correr, vindo atrás e rebolando aqui e além, e rindo-se muito e erguendo-se satisfeitos. Ontem os petizes levavam pela trela seus cães, alguns maiores do que os guias. No concurso houve imagens admiráveis de compreensão, entendimento, harmonia, elegante apresentação e beleza. Os mais classificados nesse concurso foram José Carlos Colaço Alegre, com o cão Serra de Aire «Lula», Maria João Mexia de Almeida, com o cocker spaniel americano «Risque Tout Philandra» e Teresa Jardim, com o coolie «Mimosa». E é claro vieram medalhas e guloseimas para uns e para outros. Depois houve os prémios e todas as raças, com taças e distinções para muitos. De todas as raças o melhor exemplar foi o basset hound «Mayombe Eras» de António Manuel Themudo Baptista.

O CICLOMOTORISTA E O AUTOMÓVEL

Em Aguada, perto de Agueda, seguiu o ciclomotorista, sr. Adelino Rodrigues, de 40 anos, operário cerâmico. Veleu um automóvel, conduzido pelo sr. António Aníbal Aranta Correia, de Mafamude, perto de Gaia, que o colheu. Ao hospital de Agueda chegou já sem vida.

QUEM PAGOU FOI O CHEFE

O chefe da estação de caminho-de-ferro do Cacém, sr. António João Telheiras, nada tinha com o caso. Foram-se-lhe queixar dois rapazes que a máquina dos bolos não funcionava. Ele respondeu que era com o dono da máquina e um dos reclamantes, ex-citadão, saltou o balcão e agrediu o chefe á cabecada. Teve de ser levado para o Hospital de S. José. Os rapazes foram ambos presos: o agressor António dos Santos Prazeres e seu companheiro Guilherme Tomás dos Santos, ambos serventes de pedreiro, de 18 e 19 anos.

DESASTRES EM CADEIA

Foi ontem á noite, na auto-estrada do Norte, pouco antes da portagem de Sacavém. Por volta das 23 horas, chocaram uma carrinha, conduzida pelo sr. António Rodrigues Terezo, de 25 anos, morador no Bairro da Encarnação, e o carro do sr. António da Silva Homem, empregado bancário, morador em Queluz. Formou-se uma fila de automóveis, é claro e a 200 metros,

houve novo choque entre os carros dos srs. Jorge Fernando de Brito e José Duarte Mira. Outros choques se verificavam. Ao todo danificados onze automóveis, alguns muito, e feridas trinta pessoas que receberam tratamento no Hospital de Santa Maria e em clínicas particulares. Não há nenhum ferido em estado grave, nem tão-pouco, e, felizmente, houve desastres de morte.

MELHORAMENTOS NA ARRIFANA

A Arrifana foi ontem o governador civil de Aveiro inaugurar uma nova ambulância dos Bombeiros Voluntários. Foi orismada com o nome de «Santinha da Arrifana». Foram depois inaugurados o asfaltamento e pavimentação de algumas ruas, o edifício escolar e um posto de transformação de energia eléctrica.

Necrologia

FALECIMENTOS

Flaviano Rodrigues

Com 78 anos, faleceu ontem o sr. Flaviano Rodrigues, violinista e professor de música. O extinto era natural de Elvas e, por ter concluído com distinção o curso de violino do Conservatório Nacional de Música, ficou a exercer o cargo de

professor, tendo ainda sido violinista-solista da Orquestra da Emissora Nacional.

Foi fundador da Orquestra Sinfónica Blanch, e, em 1922, chefiou o grupo musical que actuou na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Obteve o 1.º prémio no concurso para obras sinfónicas da Emissora Nacional com o poema «A Vida».

Autor de numerosas obras, tomou parte em diversas orquestras sinfónicas, quer como solista, quer como regente.

O sr. Flaviano Rodrigues, era pai do sr. Flaviano Pires Rodrigues. O funeral realizou-se hoje, ao princípio da tarde, da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

Octávio Clérigo Junior

Com 62 anos, faleceu o sr. Octávio Clérigo Junior, natural da Fuzeta. Era casado com a sr.ª D. Cesária Frágoces Agostinho Clérigo e pai do conhecido cenógrafo sr. Octávio Manuel Agostinho Clérigo.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje ao fim da manhã, da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

Cantora Helena Barros

No Bairro Dr. Mário Madeira, 350 á Pontinha, onde residia, faleceu sem assistência médica a antiga artista lírica Helena Barros.

Contava 82 anos e actuara pela última vez em 1950, no Teatro Rivoli, do Porto, na opereta «As Pupilas do Senhor Reitor».

O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal, não estando ainda marcado o dia do funeral.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

A Fundação da Casa de Bragança, mandou celebrar hoje, ao meio-dia, no Panteão de São Vicente de Fora, missa de sufrágio por alma de D. Carlos e D. Luís Filipe.

Pela mesma intenção, a Juventude Monárquica Portuguesa mandou celebrar, ontem, igualmente, um acto de sufrágio.

Martin Sain

Por motivo da passagem do 9.º aniversário do falecimento do grande benemérito Martin Sain, fundador da Sacor e da notável obra de reabilitação dos cegos em Portugal — a Fundação Raquel e Martin Sain — foi celebrada hoje, ás 10 horas, missa de sufrágio, no cemitério israelita. Assistiram á cerimónia a sr.ª D. Raquel Martin Sain e o sr. Amílides Sain, respectivamente, viúva e filho; sr. dr. Henrique Moutinho, administrador da Fundação; sr. dr. D. Maria João Allen de Vasconcelos, secretária-geral; e sr.ª D. Maria Lúcia Vassalo Ramalho, directora do Centro de Reabilitação.

A Cidla esteve representada pelo sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, presidente do conselho de administração da empresa.

Dr. Ricardo Espírito Santo

Hoje, cerca do meio-dia, foi celebrada missa sufrágio a alma do dr. Ricardo Espírito Santo. A missa foi mandada dizer pelo pessoal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e evocou o 15.º aniversário do falecimento daquela figura, que teve excepcional destaque na vida portuguesa.

Gabriel Pinto da Cunha

Amanhã, ás 18 horas, na igreja dos Anjos, será celebrada missa por alma de Gabriel Pinto da Cunha.

ora diga-nos...

— Algumavez se mascarou?

Adens: ó máscara... Bem te conheço; tu és aquele pobre diabo, aquele Arlequim que Colombina jogou para trás quando te trocou pelo príncipe.

● — Nunca. Deus me livre. Nunca. Não era capaz disso. Nem os meus pais gostavam que a gente se mascarasse: nem eu, nem as minhas irmãs.

Foi assim que nos respondeu o sr. Jorge Augusto Hilário (34 anos) carpinteiro de construção civil.



«hippies», que é como as «múdas» gramam...

● Solteiro, com 27 anos de idade, profissional de joalheria, o sr. Luís Filipe da Silva Weber diz-nos:

— Nem sequer pensei nisso. Acho piada a ver os garotos mascarados mas nunca alinhei em palhaçadas dessas...



● — Uma vez mascarimei-me. Olhe: foi no ano passado. Nesse Carnaval vesti-me de «hippies» e fui a um bailinho em Queluz.

O sr. Carlos Moreira (17 anos), estudante, acrescenta:

— Este ano lá estou outra vez. Também de



Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OS HOMENS FORTES DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

I — DO SONHO PARA A REALIDADE

WASHINGTON — As principais personagens da peça de grande espectáculo «relações soviético-americanas» são, às vezes, denominadas de «Bill e Andrei» ou «Henry e Anatoly».

Bill é o secretário de Estado americano, William Rogers; Andrei é o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko; Henry é Kissinger, o conselheiro do presidente Nixon para as questões de segurança nacional; finalmente, Anatoly é nada mais nada

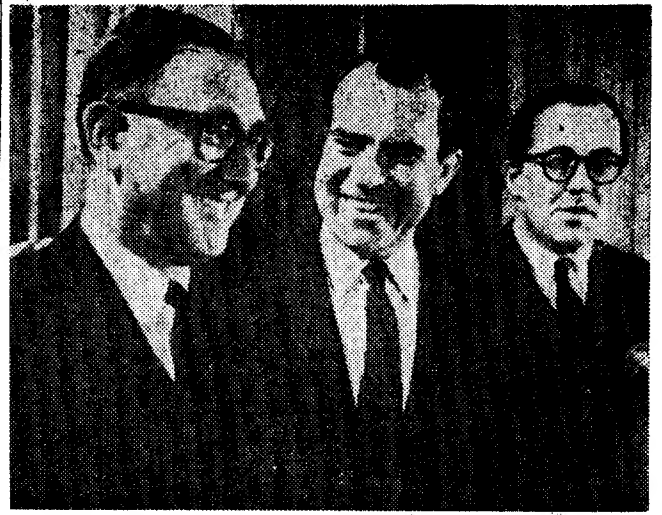
Por MURREY MARDER
(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

menos que o embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynine.

No início da Administração Nixon, ninguém teria podido imaginar que a política estrangeira do presidente

mente são utilizados: só quando as circunstâncias permitem esquecer as regras oficiais, em encontros privados. Isto indica apenas que os dois supergrandes entendem ser de seu interesse recíproco tocar a corda humana, nesta época de armamento nuclear. É uma prática que já estava em vigor no tempo de Johnson.

Mas há agora nova razão para fazer face às realidades:



O presidente Nixon com Henry Kissinger e o adjunto deste, Richard V. Allen

os dois países estão submetidos às mesmas pressões inextinguíveis — a sangria dos seus recursos causada pelas realizações da era nuclear.

A Administração Nixon espera fazer, nos anos 70, aquilo que nenhum presidente americano fez, desde a Segunda Guerra Mundial: afastar-se do sonho de uma América, «guardiã da ordem» no mundo inteiro para se fixar num objectivo muito mais modesto, isto é, tentar limitar-se a fazer aquilo que a opinião popular nacional, a força militar americana e os recursos financeiros dos E. U. A. permitem. Isso corresponderá a uma profunda modificação da política estrangeira americana.

No ponto em que estão agora as pessoas e as ideias da Administração Nixon parece claro que a política estrangeira de Nixon é limitada por uma consideração pouco romântica: o dinheiro.

Os quatro homens mais importantes que aconselham o presidente Nixon em matéria de política estrangeira são Kissinger, Rogers, Melvin Laird e o *attorney general* John Mitchell, cujo papel não se descortina muito bem à primeira vista, mas que poderá vir a ser o mais importante de todos.

Em todos os debates importantes estão presentes também Richard Helms, director da C. I. A., e o general Wheeler, chefe do Estado-Maior General.

Formam o equivalente do «círculo restrito» do presidente Johnson, o «grupo dos jantares de terça-feira» e constituem, de facto, uma espécie de «comité» executivo do Conselho de Segurança Nacional.

A esta lista das personagens oficiais que exercem a sua influência sobre a política estrangeira dos E. U. A. há que juntar outra pessoa: Elliot Richardson, subsecretário de Estado, homólogo de Kissinger, no Departamento

de Estado, para o referente à previsão, a longo prazo, da política estrangeira. Kissinger e Richardson avistam-se frequentemente. O último dirige igualmente os serviços do Departamento de Estado — é o homem do «interior», sendo Rogers o do «exterior». Como Rogers, também Richardson, antigo *attorney general* do Massachusetts, chegou a Washington com pouca experiência nos negócios estrangeiros — mas depressa aprendeu.

A personalidade mais exposta à vista do público é certamente Henry Kissinger, que é alternadamente apresentado como um herói e como um vilão. Este conselheiro de 46 anos, muitas vezes descrito como «homem-orquestra», comanda as comunicações entre o presidente Nixon e a burocracia dos negócios estrangeiros.

Quando o departamento propõe as suas opções, é Kissinger que, muitas vezes, sublinha aquelas que recomenda pessoalmente, juntando-lhes as suas próprias recomendações, quer por escrito, quer de viva voz (o que acontece com grande frequência). Se Kissinger, antigamente uma «pomba», é objecto de numerosas críticas, poucas pessoas contestam a sua inteligência prodigiosa, o seu talento para pôr questões esclarecedoras, para resolver problemas «insolúveis».

Há já um ano que Kissinger está em gozo de licença (não renovável) de dois anos. Nem ele nem Nixon se interrogaram se ele voltará ou não. O seu prestígio continua a ser muito grande, em Washington.

Rogers, que é de longe o amigo mais antigo de Nixon no grupo dos responsáveis da política estrangeira do presidente, opõe-se, no princípio, a Kissinger, em quem ele via um rival para o lu-

(Continua na página seguinte)

AGLOMERADO DE MADEIRA

aparite

novos preços

A **Siat** — Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, Sarl., em consequência do aperfeiçoamento técnico de fabrico, de uma acentuada remodelação dos serviços, e de acordo com uma sã política comercial, tem o prazer de comunicar uma revisão e baixa de preços do aglomerado de madeira **aparite** em vigor a partir de 1 de Fevereiro de 1970.

	Espessuras	Esc. / m ³	Esc/placa(213x178)
TIPO NORMAL NÃO LIXADO	4	16\$00	60\$70
	5	17\$60	66\$70
	6	19\$20	72\$80
	8	22\$40	84\$90
	10	25\$60	97\$10
TIPO NORMAL LIXADO	4	18\$50	62\$60
	5	18\$50	70\$10
	6	20\$50	77\$70
	8	24\$50	92\$90
	10	28\$50	108\$10
	13	36\$00	136\$50
	16	42\$90	162\$70
	19	49\$80	188\$80
	22	56\$70	215\$00
	25	63\$60	241\$10
TIPO LEVE LIXADO	28	70\$50	267\$30
	31	77\$40	293\$50
	16	37\$70	142\$90
	19	44\$50	168\$70
	22	51\$20	194\$10
	25	58\$00	219\$90
	28	64\$70	245\$30
	31	71\$40	270\$70

Nestes preços não está ainda incluído o imposto de Transacção de 7%.

A fim de se evitarem distorções no circuito comercial a actual margem de lucro de revenda é inferior à praticada anteriormente

aparite AGLOMERADO DE MADEIRA

APARITE FOLHEADA — APARITE com revestimento plástico decorativo

APARITE pronta a pintar — PORTAS — Produtos **SIAT**

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CURSO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — INSTITUTOS
CURSO COMERCIAL

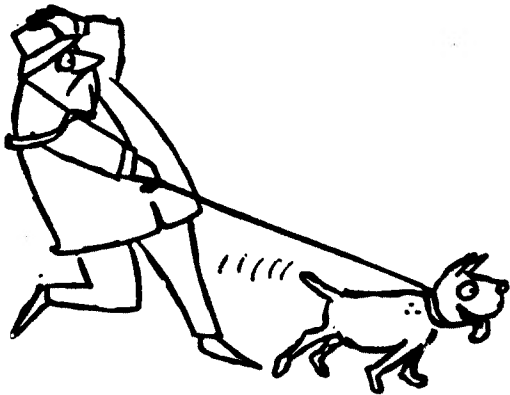
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
- EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chão) — Telef. 82 02 21
- EXTERNATO ALVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974

MODERNOS LABORATÓRIOS



— Mamã: emprestas-me o papá para corrigir os meus trabalhos escolares?



1.



2.

Muito mais dócil



Coincidindo com uma reunião de hoteleiros promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, um hotel de Lisboa — o Hotel Embaixador — promoveu dois jantares, no Hotel Estoril-Sol, em que reuniu funcionários das delegações portuguesas de companhias aéreas e de agências de viagens. Estas reuniões, da iniciativa dos directores do primeiro daqueles estabelecimentos hoteleiros, srs José Manuel Castro e Athayde e Amílcar Lança, serviram o objectivo de ajudar a uma maior cooperação entre sectores ligados ao desenvolvimento do nosso turismo. A foto foi obtida durante um dos referidos jantares, que reuniram centenas de convivas

Urge a construção em Coimbra do Matadouro Frigorífico Regional

COIMBRA 2 — No Governo Civil decorreu, sob a presidência do sr. eng.º António Corte Real, chefe da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola, a reunião da Comissão Técnica Regional. Assistiu a parte dos tra-

balhos o sr. eng.º Horácio de Moura, chefe do distrito, que fez algumas considerações de grande interesse e oportunidade sobre o planeamento regional.

Antes da ordem do dia, o intendente da Pecuária, sr.

dr. Domingos Borrego falou da reacção favorável da lavoura e das providências tomadas pelo Governo para fomento da pecuária de vitelas, e foi deliberado solicitar suplementarmente que a dotação correspondente atribuída aos criadores seja mantida por um período de mais cinco anos, embora com o reajustamento que se considere conveniente introduzir-lhe.

O delegado da Junta Nacional de Produtos Pecuários, sr. dr. José Maria Gualdino acentuou a necessidade de, com a maior urgência, se proceder à construção do Matadouro Frigorífico Regional de Coimbra, infra-estrutura indispensável para se fazer face a possíveis resultantes da oferta sazonal e excepcionalmente elevada de gado para abate, superior às necessidades ocasionais do consumo, e foi, também, deliberado submeter este assunto à consideração superior. O sr. Sousa Pontes referiu-se ao problema de produção e abastecimento de óleos comestíveis.

Em seguida, foram apreciadas alterações propostas pelo presidente a introduzir nas normas para a atribuição de subsídio de reconversão pela cultura do milho híbrido e o protocolo da próxima reunião neste mês, durante a qual serão tratados os assuntos relacionados com os riscos de utilização inadequada dos pesticidas.

Segundo artigo:

UM SISTEMA DE CONSELHO DE SEGURANÇA A EISENHOWER

A POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

(Continuação da pag. anterior)

gar de secretário de Estado, por causa das suas posições oficiais.

Não houve, a princípio, rivalidade real porque Rogers estava completamente ultrapassado em política estrangeira. Ambos insistem agora no facto de não haver rivalidade entre eles. Kissinger era, há muito, especialista de negócios internacionais — Rogers era um adventício, se exceptuarmos missões limitadas junto da O. N. U. e o período durante o qual foi *attorney general* sob Eisenhower.

Rogers, que foi nomeado secretário sem grande vontade, só podia ver aumentar a sua importância no seio da Administração — e assim aconteceu. Kissinger só poderia ver aumentar a sua importância se usurpasse o papel de secretário de Estado. Daí resulta um maior equilíbrio nos papéis dos dois homens.

O papel exacto do *attorney general* John Mitchell em política estrangeira deixa perplexos alguns dos que têm assento com ele no Conselho de Segurança Nacional. Mitchell é igualmente membro de um grupo especial do Conselho, ocupando-se das questões dos mísseis, assim como do pouco conhecido «comité» 303, que se ocupa das actividades dos serviços de informações americanas e de outros «comités» aos quais assiste por recomendação especial de Kissinger. Mitchell muito poucas vezes toma a palavra nestas reuniões — reserva as suas opiniões para o presidente.

Um funcionário da O. I. A. vai visitar Mitchell ao Departamento de Justiça, cinco dias por semana, e faz-lhe um relatório oral extraordinário, sendo dado que Mitchell não dispõe de serviços que lhe pertencem a título próprio para o terem ao corrente das questões de política estrangeira.

Segundo círculos da Casa Branca, Mitchell intervém em assuntos que exigem grandes faculdades de análise, e para os quais é útil ter a opinião de alguém do exterior.

Os seus colaboradores minimizam o ponto de vista daqueles que sustentam que o papel de Mitchell consiste em assegurar que o presidente preserve as suas bases electorais fundamentalmente conservadoras. Mas para outros, seria verdade no que toca ao Vietnam. Mas os seus colaboradores afirmam que «não é um ideólogo, mas um pragmático». «Não há dúvida», respondeu recentemente Mitchell a um jornalista que o entrevistava, eu sou o liberal da Administração Nixon...

Nos começos da Administração Nixon, o secretário da Representantes, Laird foi acolhido pelos liberais, como Mitchell, como «vilão». Laird faz lembrar um *bull-dog*,

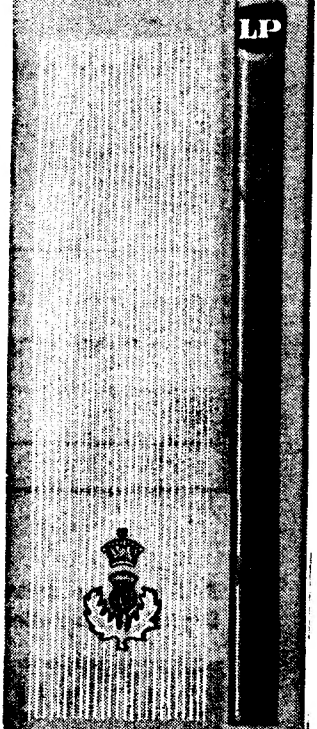
PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO EM DEBATE NO C. P. A. E.

No Centro de Psicologia Aplicada à Educação, á Rua Joaquim Bonifácio, 21, 1.º, começa hoje, ás 21 e 30, uma série de colóquios sobre problemas de educação. O tema, «A afectividade na estruturação e desenvolvimento da personalidade da criança e do adolescente», é apresentado pelo dr. João Nabais e continua a ser discutido depois de amanhã.

O C. P. A. E. programou já novas sessões sobre problemas de educação para os dias 2 e 3 de Março e Abril, ás 21 e 30, na sua sede.

SUPER PRAZER
no
FUMAR

5
Tiparillo LP



TIPARILLO LP
PROLONGA
A DELÍCIA
DO FUMADOR

T AUROMAQUIA

Com a temporada à porta...

Estamos com a temporada à porta e a abertura oficial, Domingo de Páscoa, é já em Março, o mês de São José carpinteiro e de muitos José toureiros: José Lupi, José Nuncio, José Mestre Batista, José Maldonado Cortes, José Varela Cid, D. José João Zoio que não quer ser profissional, José Trincadeira, José Julio, José Simões, José Falcão, José Agostinho, José Tinoco, José Bartissal, etc.

Põe fechos à porta problemas como os das categorias das praças, em primeiros lugares a Campo Pequeno, que é a nossa Muestranza, as monumentais de Manuel dos Santos e as de José Guerra, outro José, este em recupe-

ração de saúde para dar o apelido também na sua Vila Franca, e nalgumas com Nuno Salvação que se estende até França.

Além da pretensão de aumento de soldos para os subalternos outros problemas como o dos oito touros que também encarecem o espectáculo e o tornam tão longo que até os turistas perdem a curiosidade e abandonam as praças antes do final «é mais maçador que uma corrida de oito touros», diz-se aqui ao lado, mas os cavaleiros põem outro problema, dois ou nenhum e, de não se dispor a um touro a duo, teríamos só um «espada» sem competição, ou na referida hipótese, dois para não passar dos sete bichos, que o ideal seria a corrida de seis, e sem intervalo.

Acerca deste e de outros problemas têm sido os profissionais ouvidos pelas repartições competentes, mas ainda nada oficialmente consta, e os aficionados querem saber o que há já que a temporada está à porta.

Além do problema eterno do regulamento em que tantos trabalhamos, tanto, há o também eterno dos touros de morte acerca do qual o cronista tanto escreveu em meio século de titular da secção no «Diário de Lisboa» que cordialmente dá lugar aos novos redactores para o inquérito que se impõe.

O «Sector 1», que insiste no final dos touros na praça, mas subsiste a preocupação sentimental de evitar o espectáculo da morte, a não vir a solução de que magarefes lhes acabem logo com o sofrimento numa delegação do matadouro. Outros há que defendem a tourada à portuguesa alegando que, desde a fundação da nacionali-

dade, sempre se procurou a diferenciação política peninsular e que esta nossa radica nos cavaleiros e nos pegadores, curiosa até para os turistas que passaram por Espanha e se desgostaram dos picadores e do sacrifício dos cavalos.

No final do ano fez-se em Vila Franca, e com êxito, mais uma tentativa da admissão de picadores, mas sem a morte do touro que assim espera o matadouro com feridas ainda mais profundas que as das farpas, chegando a causar-lhes infecções, febre e inutilização de parte da carne por imprópria para consumo.

Enfim, vamos ao inquérito, desde os profissionais mais altos, até aos mais modestos, os peões chamados subalternos. O titular da secção, abstém-se modestamente, até à abertura oficial da temporada, passado o Carnaval, que todo o ano é Carnaval, como escreveu Larra. E até amanhã se Deus quiser! — como anunciava o bom Domingos Mesquita, que já não volta às touradas nem como espectador assíduo que era.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Forçados portugueses colhidos no México

MEXICO, 2 — (F. P.) — Exibiram-se em Guadalajara, os forçados portugueses e o cavaleiro Pedro Louceiro que se fez aplaudir. Não matou o seu touro para o deixar as forçadas que fizeram uma pega de grande valor, sendo tão aplaudidos que efectuaram três pegas.

Porém, João Cortes e Armando Félix foram colhidos seriamente, ficando o primeiro com três costelas partidas e o segundo muito contuso. Estão hospitalizados.

Nos palcos do Mundo

● Em Nancy, decorrem as representações da peça de Robert Thomas «Freddy», com Fernandel por principal intérprete. Fernandel está a realizar com esta

peça uma digressão que deve terminar em fins de Março.

● A actriz Teresa Raquel, que está à frente do elenco de «Chá e Simpatia», em cartaz no Teatro Maison de France, do Rio de Janeiro, tem dois projectos para este ano: a montagem da peça «As Bestas», de Emiliano Queirós, e uma viagem aos Estados Unidos, para ver o que se está a passar no teatro norte-americano.

● Teve de ser suspensa por um dia a representação da peça «Madame», em cartaz no «Teatro da Renascença», de Paris, por ter ficado afónica a sua principal intérprete, Barbara.



prepara para a etiqueta Alvorada a gravação de um 45 rpm que incluirá «As lágrimas de um dia» (P. Ortega-versão de Celeste Marina), «Sózinho» (Artur Fonseca - Florinda Romeiras), «Sou como a rua escura» (Helena Moreira Viana-Humberto de Castro) e «Não teremos solidão» (Carlos Caneilhas - Sousa Freitas). Os acompanhamentos estão a cargo da orquestra de Jorge Machado. Celeste Marina desloca-se em fins de Fevereiro aos Estados Unidos e Canadá. Mais tarde (Julho) estará no Brasil, no «Lisboa à noite», de Joaquim Saraiva.

MAISON LOUVRE SALDOS

RESTOS DE COLECÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

COMUNICAÇÃO

Em consequência de uma melhoria introduzida no sistema de ligações telefónicas, SIEMENS — Companhia de Electricidade, S. A. R. L., Av. Almirante Reis, 65, em Lisboa, a partir do dia 2 de Fevereiro passará a atender clientes, fornecedores e todos os interessados através do seu novo número.

53 88 05 (12 linhas)

— Já sabe como é mau o actual cinema «comercial» português?

— Então veja um caminho possível (que se perdeu)

Comédia Popular Portuguesa

HOJE

— A CANÇÃO DE LISBOA, de Cottinelli Telmo (1933), com Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva, etc.

DIA 4:

— O LEÃO DA ESTRELA, de Arthur Duarte (1947), com António Silva, Milú, Laura Alves, Maria Eugénia, etc.

DIA 6:

— O PAI TIRANO, de António Lopes Ribeiro (1941), com Vasco Santana, Ribeiro, Leonor Maia, etc.

DIA 12:

— MARIA PAPOILA, de Leitão de Barros (1937), com Mirita Casimiro, António Silva e Virgínia Soler

DIA 13:

— O COMISSÁRIO DA POLÍCIA, de Constantino Esteves (1952), com António Silva, Santos Carvalho, Maria Matos, etc.

NAS QUINZENAS DO BOM CINEMA

às 2.^h, 4.^h e 6.^h -feiras, pelas 18.30 h.

Cinema

Monumental

(Todas as sessões são para maiores de 12 anos)

Teatro Maria Matos

(ADULTOS)

BREVEMENTE — Em teatralização de Sitau Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA

CAÇA DE QUEIROZ Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO

Novo CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS DAS 16 AS 3 HORAS "SLOT MACHINES" ACESSO LIVRE MAIORES DE 18 ANOS

CECILE DEVILE

VEGETA D/ CANÇÃO FRANCESCA



GALLI GALLI grande nome do ilusionismo mundial

LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW COM ANGELIKA



PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY

CONJUNTO JUAN DE AIZA COM TITICA

FILARMÔNICA FRAUDE

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

PATRICE LENOIRE

SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 21.30 h.

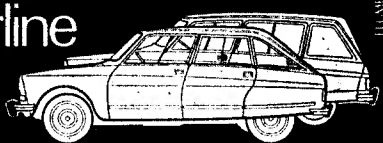
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO

(M. 17 anos)

Uma nova dimensão à sua escolha

amie Break ou Berline

CITROËN



DUZENTOS CONTOS DE PRATAS

(NO TEATRO MARIA MATOS)

ENTRE OS ADEREÇOS DE «A RELÍQUIA»

Com a aproximação da estreia de «A Relíquia», podem revelar-se alguns aspectos curiosos relacionados com a sua montagem, cenários e adereços que dão bem a ideia do cuidado posto nesta produção de Igrejas Caeiro que, dentro de poucos dias, subirá à cena no palco do Teatro Maria Matos, em encenação de Artur Ramos, que, com Sttau Monteiro, é autor da teatralização da célebre obra de Eça de Queiroz.

Para algumas das cenas de «A Relíquia» são necessários adereços de prata, cedidos para o efeito por uma conhecida ourivesaria de Lisboa. O valor dessas peças atinge cerca de duzentos contos e constituirá, também, um motivo de atracção deste novo espectáculo, pois, para além do seu valor, há ainda a pôr em relevo as suas características como obras de arte da ourivesaria nacional.

«A Relíquia» é interpretada por um valioso elenco de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, Mário Pereira, José de Carvalho, José Leitão, Elvira Velez, Costa Ferreira, Emílio Correia, Gilberto Gonçalves, Armando Venâncio, Carlos Alegre, Virgílio Marques, Fernando Soares, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Ladislau Ferreira, Emília Pedro, Lurdes Norberto, Júlio Cleto, Luís Machado, Adelaide João, Rui Furtado, Vasconcelos Viana, Adelaide Susana, Cremilda Gil, Pedro Pinheiro e Madalena Braga.

**SOCIEDADE
FILARMÓNICA
UNIÃO OLIVALENSE**

Foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade Filarmónica União e Capricho OlivaleNSE que ficarão assim constituídos: Mesa da Assembleia Geral — presidente, Adelino F. Mesquita; vice-presidente, João Madeira; secretários, Arnaldo Alcobia e Bernardino Tomás, Direcção — presidente, Jaime Manuel Santos Carvalho; vice-presidente, João Teixeira Gonçalves da Silva; secretários, José Manuel Ferreira Alçada e Abílio Luís da Silva Neves; tesoureiro, Joaquim Barata da Silva; vogais, António Marques, Carlos Alberto Baptista Rodrigues, Vítor Manuel Oliveira do Nascimento, José Toscano de Almeida, Luís Filipe de Oliveira Neves e Fernando Reis, Conselho Fiscal — presidente, Silvério P. de Almeida; secretário, António das Neves; relator, José A. A. Nazário. Delegados à Federação: João quita, efectivo e suplentes, Madeira e Adelino F. Mesquita, respectivamente.



UM FILME COM RAPHAEL

Esta rapariga de olhos grandes foi contratada por Vicente Escrivá para trabalhar com Raphael na sua próxima película: «Yo amo». A Jovem (de 15 anos) é Lesley Anne-Down e foi a grande rival de Olivia Hussey para o papel de «Julietta», no filme dirigido por Zeffirelli. Lesley Anne-Down, quando terminar a rodagem da película com Raphael, fará outro filme com Zeffirelli e um terceiro sob direcção de Roger Vadim.

CAPITÓLIO

AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS

(Hoje, dia de descanso da Companhia, não há espectáculo)

O GRANDIOSO EXITO DE ROMEO CORREIA

«O CRAVO ESPANHOL»

M/ 17 anos Tel. 320379

HOJE, às 21.45 h. • RÉCITA DO AUTOR



10.^A

SEMANA
TRIUNFAL

UM ÊXITO DE VERDADEIRO TEATRO POPULAR

Realização de VASCO MORGADO • Encenação de JORGE LISTOPAD

CENAS DE JOÃO VIEIRA — ARRANJOS MUSICAIS DE FRANCISCO D'OREY

HOJE

NÃO

podrá ver a comédia
«O VISON VOADOR»
porque a Companhia
descansa às segundas

AMANHÃ

SIM

AS 21 H. E AS 23 H.

no
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)



HOJE, PELAS 16 HORAS INAUGURAÇÃO

DA
PAPELARIA • LIVRARIA • TABACARIA
DISCOTECA • BIJUTERIA

DE

ANTÓNIO CALVÁRIO

(com uma sessão de autógrafos)

RUA CARLOS DA MAIA, 28-B
(a Campo de Ourique)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O realizador italiano Francesco Maselli começou a rodar um filme, anunciado com o título «A Vila» mas que se chama agora «No Outono, um ano depois».

Principais intérpretes: Raf Vallone, Erna Schurer, Paolo Capponi e Fred Robson.

■ Edmond Michelet, ministro francês dos Assuntos

Culturais, desejando ser informado sobre o sistema de leis fiscais nas salas de espectáculo (com exclusão dos cinemas, onde o problema já está regulamentado) encarregou Michel Benoist, conselheiro do Tribunal de Contas, de Paris, de contactar com a administração e com os organismos profissionais e, depois, propor soluções.

COLISEU

HOJE e AMANHÃ, às 21.30
A COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

e as suas famosas atracções

QUARTA-FEIRA, às 21.30
ESTREIA da GRANDE COM-
PANHIA DO CARNAVAL,
da qual faz parte a BANDA
DE MÚSICA «EL RUPESTRE»

O Carnaval do Coliseu
é o melhor Carnaval
de Lisboa
BILHETES A VENDA

NO TEATRO T. 326037

VARIEDADES

HOJE e AMANHÃ
às 20.45 e 23 h.

4.ª FEIRA: Não há espec-
táculo. Descanso da Com-
panhia

A REVISTA
POPULAR
DE GRANDE
ESPECTÁCULO
3.º MÊS

PEÇO

A PALAVRA!

RIA COM

AIDA BATISTA • CARLOS COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA • M. FRANCO

e a atracção nacional

ANTÓNIO CALVÁRIO

à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

António Calvário
na lenda e popular
canção «SENHORA
DA NAZARÉ»

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

SALDOS

Jogos Turcos e toalhas soitas
Toalhas de mesa
Colchas
Tecidos para lingerie
Lindos bordados para ornamentar Jogos de cama
Saldam-se a preços sem concorrência nas casas

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Aurea 179
LISBOA

Hoje não há espectáculo no

PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ CONTINUA O
SEU TRIUNFAL ÊXITO
EM 4.º MÊS A COLOSSAL REVISTA

MARIA VITÓRIA

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS A BILHETEIRA HOJE ESTA ENCE-
2 SESSÕES 2 RADA, REABRINDO AMANHÃ,
20.45 e 23 h. ÀS 13 HORAS



Experimente-a
e compreenderá porque é
que este anúncio não
precisa de texto

Diário de Lisboa

O nome de Rocha Brito sugerido para o Teatro Sá da Bandeira

No final do espectáculo de ontem à noite, no Teatro Sá da Bandeira, foi prestada significativa homenagem à memória do empresário Armando Moreira da Rocha Brito.

No átrio daquela casa de espectáculos concentraram-se muitas dezenas de pessoas, entre as quais o presidente da Câmara Municipal e outras autoridades do distrito; jornalistas; os empresários José Miguel e Vasco Morgado; gente do teatro; familiares e amigos do extinto; etc.

Luís Viggo, o mais directo colaborador de Rocha Brito, enalteceu a figura do homenageado, um apaixonado pela sua cidade.

«Esta homenagem a Rocha Brito — disse — sublinha a saudade de todos nós».

O jornalista Hugo Rocha, redactor do nosso prezado «O Comércio do Porto», evocou, num improviso, «o homem que se, fosse vivo, completaria hoje 90 anos». Acentuou o altruísmo de Rocha Brito e analisou a sua actividade de empresário. Sugeriu, finalmente, que o seu nome fosse dado ao Teatro Sá da Bandeira.

Já no fim da cerimónia, a menina Catarina Maria, neta de Rocha Brito, descerrou uma placa de homenagem àquele empresário.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 40: «A rapariga que queria ser amada» (Sweet Charity) (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A magia da mulher» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Viver pouco, amar um pouco» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Se o meu carro falasse» (12 anos).

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Seduzido e abandonado» (17 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Serafina — O amor livre na aldeia» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «A vingança do condenado» e «MacIntock, o magnífico» (12 anos).

ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sartana» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O caso Strange» (17 anos).

ODEON — As 21 e 30: «Sangue de consócio» (12 anos).

Amanhã à tarde
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A rapariga que queria ser amada» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Viver pouco, amar um pouco» (12 anos).

Segundo canal de televisão

Proveniente da Noruega, encontra-se já no Emissor da R. T. P. do Monte da Virgem, ainda encaixotado, o material destinado à construção do novo emissor para a transmissão do segundo canal desta cidade.

Após concluídas as formalidades burocráticas alfandegárias, que estão a correr, proceder-se-á à construção do referido emissor, cuja data de funcionamento se prevê para breve.

Homenagem ao prof. Amândio Tavares

Na sede do Orfeão Universitário do Porto, e promovida por este agrupamento musical, é inaugurada amanhã, pelas 17 e 30, uma exposição sobre a vida e obra do prof. Amândio Tavares, antigo reitor da Universidade do Porto e conhecido anatómopatólogo.

O certame, que estará patente até 7 do corrente, integra-se no movimento de homenagem àquele professor por ocasião do seu jubileu.

Bebeu lixívia

Recolheu, esta manhã, ao Hospital de S. João, a operária Júlia Rosa Machado Vieira, de 18 anos, solteira, residente na Rua da Devesa, 101, S. Mamede de Infesta, em consequência de ter bebido um frasco de lixívia!

Trinta anos de Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório

Esta noite é homenageado com um jantar o sr. Américo Reis de Almeida, funcionário do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto, onde presta serviço há trinta anos.

«Os Plebeus Avintenses»

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses»:

Assembleia Geral — dr. Manuel Pinto Ramos (presidente); Direcção — David Francisco Soares (presidente); Conselho Fiscal — eng. António José Dias da Rocha (presidente); e encarregado da Secção de Teatro — Augusto Gonçalves da Costa.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel. 60002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5-889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (Tel. 24262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (Tel. 6-0342) * BARROS, R. do Bonjardim, 292 (Tel. 4-7032) * BATALHA, Praça da Botafoca, 26 (Tel. 2-9524) * BOA HORA, R. da Boa Hora, 80 (Tel. 2-8783) * CAMPOS, Pr. da República, 118 (Tel. 2-5116) * COUTO, L. de S. Domingos, 06 (Tel. 2-5962) * ESTACIO, R. Sá da Bandeira, 20 (Tel. 2-2664) * MENESES DE LIMA, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (Tel. 1-123) * PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (Tel. 40761) * FOZ, R. Senhora do Luz, 882-Foz

Artes plásticas

Leonor Praça na Galeria de Arte Moderna

Tem obtido o maior êxito a exposição da artista Leonor Praça, na Galeria de Arte Moderna, na S. N. B. A.

A exposição tem sido muito visitada, podendo a en-

trada efectuar-se pela Rua Mouzinho da Silveira, 1.

João Nascimento vai expor em «O Antiquário»

No Antiquário, à Rua de Almeida e Sousa, 1-A, que ultimamente tem efectuado exposições de artistas contemporâneos, abre, no dia 20 do corrente, a exposição de pintura de João Nascimento.

A exposição é inaugurada nesse dia, às 18 horas.

Artes plásticas em Rádio Clube Português

O artista Augusto Sereno vai iniciar um programa de comentários artísticos em Rádio Clube Português.

O programa efectua-se às quartas-feiras, das 21 às 21 e 30 horas.

Assaltado um estabelecimento na Damaia

Foi assaltado, por meio de arrombamento, uma loja de capelista situada na estrada da Damaia, 64, B.

Além de um tiqueiro e várias esferográficas foram roubados quinhentos escudos.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

AOS COSTUMES DISSE NADA

A AMIZADE DEU O QUE TINHA

Em Tribunal de Polícia, o sr. Manuel Pereira foi julgado por ter um cão sem licença. Foi condenado em 100 escudos. Mas que havia de fazer o homem, pois se era ainda do pouco que tinha que dividia com o cão faminto? Nada.

Nada, se... Mas o se deu-se.

O nosso jornal noticiou o caso. Foi no dia 12, e, logo, anonimamente, como quem reparte a couda de pão com o cão que a procura, os nossos leitores enviaram, para entregar ao sr. Manuel Pereira, dadas de reconhecimento, mostrando, como é certo, que «toda a amizade tem um preço».

Dádivas singulares: M. N., 100\$00;

M. O., 100\$00; M. C., 100\$00; A. Q. L., de Vila do Conde, 100\$00; Empregados e Professores de um Colégio, 60\$00; e G. S., 40\$00.

Curiosa a carta do leitor que acompanha esta última dádiva:

«Tinha estes 40\$00 de parte para ir ver «A Forja», mas vou enviá-los com toda a simpatia para o homem magro, mal vestido, que sentiu ternura e amizade, pelo cão branco com malhas castanhas, vadio, só, abandonado.

Acompanho porém esta dádiva com um veemente e espontâneo Raio t'a partam para os que, até com a amizade de um pobre cão abandonado, especulam.»

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 1/4%	—	—	518\$
Consolidado 3%	—	—	528\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620\$
Centenários 4%	—	1.480\$	1.490\$
Obra Tesouro 5%	1.000\$	—	1.000\$
Externo 1.ª Série	—	650\$	680\$
Externo 2.ª Série	—	—	820\$
Externo 3.ª Série	720\$	—	720\$
Externo 3.ª Série	820\$	800\$	820\$
Cautelas 3.ª Série	—	155\$	—

OBRIGAÇÕES

Agua Lisboa 5%	—	470\$	—
A. P. 1.ª Série 5%	—	920\$	—
A. P. 1.ª Série 5%	—	900\$	—
C. P. 4.ª 1/2% 65	—	920\$	—
C. P. 5.ª 1/2% 67	—	1.010\$	—
C. U. F. 6%	1.000\$	—	1.000\$
C. U. F. 6%	—	990\$	1.000\$
Gás Elect. 4.ª 48	—	800\$	810\$
Gás Elect. 4.ª 1/2% 51	—	830\$	900\$
Gás Elect. 5.ª 52	—	890\$	—
Gás Elect. 5.ª 58	—	890\$	900\$
Gás Elect. 5.ª 59	—	890\$	—
Gás Elect. 5.ª 62	—	930\$	—
Gás Elect. 5.ª 63	—	925\$	—
Gás Elect. 5.ª 65	—	900\$	—
Gás Elect. 5.ª 67	—	—	—

H. E. A. Alentejo 5%	—	815\$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	—
H. E. Cávado 6%	—	—	1.000\$
H. E. Douro 5%	810\$	810\$	—
H. E. Douro 6%	—	—	1.000\$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	995\$	1.000\$
H. E. Zêzere 5%	—	—	—
H. E. Zêzere 5%	—	—	—

L. S. 6%	1.002\$	1.002\$	—
Metropolitano 4%	—	880\$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.000\$	—
Moçambique 5%	—	750\$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Petroquímico 5%	—	860\$	—
Port. Ceal. 5%	—	950\$	—
Sacar. 5%	939\$	935\$	940\$
Siderurg. 5%	—	—	900\$
Siderurg. 5%	—	—	830\$
Siderurg. 5%	—	—	—
Siderurg. 5%	—	—	—
Sonete 5%	—	—	840\$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84\$	—
U. E. P. 4%	—	85\$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	80\$5	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—

ACCÕES

Agropecuária	2.295\$	2.295\$	2.300\$
Alentejo	1.140\$	1.186\$	1.140\$
Anglo	3.800\$	3.800\$	4.000\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.550\$	5.500\$	5.550\$
E. Santo	23.000\$	22.500\$	23.500\$
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca S. p.	20.000\$	20.000\$	20.500\$
Fomento Nacional	2.550\$	2.540\$	2.550\$
L. G. Açores p.	—	7.250\$	7.400\$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.120\$	6.100\$	6.130\$
Portugal n.	3.300\$	3.280\$	3.320\$
Portugal p.	—	4.350\$	4.400\$
Taita Alentejo	—	6.550\$	6.500\$
Ultraparalino n.	—	3.590\$	3.610\$
Ultraparalino p.	—	3.890\$	3.900\$

Seguros

Alentejo	122\$	122\$	—
Douro	—	—	3.000\$
Mundial	870\$	870\$	880\$
Sogres	—	1.100\$	2.400\$
Tranquilidade	—	60.000\$	65.000\$
Ultraparalino	—	18.000\$	30.000\$

Ultraparalinos

Açúcar de Angola	—	840\$	850\$
Ag. Cassequil	805\$	800\$	805\$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	—	500\$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	340\$	350\$
Boraz	—	—	—
Buzil	88\$5	88\$5	89\$
Cabinda	238\$	237\$	239\$

Ultraparalinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.940\$	2.920\$	2.950\$
H. E. Revú	—	—	675\$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	192\$	191\$5	198\$
Sonete n.	468\$	466\$	468\$
Sonete p.	—	—	—
Zambézia	89\$	89\$	90\$
Zambézia	—	—	—

Diversas

Cidra	7.780\$	7.750\$	7.780\$
Cim. Leiria	6.000\$	5.950\$	6.200\$
Cim. Tejo	7.500\$	—	7.500\$
Co. Navegação	1.540\$	1.520\$	—
C. U. F.	1.580\$	1.580\$	1.590\$
Ind. Alf. n.	—	650\$	800\$
Nac. Navegação	4.150\$	—	—
Petroquímica	—	2.100\$	2.140\$
Port. e Colónias	1.490\$	1.440\$	1.500\$
Port. Celulose	—	—	1.900\$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	790\$	788\$	792\$
Sacar	4.770\$	4.750\$	4.780\$
Siderurg. n. Nac.	2.000\$	2.000\$	—
Socel	—	—	3.800\$
Tabacos de Portugal	—	1.950\$	2.000\$
Tabaqueira	8.050\$	8.000\$	—
U. F. Azote	940\$	940\$	945\$

Agua, Elect. e Gás

Agua Lisboa p.	—	430\$	—
Agua Lisboa 34	—	450\$	—
Agua Lisboa 36	390\$	390\$	395\$
Elect. Beiras	1.700\$	1.700\$	1.710\$
Gás Electr.	472\$	468\$	474\$
H. E. Alto Alentejo	1.88\$	1.87\$	1.88\$
H. E. Cávado	1.290\$	1.290\$	1.295\$
H. E. Douro	1.290\$	1.290\$	1.295\$
H. E. Norte Portugal	—	315\$	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.293\$	1.290\$	1.295\$
Nac. Electricidade	1.290\$	1.290\$	—
Termoelect. Port.	1.290\$	1.280\$	1.290\$
U. E. P.	203\$	202\$	205\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	215\$6	202\$
F. I. D. E.	—	129\$8	183\$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65 100)

	26/1/70	30/1/70	2/2/70
GERAL	158,2	162,2	164,5
METROPOL.	147,6	150,9	153,6
ULTRAM.	236,3	244,9	244,5

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36\$50	38\$50
América:		
— Dollars de 1 a 2...	28\$10	28\$60
— Dollars de 5 a 1000	28\$40	28\$80
Canadá — Dollar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	71\$55	71\$85
Austria — Schilling	50\$	50\$
Argentina — Peso	130\$	131\$
Brasil — Cruzeiro Novo	5400	7500
Espanha — Peseta	339,2	340,7
Holanda — Florim	71\$5	71\$5
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Libra	304,4	304,65
Bélgica — Franco	55\$	58\$
Frância — Franco	43\$75	58\$15
Suiza — Franco	63\$5	63\$5
Marracos — Dirham	4580	5330
Dinamarca — Coroa	33\$60	33\$60
Noruega — Coroa	33\$85	43\$15
Suécia — Coroa	53\$35	53\$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isobel	295\$00	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	33\$70	35\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Foi oficialmente anunciado que vai proceder-se ao estudo da reforma das estruturas dos Hospitais Civis de Lisboa, que abrangerá todos os níveis, dizendo respeito quer às condições de trabalho dos que ali exercem funções, quer à maneira como se presta assistência aos doentes.

Esta decisão — da mais alta importância, e que responde a uma das necessidades gritantes que se vinha arrastando sem encontrar solução capaz — foi tomada numa reunião pre-

Serão alteradas as condições de trabalho e a prestação de assistência aos doentes

sidiada pelo secretário de Estado da Saúde e Assistência, prof. Ferreira de Almeida. Correspondendo à determinação da qual o membro do Governo, a administração dos Hospitais Civis de Lisboa publicou,

agora, uma ordem de serviço, em que se dá conta das resoluções tomadas.

Serão eleitos os representantes do pessoal

Na referida ordem de serviço especifica-se que, no estudo da reforma, terão a mais larga audiência os representantes dos diferentes sectores do pessoal, que serão eleitos pelos colegas. Os delegados participarão, inclusivamente, no estudo das novas condições de trabalho e respectivas compensações.

Os representantes do pessoal dos vários sectores designarão, também, o representante a nível central.

SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS DE LISBOA

Vários aspectos da actividade do Instituto Português de Oncologia serão abordados amanhã, às 21 horas, na primeira reunião científica do presente ano académico da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Na ordem dos trabalhos figuram as seguintes comunicações: «A actividade da clínica de tumores de cabeça e pescoço», pelo dr. José Conde; «Tumor do pescoço» (filme), pelo dr. Gil Andrade; e «Bócio lingual», pelo prof. Lima Basto e drs. José Conde, L. Botelho e M. Freire da Cruz.

Interrogações acerca do acusado do assassinio no Fundão

COVILHÃ, 2 — Após interrogações do delegado do Ministério Público, relacionadas com um crime de morte ocorrido há cerca de duas semanas, no Fundão, foi detido um homem que confessou ter morto o operário Fernando de Sousa Santos.

Trata-se de Joaquim Fernandes de Carvalho, de 25 anos, carpinteiro, residente naquela vila.

O caso tem aspectos singulares uma vez que o possível criminoso era amigo da vítima e é um indivíduo sem passado criminal, excelente chefe de família e camarada de trabalho muito estimado. Além disso, a sua confissão é estranha, pois as explicações que deu para o acto são confusas e deixam uma interrogação sobre este caso.

Outro tema em debate: «Quisto hidático do fígado» (revisão de 250 casos) — «Quadro clínico», pelos drs. Rolando Moisés, E. Semedo; N. Martins, Maria Amaral e J. Filipe; e «Aspectos radiográficos», pelos drs. Rolando Moisés, N. Martins, Maria Amaral e J. Filipe.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Defesa e do exército

O ministro da Defesa e do Exército, sr. general Sá Viana Rebelo, nomeou ajudante-general do Exército, na vaga deixada pelo general José Oliveira Vitoriano, actual secretário de Estado, o general Viotti de Carvalho, que desempenhou as funções de comandante da 1.ª Região Militar.

Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar, trabalhou, hoje, de manhã, com o secretário provincial de Terras e Povoamento de Moçambique, eng.º Martins Santamarino; e recebeu o deputado Teixeira Pinto e o antigo embaixador da Colômbia em Lisboa, dr. Gonzalez Barros.

Curso na Faculdade de Ciências

Começam depois de amanhã, às 18 horas, na secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, as lições do curso para pós-graduados sobre «Canal discreto sem memória e teoremas de codificação», a cargo do dr. Fernando Galvão de Mello.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Dizem os leitores...

OS SERVIÇOS MÉDICOS DO POSTO 82

Pela Secretaria de Estado da Informação foi-nos enviado o seguinte esclarecimento do Ministério das Corporações e Previdência Social:

«No «Diário de Lisboa», de 29 de Dezembro de 1969, foi publicada uma carta do Sr. Jack Kalepsky, beneficiário da Previdência, em que são feitos determinados reparos aos serviços médico-sociais prestados através do Posto N.º 82 (Viriato), designadamente um atraso no conhecimento dos resultados de um electrocardiograma. Sobre o assunto prestam-se os seguintes esclarecimentos, cuja publicação se solicita:

Segundo a documentação existente, o exame foi requisitado no dia 29 de Novembro e entregue no consultó-

rio do dr. Bordalo de Sá, no dia 2 de Dezembro e aí protocolado a 15, tendo sido recebido a 17 no Posto N.º 82 (Viriato).

Os estafetas passam no consultório do referido médico, na Praça Marquês de Pombal, às segundas e quintas-feiras, recebendo os exames que estão prontos e devidamente protocolados. Há registo da sua passagem a 4 e 11, quinta-feira, e em 2 e 15, segunda-feira não tendo passado nas segundas-feiras, 1 e 8 por ser feriado.

Do consultório informam que o trabalho está atrasado e os feriados agravaram a situação, tendo os serviços administrativos decorrido normalmente e sem motivos para reparo.

A natureza dos exames impressiona os doentes, como é natural. Felizmente,

uma grande percentagem dos exames são normais e, em casos graves ou suspeitos de gravidade, o médico assistente entra em contacto com o especialista ou é este que toma a iniciativa de avisar o médico assistente. Ainda há pouco um beneficiário enviou um agradecimento por ter sido avisado no cinema para recolher ao leito, a fim de ser devidamente assistido».

★

N. R. — Mais uma vez, pela presente informação do Ministério das Corporações e Previdência Social, se nota que a burocracia (com ou sem passagem protocolada) se sobrepõe, nalguns casos (como o do nosso leitor Jack Kalepsky) à urgência com que qualquer doente requiere (naturalmente) os serviços do posto n.º 82.

Em dia com A MODA

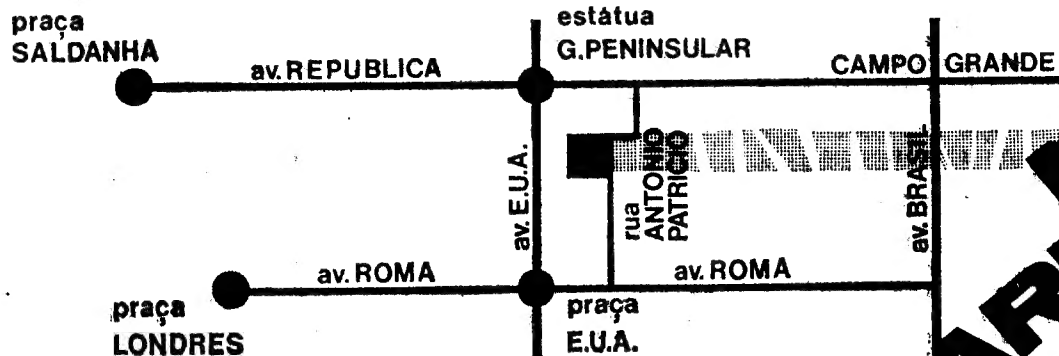


Sofisticado chapéu, modelo inglês de Vernier. É executado em mink branco e enfeitado com uma espécie de gravata de cetim preto.



Outro chapéu, também de Vernier, também em mink, este castanho, enfeitado com uma tira de cabedal branco.

CASA
COSTA
PINA



NOVO
ARMAZEN
RUA ANTONIO PATRICIO, 23AC

Começaram as Jornadas Veterinárias de Avicultura

Integradas no programa da Exposição Mundial de Aves, ora patente na F. I. L. de Junqueira, foram hoje inauguradas as II Jornadas Veterinárias de Avicul-

tura, uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária.

A sessão inaugural presidiu o prof. dr. Joaquim Fiadeiro, director da Esco-

la Superior de Medicina Veterinária. Usou da palavra, em primeiro lugar, o prof. dr. Freitas de Sousa, presidente da Sociedade Portuguesa de Patologia

Aviária, que recordou as I Jornadas, realizadas há dois anos, em Viseu.

Seguidamente, o dr. Vieira de Castro apresentou uma comunicação sobre o tema «Incubação no progresso da avicultura». A sessão da tarde foi, por sua vez, preenchida com uma comunicação do prof. dr. Silva Leitão, sobre «Doenças parasitárias de maior interesse económico em avicultura».

As II Jornadas Veterinárias de Avicultura prosseguem, amanhã, com uma sessão, às 10 e 30, em que o dr. Sousa Silveira falará acerca de «Aviários de multiplicação» e encerrando-se no dia 6.



A mesa que presidiu à inauguração das Jornadas Veterinárias de Avicultura



Duas destas linhas vão (e vêm)

A RENOVAÇÃO DA LINHA PROSSEGUE—MAS

(Continuação da 1.ª página)

Actualmente, como até aqui, de resto, circulam naquela linha exactamente as mesmas composições que funcionavam entre Badajoz e Entrancamento antes do início das obras de renovação que a empresa francesa «Consórcio» iniciou em 10 de Setembro passado.

As referidas obras, que principiaram na Torre da Vargem, vão já perto do Crato, um pouco antes de Portalegre.

Os chefes de estação receberam ordens de serviço interno para que nenhum material circulasse entre Torre da Vargem e Chança entre as 10 da manhã e as 18 horas, mas isso não veio praticamente alterar os horários normais. Somente duas composições tiveram o horário alterado, mas isso

não veio prejudicar a circulação em virtude de terem sido criados outros dois tempos para as substituir.

Segundo apurámos junto dos responsáveis da linha do Leste nesta vila do centro do País, sem terminal, a «renovação» trata-se apenas da substituição de carris e na remoção da terra mole em que as travessas assentam substituindo-a por brita que vagões de trabalhos transportam regularmente para o local das obras.

«O único problema que se poderá apontar» — disseram-nos no Entrancamento — «é o de o «Consórcio» não estar a cumprir os prazos que prometeu. Mas isso é da responsabilidade dessa companhia francesa.»

Ainda segundo declarações recolhidas junto dos responsáveis pelo importante centro ferroviário do Entrancamento, não se espera de momento, qualquer outro aspecto da «renovação», tal como novas carruagens.

«O material hoje utilizado é suficiente para as necessidades da linha», disse-nos o chefe Ferreira, chefe-geral interino do Entrancamento. Segundo aquele funcionário, o actual problema é a lentidão que os comboios que circulam naquela via têm forçosamente de ter, em virtude do estado dos carris e, principalmente, por causa da terra mole em que estas assentam a qual dá origem a numerosos «saltos», o que provoca a natural prudência dos maquinistas.

«Mas é isso, precisamente, que se está a remediar», explica.

Nós próprios vimos partir do Entrancamento uma composição com destino a Elvas e que faria a necessária ligação para Badajoz. Com nove carruagens de passageiros e dois furgões o comboio tem o mesmo aspecto de um rápido do Norte, que parta de Santa Apolónia.

O único problema, portanto, de que enferma a Linha

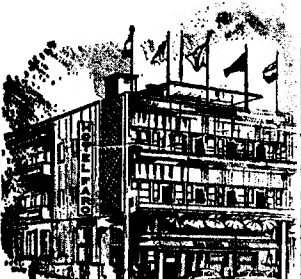
Leste, se da lentidão das posições devido à da terra assentam ser removendo, no tempo a quem pautada, da via.

Entretanto, horários vigor na

As 0 e boio do chega a às 5 e 4 que às 8 troncam nova cor camento joz às 1 sai nova dajoz q ao Entr

Os dos — m ambos e troncam chegada 52 e o. Entranc chegada

**APROVEITE
O CARNAVAL
no
ALGARVE
AMENDOEIRAS
EM FLOR**



HOTEL FARO
1.ª CLASSE

- TODOS OS QUARTOS COM BANHO, TELEFONE PRIVATIVO E AQUECIMENTO CENTRAL
- RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO, EXCELENTE COZINHA A PREÇOS FIXOS E A LISTA.
- BARES E SALA DE T. V.
- BOITE «KONTIKI».
- TERRAÇO SOLÁRIO
- NO MELHOR E MAIS BELO LOCAL DE FARO

UMAS PEQUENAS FÉRIAS NUM AMBIENTE DE SONHO

RESERVAS
T. 22076/7—Teleg. FAROTEL
FARO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU, UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR. GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Aquilino Ribeiro será homenageado na Vila Cubista

Não deixou de ser oportuna a bela crónica que, sob o título «Aquilino esquecido na Vila Cubista», recentemente foi publicada no «Diário de Lisboa», da autoria do nosso estimado camarada de Redacção César dos Santos.

Efectivamente, tal como o jornal farense «Correio do Sul», ao transcrever o citado artigo, afirmava numa nota do seu director, dr. Mário Lyster Franco, «César dos Santos tem razão». Pois mestre Aquilino, nome notável da literatura portuguesa, que sempre figurará ao lado dos nossos maiores escritores de todos os tempos, pela universalidade e pela

mensagem humana da sua obra, Aquilino, dizíamos, que num pequeno jornal de Olhão iniciou a sua carreira, bem merece ali condigna consagração pública.

Assim o entendem os oitavenses, os quais — segundo nos comunica o correspondente local do «Diário de Lisboa» — vão recordar Aquilino, com significativas homenagens, no próximo mês de Junho, quando se comemora a data gloriosa em que os oitavenses lançaram o grito de revolta contra as tropas de Napoleão.

CHEGARAM AS ANDORINHAS

MONTARGIL, 2 — Apesar do tempo instável, chegaram as andorinhas, com a sua jubilosa mensagem da Primavera. Cá andam, em chilreantes curvas, procurando os beirais onde tecerem os seus amorosos ninhos.

A presença de tão simpáticas e estimáveis avizinhas foi recebida com satisfação e ternura, pois a sua presença é um sinal de alívio dos desastros do Inverno, pois preludia a exultação dos dias de sol acalentador.



**SALDOS
EM TODAS
AS SECÇÕES**



R. IVENS, R. IVENS, R. IVENS, R. IVENS

«EVOCAÇÃO DE VASCO NO LICEU DE VIANA DO CASTELO»

VIANA DO CASTELO, 2. — No salão do Liceu Nacional, com a presença dos professores e alunos, houve uma cerimónia, «Evocação de Vasco da Gama», nas comemorações do centenário do grande navegador.

Ao abrir a sessão, o reitor falou do significado da sessão e explicou porque não fora possível concretizá-la antes de findo o ano 1969.

Depois, fez uma conferência sobre «A viagem de Vasco da Gama» o profes-

sor sr. Pinto.

No fim da sessão, os alunos de plástico promoveram actividades. Re 50\$000, res Cal lembra alunos: Carmo, des Li Fernan Afon José M Ana B gada, J nuel P

CHOCOLATES UNICIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELU

UM ROSTO (de sangue) NA CIDADE

Era um homem com uma criança nos braços, no meio da cidade, enquanto os carros, sem detença, corriam pela avenida. É uma homem afiladíssimo, e o rosto da criança, agora reparo, é uma pasta horrível de sangue. Paro, abro a porta, e aquele pai, assim com o seu filho nos braços, não sabe como entrar, que fazer — e só diz: «depressa, depressa, que desgraça».

O miúdo, que não perdera a consciência, é metido no banco da frente, ao meu lado, enquanto o pai entra para trás. Seguro a criança, um corpo sem força, desarticulado, como sem coluna, sem nervos, sem músculos, e que só murmura, muito baixinho, quase imperceptivelmente: «pai... pai... pai...». Já no carro, o pai segura o filho, com as mãos desajeitadas pelo nervoso, pelo pânico, cobre-lhe com um lenço a zona da face mais como direi?, estilhaçada:

— Meu filhinho, que está perdido!

Acelero, buzino, guino, domino o volante mas não as palavras, não sei que dizer, raio de coisa não ter palavras, ou elas não servirem para nada. Sugiro-lhe a medo que não diga aquilo, que assusta o menino e aquilo é só sangue, só por fora, não há-de ser nada de grave. O miúdo geme, geme, e da pasta de sangue que é o seu rosto (que não olho de frete, não sou capaz), rosto de criança alegre que na manhã de domingo de inverno, finalmente de sol, ia com os pais passear, saem dois finos esguichos de sangue, que vai salpicando o vidro de vermelho.

— Meu filhinho, minha família arrasada!

Faço por não tremer, por me mostrar forte, por lhe dar um pouco de coragem — mas como? Lá atrás, naquele cruzamento onde se dera o choque, os dois filhos e a mulher tinham sido cuspidos e agora iam também, noutros carros, a caminho do hospital, não sei em que estado.

— Depressa, depressa. Que desgraça!

Fala-maquinalmente aquele homem destruído. Chegamos ao hospital, saio a correr e digo a quem está, a quem quer ouvir, para ir buscar o miúdo. Mas ninguém liga nada. Falo para um lado e para outro — mas não é nada com eles, ao que parece. Apetece-me é dar um grito que acorde aquela gente — calma, sim, mas não desatenção, ou desprezo, ou lá o que aquilo é. Entretanto reparo que o pai não consegue abrir a porta do carro, vou abrir-lha e ele está como se imagina, ou como só imagina quem já esteve numa situação semelhante.

Tudo continua como se nada lhes dissesse respeito. Desvairado, o pai tira ele próprio o filho e leva-o ao colo pelo hospital dentro. Só então tomam conta da criança que geme, tem os olhos fechados, macerados, só uma chaga vermelha, que os meus olhos não aguentam olhar. Levam-no, e então um funcionário do hospital dirige-se ao pai para vir ao «guichete» dar os elementos para preencher uma ficha e não sei que mais. Alheio a tudo, com um ar maquinal, friamente, geladamente profissional, começa a fazer-lhe umas perguntas com cujas respostas ele não atina. Pede para

ir lá dentro saber da família, ir ao carro, ao lugar do acidente — e que volta já. O zeloso funcionário a princípio diz que não, primeiro é preciso preencher a ficha, o homem insiste, o funcionário hesita, acaba por *condescender*.

Ando por ali, meio atordoado. Alguém me diz que o melhor é ir lá dentro pedir a um enfermeiro para me limpar o sobretudo e o casaco, que tenho cheio do sangue. Vou e ouço, depois, dizer que o miúdo parece que tinha perda de massa encefálica, era muito grave, tinha de ser operado de urgência, e depois ver-se-ia...

Noutra maca está outro miúdo. Soube, não sei como, que lhe trouxe o pai e pergunta-me, a chorar, por ele, e pergunta o que lhe vão fazer, e pergunta pela mãe, pelo irmão, e pergunta, e pergunta. Digo-lhe qualquer coisa, e quando faço tentativa de sair ele suplica-me: «Não se vá embora senhor, não vá senhor».

Lembro agora isto enquanto escrevo, com as mãos ainda trémulas; lembro isto enquanto escrevo nesta máquina em que diariamente notício, sem qualquer emoção as mais das vezes, desastres, desgraças, mortes, eu sei lá; lembro isto, melhor: escrevo no presente do indicativo, tudo se está a passar ainda agora, e o rosto da cidade é um rosto de criança dilacerado, estilhaçado, uma rosa vermelha que já não é rosa — um rosto nos meus olhos, um rosto no meu rosto.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

NHA DO LESTE S DEVAGAR

do (e vêm) do Leste

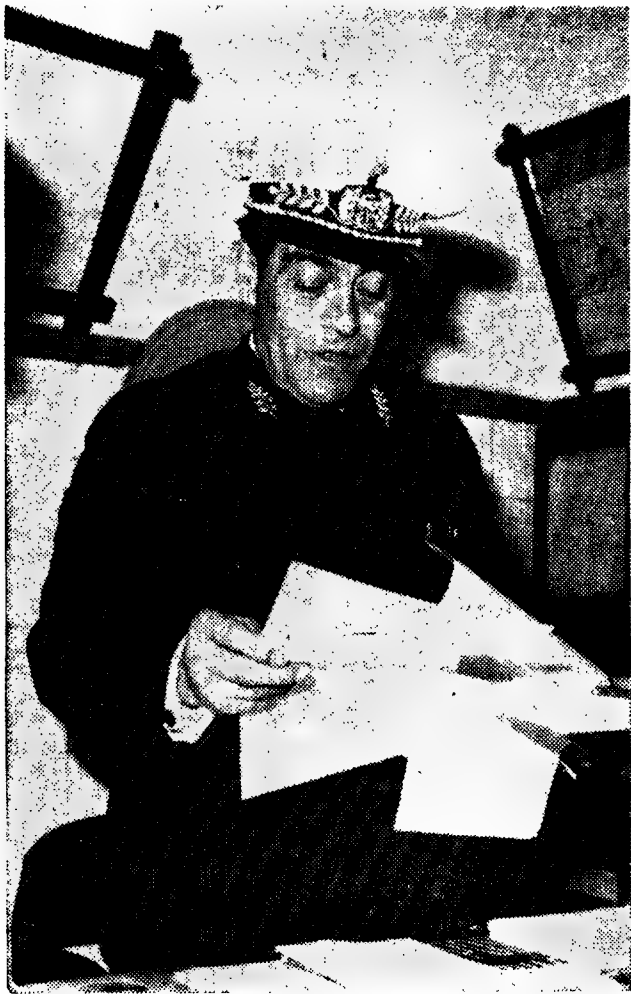
Leste, segundo a C. P., é o da lentidão com que as composições têm de ser mover devido à consistência macia da terra em que as travessas assentam. Mas isso está a ser remediado, não se prevendo, no entanto, em quanto tempo a companhia francesa a quem foi entregue a empreitada, concluirá as obras da via.

Entretanto, e para esclarecimento, dá-se a seguir os horários actualmente em vigor na Linha do Leste:

As 0 e 45 parte um comboio do Entroncamento que chega a Badajoz às 6 e 10; às 5 e 45, sai um de Elvas que às 8 e 45 chega ao Entroncamento; às 9.01 sai nova composição do Entroncamento que chega a Badajoz às 13 horas. As 17 e 45 sai nova composição de Badajoz que chega às 22 e 7 ao Entroncamento.

Os dois horários suspensos — mas substituídos — são ambos com partida do Entroncamento; um às 13 e 45 e chegada a Badajoz às 17 e 52 e o outro com saída do Entroncamento às 5 e 45 e chegada a Elvas, às 14 e 20.

Além dos comboios referidos há ainda diversos de mercadorias, num total de dez.



Chefe geral (interino) Ferreira: «Mantém-se o mesmo número de composições»

ASCO DA GAMA NA DO CASTELO

sor sr. dr. Manuel Ferreira Pinto.

No final foram distribuídos os prémios aos alunos que tomaram parte no concurso literário e de artes plásticas «Vasco da Gama», promovido no âmbito das actividades circulares escolares. Receberam moedas de 50\$00, comemorativas do Centenário de Pedro Álvares Cabral, livros e outras lembranças, os seguintes alunos: Orlando Silva e Carmo, Ana Maria Fernandes Lima e Lucia Maria Fernandes Lima, Luísa Viçoso, Afonso, Rosa do Carmo, José Manuel Franco Rocha, Ana Bela Torres, José Regada, Amílcar Sousa e Manuel Pita.

Foi reconduzido no cargo de vice-governador do Banco de Portugal, por parte do Estado, o antigo subsecretário de Estado prof. Jacinto Nunes.

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» aplica a aquisição de navios em

segunda mão, desde que tenham menos de dez anos, certas disposições do Fundo de Renovação da Marinha Mercante

Realiza-se amanhã, em 2.ª convocação, a assembleia geral da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, á

Livre circulação de mercadorias entre o continente e as ilhas adjacentes

— tema de uma proposta de lei do Governo

Uma proposta de lei visando a livre circulação de mercadorias nacionais (ou nacionalizadas) entre o continente e as ilhas adjacentes, á excepção de tabaco, vinhos e produtos vinícolas, acaba de ser enviada pelo Governo á Assembleia Nacional para apreciação.

Segundo se lê no preâmbulo da proposta governamental, ficaria, deste modo, estabelecido o princípio da livre circulação de mercadorias no espaço referido, mas isso não significa que se devam esperar resultados que conduzam a uma integração completa.

No caso de ser aprovada a proposta de lei, serão abolidos todos os entraves de ordem qualitativa, nomeadamente os relativos á documentação actualmente exigida quando da exportação ou recepção das mercadorias que circulam entre os portos e aeroportos do continente e das ilhas adjacentes. As formalidades burocráticas ficarão, assim, limitadas a uma guia de circulação (de custo inferior a 10\$00) emitida pelas alfândegas.

No preâmbulo da proposta

de lei acrescenta-se que está em estudo a fixação de um regime nacional sobre o açúcar.

Prevista a criação de parques e reservas

A criação de parques (nacionais e regionais) e de reservas, figura entre as medidas encareadas pelo Governo numa proposta de lei sobre a protecção da Natureza, recentemente enviada á Assembleia Nacional e por esta já remetida, para parecer, á Câmara Corporativa.

Na base VI da proposta de lei, afirma-se que «as pessoas cujos bens sejam abrangidos no perímetro dos Parques Nacionais poderão participar com uma representação proporcional dos respectivos direitos na constituição

de sociedades de economia mista, consideradas sempre de utilidade turística, ás quais poderá ser atribuída a exploração da zona turística».

Entre outros direitos, as pessoas residentes no perímetro do parque poderão receber, da respectiva comissão administrativa, «uma renda justa pelas suas propriedades que tenham de ser ocupadas ou que, em consequência do estatuto do Parque, sofram quebra de rentabilidade e não devam ser expropriadas».

Foi convocada para hoje uma reunião da subsecção de Finanças e Economia Geral, com procuradores agregados, a fim de se escolherem os relatores dos pareceres a emitir pela Câmara Corporativa sobre as propostas de lei atrás referidas.

Em três linhas

reumáticos? artríticos?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPUBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA1



Actualidade internacional

O Congresso do PC francês começa na quarta-feira

PARIS, 2 — (R.) — O poderoso Partido Comunista francês inaugura nesta capital na quarta-feira o seu 19.º Congresso, durante o qual os dirigentes esperam efectuar alianças de grande alcance com outros grupos esquerdistas e encontrar a solução de uma disputa ideológica interna.

O Congresso Comunista é de interesse especial por causa da posição proeminente que o partido ocupa na oposição ao Governo do presidente Georges Pompidou.

Além da sua força política, que trouxe ao seu candidato 21 por cento dos votos na eleição presidencial de 1969, o partido controla eficazmente a Federação Sindical da C. G. T., o maior sindicato da França e testa de ponte dos recentes desafios industriais ao Governo.

Os comunistas, ansiosos por evitarem ficar isolados na esquerda, estão a insis-

tir com outros grupos esquerdistas sobre conversações acerca de um programa comum.

Contudo, têm de enfrentar os receios entre muitos esquerdistas de que o partido desempenharia um papel dominante em qualquer oposição unida.

O Partido Sindicalista tem insistido em travar conversações bilaterais preliminares com os comunistas, antes de quaisquer discussões mais amplas envolvendo outros partidos da oposição.

Observadores desta capital julgam que futuras diligências para voltar a criar uma unidade esquerdista serão lentas e difíceis, dada a história passada de disputas internas na esquerda francesa e o fracasso da oposição em concordar com um único candidato na eleição presidencial de 1969.

Por outro lado, é provável que a campanha con-

tra a disputa ideológica interna no seio do partido seja aguda e resulte numa vitória rápida para a chefia, pelo menos, na aparência.

A disputa tem a sua origem na linha independente assumida recentemente por Roger Garaudy, membro da comissão central.

Garaudy, professor de Filosofia, tem manifestado firmemente um ponto de vista mais independente desde a invasão da Checoslováquia, que o partido francês condenou.

Criticou a União Soviética e escreveu que «a coisa mais importante é denunciar as raízes políticas da intervenção na Checoslováquia, como deveríamos ter feito na altura, procuradas e estudadas as causas profundas da formação do stalinismo».

Garaudy prevê também que, no futuro, o operariado — base tradicional do partido francês — se tornará numa minoria ao lado de um novo grupo social constituído de intelectuais, técnicos e funcionários com ordenado.

Observadores políticos desta capital esperam que Garaudy perca o seu lugar na comissão central nas eleições que se efectuarão durante o congresso.

Georges Marchais, membro proeminente da comissão central do partido, reconheceu recentemente que havia «um divórcio profundo» entre a atitude da comissão e a de Garaudy. Quase todas as 19 000 células do partido apoiaram a linha oficial como será apresentada ao Congresso.

revelou Marchais a jornalistas.

Contudo, as opiniões de Garaudy provocaram um novo debate no partido, enfrentando já dissensões internas por causa das suas relações com a União Soviética.

Desde o ataque inicial por causa da invasão, tem-se registado quase continuamente discussão no seio do partido acerca da atitude a assumir quanto à Checoslováquia.

RELATÓRIO PESSIMISTA ACERCA DO VIETNAM

WASHINGTON, 2 — (R.) — Dois funcionários da Comissão de Relações Externas do Senado, que visitaram recentemente o Vietnam, afirmaram hoje que a guerra não está apenas longe de ser ganha, como também de acabar.

Num relatório, que parece destinado a revelar complacência, os funcionários dizem que a política americana é baseada em três factores, cujo resultado, na melhor das hipóteses, é incerto:

Esses factores são:

- 1 — Vietnamização progressiva do esforço de guerra;
- 2 — A estabilidade e a coesão do Governo de Van Thieu;
- 3 — A possibilidade de que o inimigo não possa nem queira fazer algo para inibir a vietnamização ou perturbar a estabilidade do Governo de Van Thieu.

O documento é da autoria de James G. Lowenstein e de Richard M. Moose, antigos funcionários do serviço estrangeiro, que passaram em Dezembro 12 dias no Vietnam para avaliar a situação da guerra para uma nova série de audiências públicas da Comissão de Relações Externas do Senado, que se inicia na terça-feira.

A Nigéria necessita da colaboração dos EUA e da URSS

— afirmou o general Gowon

NOVA YORK, 2. — (F. P.) — Os Estados Unidos e a União Soviética não devem tentar estabelecer zonas de influência na Nigéria, mas é essencial a participação destas duas potências no desenvolvimento do país — declarou o general Yakubu Gowon, chefe do Estado da Nigéria, na sua primeira entrevista desde o fim da guerra civil concedida ao semanário americano «Time».

«Manteremos as nossas relações amigáveis com a Grã-Bretanha, e com a França, também, se esta decidir ser amistosa» — acrescentou Gowon, que afirmou que a Nigéria não nutre rancor contra os Estados africanos que apoiaram a secessão biafrense. «Se estes países vierem até nós e nos estenderem a mão da amizade, a Nigéria estará pronta a perdoar e a esquecer».

«Agora, a atenção do Governo federal volta-se para as operações de socorro. Organizaremos eleições antes do regresso a um governo civil. Será examinada logo que seja possível a questão da criação de novos Estados ou da modificação das fronteiras dos actuais. A reconstrução — prosseguiu Gowon — não significa substituir as casas, as pontes e as estradas que foram destruídas e fazer sempre as mesmas coisas. O nosso objectivo é a criação rápida de uma sociedade africana viril, próspera e voltada para o progresso».

CORONEL AMERICANO EXPULSO DE LAGOS

LAGOS (Nigéria), 2. — (F. P.) — Foi expulso no domingo pelas autoridades de Lagos o coronel americano Eugene Dewey, especialista de logística, que se encontrava na Nigéria há cinco ou seis semanas integrado numa brigada de socorro às vítimas da guerra civil e encarregado pelo presidente Nixon de organizar as operações de auxílio.

Corre em Lagos que o coronel Dewey seria o «diplomata americano» que, segundo a Imprensa estrangeira, facilitou o envio das reportagens dos jornalistas, que ficaram em Port Harcourt, sobre a situação no antigo Biafra após o fim da guerra.

As autoridades militares

QUATRO ITALIANOS IMPLICADOS NUM CASO DE ESPIONAGEM

ROMA, 2 — (R.) — Um funcionário do Ministério Público pediu que quatro italianos fossem julgados por fornecerem segredos à União Soviética acerca de equipamento de radar militar ocidental — revelaram a noite passada fontes judiciais.

Os quatro italianos, que incluem dois funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram acusados em Outubro de 1968 quando um funcionário da embaixada soviética, Ghena di Roskov, foi expulso do país, por espionagem.

ATAQUE DAS TROPAS HONDURENHAS — SEGUNDO O SALVADOR

SÃO SALVADOR, 2 — (F. P.) — Registou-se, à 1 hora local, novo ataque das tropas hondurenhas contra o território do Salvador, na província de Chalatenango, a quatro quilómetros da fronteira — anunciou o Ministério da Defesa do Salvador.

As autoridades militares

ordenaram a evacuação da população da cidade de São Fernando. A aviação hondurenha sobrevoa o sector, no qual as tropas do Salvador conservam as suas posições — acrescenta o comunicado do Ministério da Defesa.

ESCLARECIMENTO

TEGUCIGALPA, 2 — (F. P.) — Em novo esclarecimento, a representação da Organização dos Estados Americanos em Tegucigalpa afirma que as aldeias salvadoreñas de São Gregório e São Pedro (departamento de Cabanas) não foram bombardeadas e que também não foi atacada a aldeia hondurenha de Mapalusa.

Apesar de tudo, parece que aconteceu alguma coisa, mas noutro local. Com efeito, o observador militar da O.E.A., coronel José Casaus, afirmou que pela segunda vez consecutiva, em dois dias, travou-se violento tiroteio entre hondureños e salvadoreños na zona da aldeia de La Tabla (departamento de Lempira).

Julgamento em Nova York de 16 «panteras negras»

NOVA YORK, 2 — (R.) — O tribunal do condado de Nova York encontrava-se hoje sob forte guarda da Polícia para o julgamento de 16 membros do partido dos «Panteras Negras», acusados de conspirarem para realizar atentados bombistas contra armazéns e outros edifícios públicos desta cidade.

O grupo de militantes negros tem estado envolvido nos últimos meses em vários recontros violentos com a Polícia.

O partido e outros grupos de negros e de direitos civis afirmaram que estão convencidos de que as autoridades americanas estão determinadas a liquidar os «panteras negras».

Esperava-se que membros do partido se manifestassem hoje de frente do tribunal, quando começasse o julgamento.

Os «panteras negras» e outros disseram que aos acusados fora atribuída a caução excessiva de 100 000 dólares por cada. A fiança de três foi mais tarde reduzida.

Os 16 membros do parti-

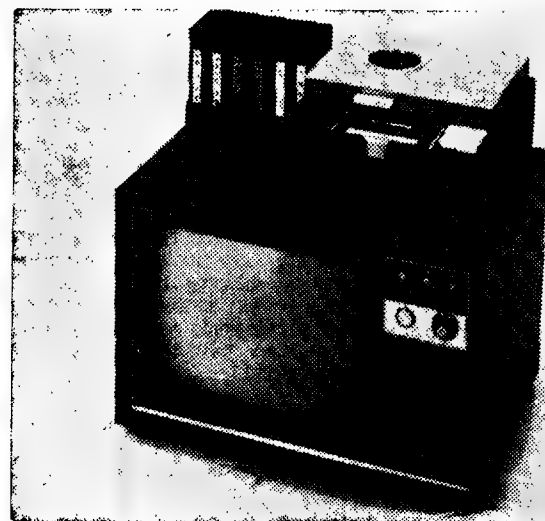
do são acusados de conspiração e da posse de armas perigosas, incluindo carabinas, pistolas, bombas e outros materiais explosivos.

Os «panteras negras» e os seus partidários afirmam que os acusados vão ser julgados pelas suas crenças políticas e que as alegações de uma conjura para atentados bombistas são o resultado de uma conspiração da Polícia.

Incidentes em Milão

MILÃO, 2 — (F. P.) — Verificaram-se incidentes, a noite passada, nesta cidade, quando terminou uma reunião organizada, num cinema, pelo movimento da extrema direita «Jovem Europa».

Pessoas que participaram naquela reunião dirigiram-se, gritando, a um café habitualmente frequentado por comunistas.



Gás lacrimogéneo utilizado pelos guerrilheiros

SAIGÃO, 2. — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong dispararam durante a noite granadas de gás lacrimogéneo contra um acampamento-base americano, segundo comunicou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

Um numero desconhecido de granadas de gás caiu no acampamento da 173.ª Brigada Aerotransportada, a cerca de 480 quilómetros a nordeste de Saigão, tendo sido um dos 15 bombardeamentos que se registaram em todo o país.

Apenas houve alguns feridos na base quando ela foi atacada com cerca de 20 descargas de morteiros de 82 mm. Nas acções que se travaram ontem morreram sete americanos e mais 20 ficaram feridos — revela um comunicado militar. Oitenta e um guerrilheiros do Vietcong foram mortos.

ORÇAMENTO DE NIXON

REDUÇÃO DRÁSTICA DAS DESPESAS COM A EXPLORAÇÃO ESPACIAL

WASHINGTON, 2 — (R.)

O programa espacial americano sofreu novo golpe quando o orçamento federal para 1971 foi hoje anunciado pelo presidente Nixon, que propôs uma redução de 12 por cento atribuindo 3400 milhões de dólares para as despesas espaciais, ou seja, a verba mais baixa dos últimos dez anos.

Este orçamento inclui uma verba de 110 milhões de dólares — menos de metade do que tinha sido pedido pela N. A. S. A. — para a construção de uma estação orbital permanente e de uma nave de transporte entre a Terra e a estação.

Em consequência desta redução do orçamento os dois projectos sofrerão um atraso e segundo Dale Myers, o novo chefe do programa de voo espacial tripulado, não deverão estar concluídos antes de 1978.

A entrada em funcionamento de uma estação orbital e a construção da nave de transporte, que permitirá o seu reabastecimento e a rendição dos tripulantes, são considerados passos fundamentais para uma futura descida no pla-

neta Marte no fim da próxima década.

O dr. Thomas Paine, chefe do programa espacial, declarou numa conferência de Imprensa que a N. A. S. A. tinha abandonado por agora qualquer data fixa para uma descida de astronautas em Marte.

O dr. Paine acrescentou que, em consequência da compressão das despesas, cerca de 45 000 pessoas terão de procurar outros empregos durante os próximos 18 meses. Essas pessoas trabalham actualmente nas firmas que executam encomendas para a N. A. S. A., mas os 30 000 funcionários da agência espacial não deverão ser afectados.

Por outro lado, o orçamento revela uma redução de 5300 milhões de dólares nas despesas militares.

Trata-se de uma medida destinada a ajudar a combater a inflação na economia americana e a reduzir os compromissos militares no estrangeiro. Alguns dos cortes orçamentais reflectem a redução das actividades militares americanas no Vietnam, mas outros resultam da liquidação de bases, da diminuição dos efectivos e da retirada de navios de guerra do serviço activo.

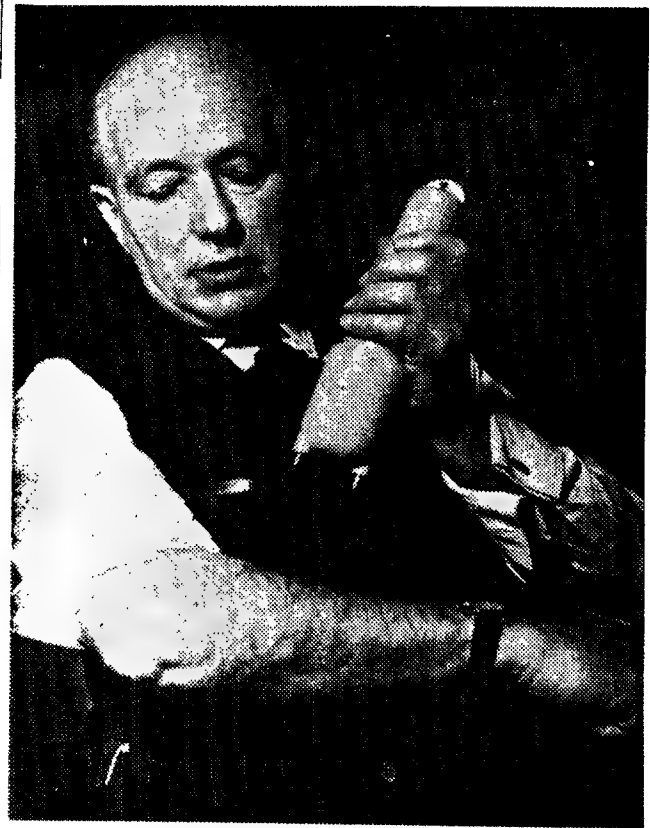
O orçamento militar para o próximo ano fiscal, que começa a 1 de Julho, será de 71 191 milhões de dólares, ao passo que o

deste ano está calculado em 76 505 milhões de dólares.

O presidente Nixon declarou ao Congresso que a sua política se baseia na expectativa de que os aliados dos Estados Unidos assumam uma substancial parcela de responsabilidade pela sua própria defesa.

A única excepção verificada na compressão de despesas é o programa de mísseis anti-balísticos, para o qual o presidente pediu 1500 milhões de dólares a fim de poder ser aumentada a rede de rampas e lançamento para protecção dos centros urbanos.

Os efectivos das Forças Armadas serão reduzidos em 551 300 homens, passando a totalizar 2 908 000 homens mas os Estados Unidos gastarão 2500 milhões de dólares com as tropas fornecidas por países aliados para a guerra no Vietnam.



CAES CONTRA COBRADORES — As autoridades de Carmarthen, no País de Gales, estão a braços com um grave problema: os cães da localidade têm-se manifestado alérgicos aos cobradores de rendas. Muitos destes funcionários têm sido vítimas das arremetidas caninas. Para obstar a esta ofensiva, o coronel Alexander Rossmale Coq inventou uma espécie de «stick» eléctrico (na foto experimenta-o no seu próprio braço), que poderá paralisar um cão com o choque

Explosão numa fábrica de armas em Israel

TEL-AVIV, 2 — (R.) — O Ministério da Defesa ordenou hoje um inquérito oficial à explosão registada ontem à noite numa fábrica de armas, a qual foi sentida em toda a cidade, estilhaçando os vidros das casas mais próximas e causando um corte na energia eléctrica.

Segundo um comunicado oficial, apesar da violência, a explosão apenas provocou dois mortos mas há vários feridos, cujo número não foi ainda revelado.

Segundo a Polícia a explosão foi accidental.

O ministro da Defesa general Dayan esteve no local da fábrica esta madrugada para inspecionar os estragos.

Este foi o segundo acidente registado nos últimos oito dias envolvendo material de guerra. Na semana passada, morreram 23 pessoas e 40 ficaram feridas quando explodiu um camião carregado de munições no porto de Eilat.

CONSTITUEM UM TODO AS FRENTES ÁRABES

— SEGUNDO RÁDIO DAMASCO

DAMASCO, 2. — (F. P.)

«Israel engana-se se imagina que pode conseguir a estabilização em cada frente separadamente, pois as frentes árabes constituem um todo» — declarou ontem à noite Rádio Damasco, comentando os violentos combates travados no domingo entre forças sírias e israelitas no sector sul da frente.

«O inimigo pode ter a certeza de que receberá na frente síria uma resposta firme, a mesma que lhe dão na frente do canal as forças da República Árabe Unida» — prosseguiu a Rádio. «Os planos inimigos são desta forma frustrados nesta fase delicada do confronto com o sionismo apoiado pelas potências imperialistas».

Notando que «o voo de esquadrilhas sírias sobre Haifa provou que as cidades do inimigo não estão fora do alcance da aviação árabe» — Rádio Damasco acrescentou: «Israel quer levar os árabes à submissão aumentando a sua pressão militar. Quer obrigá-los a aceitar os projectos de solução americanos. Mas já vai longe o tempo em que o inimigo podia pretender ter a supremacia absoluta, pois, graças aos esforços feitos desde a guer-

ra de Junho de 1967, os árabes reconstituíram as suas forças armadas e substituíram as suas perdas. Estes esforços começaram agora a produzir os seus frutos».

COMENTÁRIO ISRAELITÁ

TEL-AVIV, 2. — (F. P.)

«Todo o problema com os sírios é mostrar-lhes qual é o limite que não devem ultrapassar. A Síria sempre foi o centro do extremismo árabe em palavras, mas o seu Governo tem sabido parar sempre que sentiu haver atingido o limite para além do qual não poderíamos tolerar incidentes» — declarou ontem pela Rádio o general Elade Peled, ex-comandante de uma divisão na frente síria durante a «guerra dos seis dias».

Comentando o recente aumento de incidentes, o general Peled opinou que a abertura de hostilidades pelos sírios só pode ser explicada pela luta pelo poder no interior do regime sírio e pelas tentativas deste para aumentar o seu prestígio no mundo árabe, «especialmente numa ocasião em que Nasser se mostra impotente e em que a situação se apresenta calma na frente jordana».

Mais de 250 mortos — possível resultado do choque de comboios na Argentina

BUENOS AIRES, 2. — (R.) — Morreram mais de 150 pessoas e cerca de 300 outras ficaram feridas quando um expresso foi chocar com um comboio de passageiros, que estava parado, onde viajavam 1100 pessoas — comunicou hoje a Polícia.

O desastre deu-se a noroeste desta capital.

A Polícia disse ainda que tinha 98 cadáveres numa esquadra cerca de seis horas depois do acidente se ter verificado a noite passada.

O rápido circulava com 50 minutos de atraso e a mais de cem quilómetros à

hora quando atingiu o comboio que estava parado na estação de Benavides.

A maior parte dos mortos e feridos encontravam-se a bordo do comboio parado o qual ficou com várias carruagens praticamente desfeitas ao ser atingido pelo rápido que era puxado por duas locomotivas «Diesel».

O acidente deu-se às 23 e 15 T.M.G. e dezenas de vítimas ficaram encerradas entre os destroços das carruagens e a Polícia anunciou que muitas delas não poderiam ser libertadas antes de algumas horas.

Um sobrevivente disse não saber como tinha escapado com vida: «Senti o choque e tudo parecia desmoronar-se à minha volta. Quando dei por mim tinha sido atirado para fora do comboio».

Um informador dos camións-de-ferro disse que dezenas de médicos, militares e civis acorreram ao local do desastre para prestar os primeiros socorros às vítimas.

Segundo um oficial da Polícia, que esteve no local, o número de mortos poderá vir a exceder os 250.

JOSÉ FIGUERES

VENCE A ELEIÇÃO NA COSTA RICA

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 2. — (F. P.) — O antigo presidente da Costa Rica, José Figueres, candidato do Partido de Libertação Nacional (oposição) parece encaminhar-se para a vitória na eleição presidencial.

Ao princípio da manhã, já tinham sido contados 114 275 boletins, 59 016 dos quais foram para Figueres contra 49 851 para o seu principal adversário, Mario Echandi Jiménez, candidato do Partido de Unificação Nacional, actualmente no Poder. As percentagens respectivas eram de 51,61% e 43,62%.

Os observadores afirmam que dos 700 mil electores inscritos, foram as urnas mais de meio milhão.

PORTUGUÊS MORTO EM ESPANHA NUM DESASTRE

VITÓRIA (Espanha), 2. — (A. N. I.) — Um português ficou morto e dois compatriotas seriamente feridos, no choque do automóvel, em que viajavam, contra uma árvore, perto da localidade de Harraza, na provincia de Alava.

Morreu o condutor, Mesias Crespo Trigueiro, de 35 anos, barbeiro, e ficaram feridos Joaquim dos Reis, de 51 anos, e António dos Reis, de 49.

Regressavam da França, onde residiam. Os dois feridos estão hospitalizados em Vitória. O veículo ficou totalmente destruído.

OITO MIL CONTOS num dos prémios!

4 648 prémios serão distribuídos pela Lotaria do Carnaval, no sorteio que se realiza no próximo sábado.

Para esta sensacional lotaria foram emitidos somente 40 000 bilhetes e é de oito milhões de escudos o valor da sorte grande.



Na praça de touros de Saragoça, as «Majas» concorrentes ao título internacional de 1969 foram homenageadas por Antonio Ordóñez, Curro Girón e El Viti com faenas que impressionaram as jovens. A direita, de frente para a objectiva, Maria Emilia Rodrigues Pinto, a representante de Portugal eleita pelo «Diário de Lisboa»

COM O PATROCÍNIO DA IBERIA - LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

UMA NOSSA LEITORA VAI SER A «MAJA DE PORTUGAL—1970»

Pela segunda vez, uma leitora do «Diário de Lisboa» vai ser distinguida com o título de «Maja de Portugal», o que equivale, para além de um inesquecível passeio por Espanha, à possibilidade de obter muitos e valiosos prémios.

Tal como dissemos ontem, o concurso «Maja de Portugal» é uma iniciativa da Associação Goya Internacional, representada no nosso País pela Iberia (Linhas Aéreas de Espanha). Pretende-se, com este certame, homenagear a memória de Goya, o genial pintor nascido em Fuendetodos, que é hoje uma glória da arte espanhola.

Francisco José de Goya y Lucientes é um dos primeiros vultos da pintura moderna. Nascido na província de Saragoça (exactamente no lugarejo de Fuendetodos) a 30 de Março de 1746, faleceu em Bordéus a 16 de Abril de 1828. Filho de um dourador (que morreu pobre e ignorado), Francisco de Goya ingressou, aos 14 anos, na oficina do pintor Luzán y Martínez. Esteve ali durante seis anos: em 1766 abandonou para Madrid, segundo se julga para esquecer um grande desgosto de amor. Goya trabalhou com

Bayeu (na capital espanhola) e, mais tarde, emigrou para Itália, viajando com uma «troupe» toureira. Quando regressou a Espanha (após ter recusado um convite para a corte da imperatriz Catarina), foi incumbido de pintar a abóbada da «Basilica del Pilar».

Em 1755, Francisco de Goya casou com Josefa Bayeu: desse matrimónio nasceram vinte filhos, que muito custaram a criar. Goya, cujo valor já era reconhecido, ingressou na Academia de São Francisco, decorou a capela de São Francisco-o-Grande e foi protegido do infante D. Luís (irmão de Carlos III) que o nomeou pintor da Real Fábrica de Tapetes.

Quando já estava completamente surdo, Goya viveu uma alucinante paixão com a duquesa de Alba. Nomeado «pintor da corte», retratou reis e grandes figuras da época: Wellington, por exemplo, cujo quadro concluiu nove anos antes de morrer, em terras de França.

Goya pintou centenas de quadros, desenhou cartões para tapetes, gravou desenhos e deixou um magnífico punhado de apontamentos, de «croquis» e de águas-fortes em que brilha o seu génio. Assinou obras de grandeza transcendente: «Aníbal atravessando os Alpes», «Corrida de touros», «Revolta em Madrid contra a Armada francesa», «Cena da Inquisição», «Caprichos», «Os desastres da guerra» e, sobretudo, uma admirável série de «Majas». No Museu do Prado figura exactamente, duas «Majas»: a vestida e a despida,

respectivamente em telas 0,97x1,90 e 0,95x1,90. São indimentáveis obras-primas, dizendo-se que — embora inspiradas pela duquesa de Alba — tiveram dois modelos: um para o rosto e outro para o corpo. Crê-se que a confirmação desta suposição) o rosto não pertenceria à bela dama da nobreza espanhola...

Aí está porque se denomina de «Maja Internacional» este concurso em que se presta homenagem à serena e doce beleza da mulher. Uma beleza graciosa, digna, distinta. Portanto, não está em causa exclusivamente o perfil físico, uma vez que os dotes intelectuais e sociais vão influir decisivamente na escolha.

LIVROS NOVOS

«Tópicos de Crítica e de História Literária» por David Mourão-Ferreira

Poeta e ficcionista, David Mourão-Ferreira é um crítico de apurada sensibilidade e rara cultura. O espírito crítico, a sensibilidade e a cultura, comunicando-se num estilo leve e corrente, fazem deste escritor um ensaísta de grande influência sobre o público. Tanto o esoterismo como o populismo, ambos eles ocultando quase sempre incapacidade de expressão ou falta de gosto, se encontram distantes do escritor David Mourão-Ferreira, cujo talento de divulgador é notável.

Parece-nos que a ausência do populismo e do esoterismo, com afirmações constantes de divulgação, traduzem a personalidade do ensaísta dos «Tópicos de Crítica e de História Literária» saídos agora na colecção dos Ensaístas Contemporá-

neos da União Gráfica, como se traduziam no «Motim Literário», no «Hospital das Letras», no «Discurso Directo», anteriormente publicados.

David Mourão-Ferreira que os leitores do «Diário de Lisboa» apreciaram devidamente na sua colaboração preciosa de divulgador dos grandes poetas, alguns a adormecerem no esquecimento do público, dá-nos no volume de agora muitos dos pequenos ensaios sobre poetas e prosadores contemporâneos e outros. O volume traz mais perenidade aos pequenos ensaios saídos na imprensa diária.

Volume de boa apresentação, com a capa de Manuel Vieira.

«A POESIA DA PRESENÇA E O APARECIMENTO DO NEO-REALISMO» por FERNANDO GUIMARÃES

Deixou fundo vinco na evolução literária de Portugal aquela «Presença», aparecida em Coimbra quando lá se achavam como escolares homens que o futuro vi-

ria a confirmar como grandes das letras. E eram eles José Régio, João Gaspar Simões, Adolfo Casais Monteiro, Miguel Torga, tantos mais.

A geração da «Presença» tem sido tema de ensaios e mais ensaios, em jornais, revistas e livros; tem-no sido também a geração que a presença se seguiu. E Fernando Guimarães, poeta e ensaísta, crítico de forte personalidade e cultura, deu-nos agora um bom e documentado ensaio sobre «A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo» que a Editorial Inova incluiu na sua Coleção Civilização Portuguesa, com os costumes cuidados gráficos.

Fernando Guimarães procurou, segundo nos diz «situar e delimitar um certo processo de escrita, individualizado como um momento da nossa linguagem literária, cujas principais estruturas expressivas se desejou caracterizar ou exemplificar dentro do respectivo contexto cultural».

Ao ensaio segue-se uma antologia dos poetas presentes, a uma bibliografia. Fernando Guimarães realizou de facto um ensaio penetrante e um livro útil.

DE COIMBRA

Aumento das tarifas de água e electricidade

Há grande descontentamento na cidade devido ao facto de os Serviços Municipalizados terem aumentado substancialmente o preço do kwh, e o metro de água, aumentando, também, o mínimo de consumo de água, bastante elevado para as classes economicamente débeis.

Em face desse descontentamento, o presidente da Câmara Municipal, eng.º Araújo Vieira, tornou pública uma nota em que, depois de afirmar que durante muito tempo a cidade de Coimbra beneficiou de tarifas de água e de electricidade das mais baixas do País, acrescenta que elas não foram aumentadas nos últimos anos, não obstante o agravamento progressivo do preço dos materiais e da mão-de-obra, e esse facto teve consequências perniciosas para a exploração dos sectores.

Refere, ainda, a nota que a necessidade de ampliação da rede de águas, com dispendiosíssima central de tratamento, e a alteração tarifária a partir dos fins de 1968 na aquisição de energia eléctrica aos fornecedores, obrigaram os S. M. C. a pedir a revisão de tarifas de fornecimento de água e energia eléctrica, mas já anteriormente se tinham verificado um agravamento de salários e materiais, que os Serviços procuram satisfazer sem recorrer à alteração das tarifas para esse efeito.

Em 1969, sempre segundo a nota do presidente do Município, não foi possível suportar o encargo com o aumento da aquisição de energia sem correr o risco de graves preocupações, e, assim, foi aprovado o novo sistema. Tendo em atenção o grande consumo no 3.º escalão da tarifa de usos domésticos, os Serviços deliberaram, para não agravar a economia da maioria dos consumidores, cobrar apenas \$40 por kwh, em

vez de \$15, como estava aprovado.

Surgindo, agora, a revisão de salários, com um encargo de 8600 contos anuais, e não sendo possível, segundo a nota, fazer-lhe frente com as receitas anteriores, não havia outra alternativa senão aplicar as tarifas aprovadas para abastecimento de água e alterar o 3.º escalão dos usos domésticos gerais de \$40 para \$45 kwh, não intuindo tal disposição o fornecimento de energia eléctrica para as montras e reclames luminosos. Prevê-se, desta forma, uma receita anual de 7300 contos, ficando ainda a descoberto 1300 contos, que hão-de sair da verba dos próprios investimentos.

Convívio transmontano

A Comissão Instaladora da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Coimbra, promove no próximo sábado, pelas 15 horas, uma reunião de convívio no salão de festas da delegação da F.N.A.T. à Rua Dr. António Granjo, esperando que ali compareçam todos os transmontanos e alodurientes que residam nesta cidade.

Depois dessa reunião de convívio serão debatidos problemas da instituição, nomeadamente o da sede, comissão de apoio à comissão instaladora e indicação de nomes para a formação de uma lista de cargos com vista à primeira gerência.

Ordem dos Médicos

Reuniu-se na Secção Regional da Ordem dos médicos a assembleia geral, sob a presidência do sr. prof. dr. Antunes de Azevedo, secretariado pelos srs. Drs. Jorge Biscaia da Silva e Francisco Mendes Pimentel.

A assembleia tomou conhecimento do relatório e contas da gerência finda e do orçamento ordinário para o ano corrente, que foram aprovados por unanimidade.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Goodbye, Mr. Chips» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Muito para viver... pouco para morrer» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «O motim» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (telef. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (telef. 23067).

Sitália — Largo da Sé Velha (telef. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (telef. 26046).

MERCEDES 220

descapotável 1959, óptimo estado. Vendo. R. Filipe Folque, 37-A

Liga dos Amigos do Canto Gregoriano

Na sede da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, realiza-se na sexta-feira, às 21 e 30, a assembleia geral ordinária para discussão e aprovação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes para os cargos vagos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Portugal Além da Europa

Pelas 20 e 55 é transmitido o programa da Agência Geral do Ultramar, «Portugal Além Europa» coordenado por Manuel Osório. Inclui uma entrevista com o sr. Bento Levi e um filme sobre Cabo Verde.



Jorge Peixinho apresenta esta noite o programa «Música do Nosso Tempo»

Imagens da Poesia Europeia

Como habitualmente pelas 21 horas, o dr. David Mourão-Ferreira apresenta o seu programa Imagens da Poesia Europeia. Trata ainda de poetas do período do aparecimento do cristianismo.

II PROGRAMA

«Honey West»,
«Se bem me lembro» e «Concerto para Jovens»

Cerca das 22 horas é exibido um filme de aventuras da série «Honey West», intitulado «O Rei da Montanha» com Anne Francis, John Ericson e Allyson Ames. «Honey West» vai como enfermeira para casa do magnate Kelsoking, após a enfermeira deste ter sido assassinada. Honey descobre então que o homem que passa por King não é o verdadeiro King. Pelas 22 e 25 repete-se a rubrica do prof. Vitorino Nemésio «Se bem me lembro». A terminar, também em repetição, Leonard Bernstein dirige mais um «Concerto para Jovens».



A Brigada Especial parece preocupada com os «Condutores de Domingo»

A BRIGADA ESPECIAL «Condutores de Domingo»

Os elementos da Brigada Especial desmascaram uma perigosa quadrilha que se dedica ao contrabando de narcóticos. É o tema do episódio «Condutores de Domingo» que a R.T.P. apresenta pelas 22 e 55. Michael Cole, Clarence William III, Peggy Lipton e Tugl Andrews são os habituais intérpretes desta série plena de surpresa e aventura.

MÚSICA DO NOSSO TEMPO

Cerca das 22 horas, na rubrica «Música do Nosso Tempo», o «Grupo Ko Han», um dos agrupamentos europeus de música de vanguarda, interpreta música contemporânea de autores espanhóis. Apresentação de Jorge Peixinho.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 5: Momento desportivo; 20 e 35: «Portugal Além da Europa»; 21 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 35: «A Brigada Especial»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial; 22 e 15: «Se Bem Me Lembro»; 22 e 40: Concerto para Jovens; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa—Matemática Moderna; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21 e 05: Estudo C; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos, com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 38: Vamos Ouvir... Luís Manuel; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: Música de câmara — Divertimento em fá K. 247 (Mozart), por elementos do Octeto de Viena; 8 e 05: O Compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 21: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista György Sándor — Três estudos op. 18 (Bela Bartók); 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopra da Emissora Nacional; 21 e 22: O violinista Henryk Szeryng — Danças Populares Romanas (Bela Bartók), ao piano Charles Reiner; 21 e 30: Música Sinfónica; 22 e 45: Música de piano por Aldo Ciccolini — «Clair de Lune» (Debussy) — «Idílio» (Chabrier) — «La plus que lente» (Debussy); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Três chasas de Billitis (Debussy); 23 e 15: A Orquestra de Câmara de Jean-François Palard; 23 e 53: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: 10 minutos com Des O'Connor; Vamos ouvir Filipe de Brito; Canções: Guaranás; A orquestra de Don Goodwin; 22: Três estudos para violino, solo de Mathieu; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Bete-

lho de Amaral; 20 e 07: Seleção; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 08: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolimã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa Gô-Gô, 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissora de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 8 e 05: Claque; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 8 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Nossos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 11 às 17: **Clube Radiotelevisão de Portugal** — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 20; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2 horas.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

**ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A**

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

canal da crítica

DOMINGO SEM MEMÓRIA, SEM HISTÓRIA

David Alexandre Winter, na voz muito Tom Jones, canta, pleibeca danadamente, tudo em frio, a apresentação diz que ele canta não sei em quantas línguas (seis, parece) esperemos que o português seja uma delas, canções muito coisinhas, Winter vagueia num cenário invernal, de quando em quando lá vêm umas moças rodá-lo, aquecê-lo, animá-lo, mas é tudo em vão, Winter permanece longe, irremediavelmente. Em francês, em inglês, com coro ou sem coro (invisível, sempre) Winter não aquece nem arrefece. Chegou ao aeroporto, veio cantar à televisão portuguesa (mentira, não fez mais do que

pleibecar e espiralmente), agora é intervalo, as meninas levantam pernas sem nenhuma convicção.

Antes, tivemos outra monotonia: «Os Cavaleiros do Céu», com dois boémios bons arranjistas que gostam de pequenas e gostam de avia-

ção militar que não deixará por nada deste mundo.

Ontem participaram de uma aventura que não chegou àquele mínimo de sus-

pense sem o qual as aventuras são meras chavanas de café com leite. Ao menos para os nossos domingos podiam ter arranjado umas fitas mais divertidas, umas ru-

(Continua na pág. seguinte)

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

1.º Sorteio Realizado no dia 31 de Janeiro de 1970

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º Prémio	Um televisor	N.º 1.691
2.º Prémio	Uma máquina de lavar	N.º 6.855
3.º Prémio	Um aspirador/enceradora	N.º 6.667
4.º Prémio	Um rádio	N.º 0.531
5.º Prémio	Uma máquina de barbear	N.º 1.589
6.º Prémio	Uma torradeira	N.º 8.242
7.º Prémio	Um batedor	N.º 1.765
8.º Prémio	Um espremedor	N.º 3.889
9.º Prémio	Um secador	N.º 2.775
10.º Prémio	Dois candeeiros de mesa de cabeceira	N.º 8.993

N. B. — A entrega dos prémios será feita contra a apresentação do bilhete premiado pelo prazo de 90 dias, a contar da data do sorteio.

Largo José António Simões Fernandes — Telef. 2538055

APROVEITE OS NOSSOS SALDOS

CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES

— E —

TECIDOS PARA ESTOFOS
E DECORAÇÕES

TUDO SEM DEFEITOS

Tecidos em peça desde 25\$00
RETALHOS, DAMASCOS, VELUDOS,
GORGORÕES, etc., desde 5\$00

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º — c/elevador
(esquina da Rua da Prata)

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS. À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n.º escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Paredes, Cascais e Lisboa. Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas 3 casas de banho, cozinha, garagem, quintal e jardim Magnífica vista de mar e terra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento.

Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa - Pr. Marquês de Pombal; Reboleira - R. D. Dinis; Venda Nova - por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA - Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1. - Telefones 45843 e 47843 QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telets 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA - Telet. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

bocas menos sodas. Domingo é domingo, acho eu. Antes do «Telejornal»

Fernanda Maria cantou ao fado. Cantou, recriando-as, coisas velhas dela. Lá torná-mos a ouvir as pedras da rua que lá o não vêem há

mais de um mês, volta a amor, volta depressa, a lárlis outra vez, etc., e tudo num ambiente de gelo com pessoas no meio, pessoas alheias de costas voltadas, e Fernanda Maria com seus arcos, a «swingar», por ofício, ninharias que não encontram eco em ninguém, o nosso fado está reduzido a isto: sonambulismo maníaco, desorientado, órfão da vida, desalinhado do pão quotidiano, a engolir latinórios falsos de samaras com guturais...

Recu, recuo à procura de pedras filosóficas.

Em «Cinema 70» fala-se de cinema português e Bruno do Canto e José Gál dizem que. Na «TV Rural» recorda-se o malefício da poluição dos rios. Antes, a cantora Didush com Mozart, Debussy, Brahms, etc. Em interlúdios, Henkes e Niberos deram-nos circo.

Calma: recomeçou a plebejar, escandalosamente, o David Alexandre. Ruy Ferrão não engana ninguém: lá está o disco a rodar enquanto os bojeos troloaram...

Domingo, domingo triste, domingo sem memória...

MARIO CASTRIM

Reuniões abertas no Sindicato das Artes Gráficas

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas, realiza-se hoje, às 21 horas, mais uma reunião para estudar problemas relacionados com a nova Lei Sindical.

Estas reuniões têm despertado o maior interesse junto dos profissionais de artes gráficas.

Técnico de Israel fala em Lisboa sobre problemas de Marinha Mercante

Chegou a Lisboa o sr. dr. Arye Perlberg, especialista em assuntos de mão-de-obra marítima, que, a convite do Grémio Nacional dos Armadores da Marinha Mercante, vem proferir uma conferência sobre aquele tema.

O sr. dr. Perlberg, que é professor do Technion - Israel Institute of Technology, de Haifa, faz a sua conferência depois de amanhã, às 18 horas, no Palácio Foz, devendo a ela assistir o ministro da Marinha.

VIDA MUSICAL

A ÓPERA PORTUGUESA «PENÉLOPE» (DE SOUSA CARVALHO) NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Terminada a série alemã, a temporada de ópera de 1970 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na quinta-feira (e não sexta-feira como é habitual) às 21 e 15, com a representação da ópera portuguesa programada, a «Penélope», de Sousa Carvalho, um dos mais destacados compositores portugueses do séc. XVIII.

Formado musicalmente em Portugal e na Itália, para onde foi enviado por D. José, depois mestre-capela e professor de contraponto do Seminário da Patriarcal, em Lisboa, mestre de alguns dos nossos mais distintos compositores, como Leal Moreira, João José Baldi, Marcos Portugal e, possivelmente, Domingos Bontempo, professor dos filhos de D. José e D. Maria I, e do futuro rei D. João VI, o compositor estremenense Sousa Carvalho aplica em Portugal as novas fórmulas musicais italianas em que se familiarizara quando fora aluno, em Nápoles, de Nicola Porpora (o mestre de Haydn) e Carlo Contumaci (o mestre de Paisiello).

A ópera «Penélope», ou, no seu título original, «Penélope nella Partenza da Sparta» é um «drama per musica» como então se designavam as obras teatrais líricas, com um libreto de Cactano Marti-

nelli, que foi apresentada numa das festas de aniversário da rainha D. Maria I, no teatro da corte, em 1782, onze anos antes da inauguração do Real Teatro de São Carlos, este mesmo Teatro de Estado onde agora volta a ser cantada e onde, há poucos anos, foi apresentada por artistas italianos.

Programada para representar a música portuguesa na actual temporada, «Penélope» vai agora ser inteiramente realizada por portugueses. Dirigida pelo maestro Joaquim Silva Pereira a Ópera de Sousa Carvalho será interpretada por um elenco artístico que reúne alguns dos nossos mais categorizados cantores líricos: Ana Lagoa, Fernando Serafim, Helena Cláudio, Armando Guerreiro e Alvaro Malta. A encenação é de Tomaz Ribas e os cenários e figurinos de Abílio de Matos e Silva. São ainda de salientar as colaborações da Orquestra Sinfónica da El. N.º, do Coro de Teatro de São Carlos e de um grupo de alunos do Centro de Estudos de Baile do I. A. C., sob a direcção de Margarida de Abreu.

Reunião do Conselho dos Directores-Gerais do Ministério do Ultramar

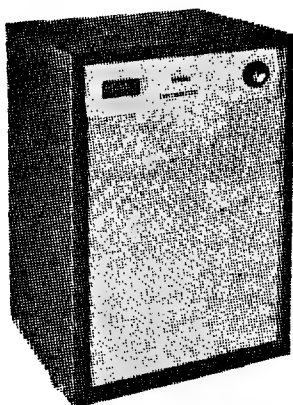
No salão nobre do Ministério do Ultramar, presidiu, esta manhã, sob a presidência do sr. prof. dr. Silva Cunha e com a presença dos subsecretários de Estado srs. comandante Sacramento Monteiro e dr. Martins dos Santos, a reunião do Conselho dos Directores-Gerais daquele departamento governativo, que continuou na apreciação dos trabalhos iniciados em sessões anteriores.

O Conselho ocupou-se de vários aspectos dos diplomas já aplicados nas províncias ultramarinas, dentro do espírito da orientação da Reforma Administrativa.

SE A HUMIDADE DANIFICA O SEU PRODUTO...



USE O DESUMIDIFICADOR Kelvinator



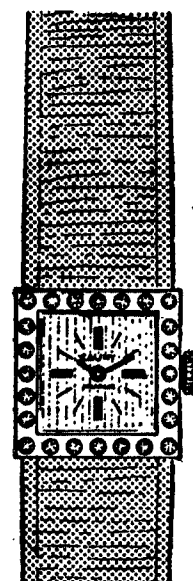
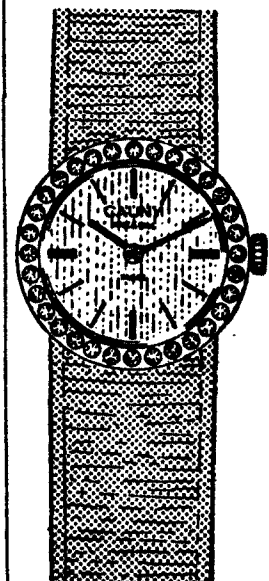
Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de poder garantir aos seus clientes um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

FERGUSON A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



CAUNY

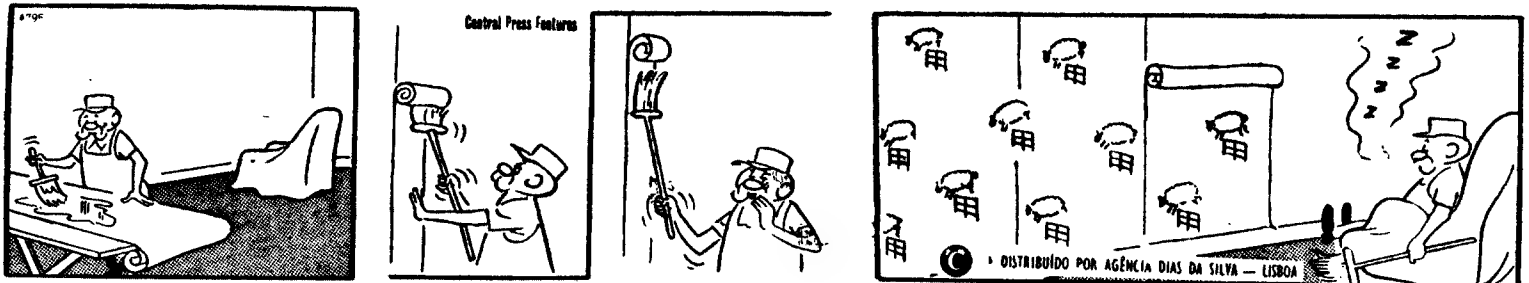
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

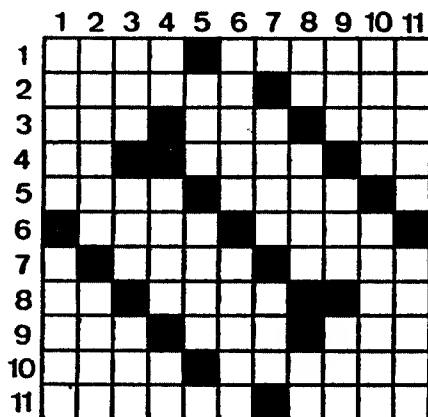
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5435

HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Abater, 2 — Mete em atoleiro. Parte superior de um chapéu. 3 — Ver. Pedra de altar. Suspiros. 4 — Cântico de Maria. Folha de ferro estanhada. Deus dos pastores (inv.). 5 — Cote. Privada. Artigo definido. 6 — Macaco americano. Encoliz. 7 — Consume. Espécie de sanguessuga. 8 — Bário (s. q.). Tenreiro em frente ou em volta das gralhas. Pronome pessoal. (Inv.). 9 — Preposição. e artigo definido (pl.). Senhor em inglês. 10 — Lume. Brejeira. 11 — Aumenta. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Sossego. Sufoca. 2 — Avivar o lume. Pequena ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 3 — Igual. Preposição. Povoação do concelho de Condeixa. 4 — Antigo designado. Moeda da Índia portuguesa. Sufixo que designa estado. 5 — Óxido de cálcio. Grande agitação de água. 6 — Imã de Moisés. Perfume. 7 — Negra. Sufixo que designa abundância. 8 — Antes de Cristo. Semelhante. Nota musical. 9 — Distrito da Índia Portuguesa. Pedra de altar. Nome de astro. 10 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindis. Óleo de azeitona. 11 — Aliso. Anteriormente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.





DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM, MATOSINHOS - AG. EM TODOS OS DISTRITOS
Stands, em Lisboa: rua Alex. Herculano n.º 4 — av. da República n.º 36-A — rua Tomás Ribeiro n.º 50-A

O estilo de vida,
a forma de vestir,
as leituras preferidas e os
objectos de que cada um se rodeia
são manifestações de
personalidade!...
Entre os homens de
personalidade vincada
muitos preferem o
AUSTIN 1300
porque corresponde ao seu tipo,
à sua maneira de ser,
ao seu modo de encarar a vida...
São homens de bom gosto.

AUSTIN 1300



GABRIEL PINTO DA CUNHA

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Sua família participa que, amanhã, dia 3, às 18 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignaram assistir a este piedoso acto.

Também agradece por este meio, por impossibilidade de o fazer directamente, a quem lhe expressou o seu pesar e cujas moradas desconhece.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51588



**ANTÓNIO EDUARDO
DE CARVALHO AGUIAR**

Participação e missa de 7.º dia

José Paulo de Carvalho Aguiar, sua mulher, filhos e mais família participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado, tio e parente, no dia 27 de Janeiro findo, e que amanhã, dia 3, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Mártires, às 11.30 horas.

DEBATEM OS SEUS PROBLEMAS

OS REGENTES AGRÍCOLAS QUE TRABALHAM NO DISTRITO DE AVEIRO

AVEIRO, 2 — Para debaterem importantes problemas relacionados com as suas actividades, reuniram-se aqui vinte e cinco regentes agrícolas que prestam serviço em organismos oficiais ou empresas particulares deste distrito.

Durante o jantar, que decorreu num hotel desta cidade, usaram da palavra os sr. Emílio Costa, Arlindo

Carvalhas, Pereira Rodrigues, Aldino Avelino e Eça Soares.

No final, o regente agrícola Maria Pena sugeriu que haja reuniões semelhantes, periodicamente e brindou pelos êxitos da sua classe.

Homenagem a um repórter fotográfico

Hoje será prestada homenagem a Abel Resende, profissional fotográfico de grandes méritos e larga projecção na imprensa. Os seus amigos dos jornais juntar-se-ão com Abel Resende num jantar na típica «Adega do Evaristo», para lhe testemunharem a sua camaradagem e o agradecimento que lhe devem.

Abel Resende, quase a rondar os 70 anos, pois nasceu em Lisboa em 21 de Agosto de 1901, foi até aos 27 anos empregado de escritório.

Centro de Preparação para o Matrimónio

Na Igreja de Arroios, começa na quinta-feira, às 21 e 30, mais um curso do Centro de Preparação para o Matrimónio (C. P. M.) destinado a esclarecer os noivos sobre problemas relacionados com a sua futura vida conjugal.

O curso reparte-se por seis sessões, a realizar semanalmente, a partir de quinta-

PRÉMIOS R. C. P.

DE PUBLICIDADE

Como estímulo para o aperfeiçoamento de «spots» ou «jingles», o Rádio Clube Português volta a promover o seu concurso «Prémios R. C. P.-1970» (Publicidade) em que podem participar todas as empresas ou entidades cujos «spots» ou «jingles» sejam transmitidos pelas estações de R. C. P.

Os prémios referentes ao concurso de 1970 serão anunciados em Janeiro do próximo ano.

Entretanto, o R. C. P. divulgou a classificação final do concurso de 1969: 1.º, Alka Seltzer (texto 30); produtor: LPE Morrison, Lda.; autores: Grupo Criativo LPE Morrison, Ltd.; 2.º, Candy (texto 2); produtor: A. P. P. — Agência Portuguesa de Publicidade; autores: Secção de Publicidade Nacional Rádio com a colaboração de A. P. P. — Agência Portuguesa de Publicidade, Lda.; 3.º, Rino (texto RED, 1); produtor: Lintas — Agência Internacional de Publicidade, Lda.; autores: Grupo Criativo Lintas.

COVA DA PIEDADE



**FRANCISCO ÁLVARO
DE ALMEIDA**

FALECEU

LUIS FRANCISCO ALVARO DE ALMEIDA e sua mulher JÚLIA RODRIGUES DE ALMEIDA, MARIA DE LOURDES RODRIGUES DE ALMEIDA OLIVEIRA e seu marido, SERAFIM DE OLIVEIRA e Filho (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Pai, sogro, avô e parente, realizando-se o funeral amanhã dia 3, pelas 16 horas, da Igreja do Bairro da Piedade, para o Cemitério do Monte de Caparica.

Funerária de Corroios



Octávio Clérigo Júnior

FALECEU

A firma PUBLIPROMO participa o falecimento do sr. Octávio Clérigo Júnior, pai do seu sócio-gerente, sr. Octávio Clérigo, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda para o cemitério da Ajuda.



Octávio Clérigo Júnior

FALECEU

A firma CINEPROMO participa o falecimento do sr. Octávio Clérigo Júnior, pai do seu sócio, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda para o cemitério da Ajuda.

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um caso desconhecido da última guerra!
OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS
c/ James Dahl, Anna Maria Pierangeli

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO DO APAIXONANTE FILME

A SELVA DOS DIAMANTES
com James Garner e Eva Renzi
Uma aventura audaciosa em que se desafia o perigo pela posse de milhões de dólares em diamantes
Technicolor

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª semana de encontros
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de Bob Fosse em cinematocolor e technicolor:
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)

O filme seleccionado para inaugurar o Festival de Cannes de 1969.

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma história moderna e provocante sobre o amor e o sexo...
2.ª SEMANA
MEIAS PRETAS
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Amor e aventura a altas velocidades
Panavision-Color
BOLA DE FOGO — 500
com Frankie Avalon e Fabian

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER COM JEITO VAL...
GRITANDO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 532743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª semana de encontros
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de 1970, em cinematocolor e technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Um filme gigante em 2.ª semana
O OURO DE KENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa palpitante aventura

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153/4
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Oscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroianni

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Ken Clark e Daniela Bianchi cortam-lhe a respiração em
O CASO LADY CHAPLIN
SCOPE — COLORIDO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O mais excitante filme da fabulosa série de James Bond 007 — mais violento e mais duro que nunca.
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com George Lazenby — Diana Rigg

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 horas
OS LOUCOS DO AMOR A INVASÃO DA TERRA

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
Tomam parte no primeiro «Rallye» de Monte Carlo
Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Technicolor — Techniscope
MULHERES — LUXO DINHEIRO — PODER
2.ª SEMANA
OS HOMENS DE LAS VEGAS
com Elke Sommer, Jack Palance, Lee J. Cobb, Jean Servais e Roger Hanin

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 4.ª SEMANA
TRES QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 17 anos)
DOIS BILHETES PARA O MEXICO
com Ira de Fursenberg e Peter Lawford

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Uma aventura no topo do Mundo!
Rock Hudson, Ernest Borgnine e Jim Brown em
MISSÃO NO ÁRTICO
Uma maravilha no ecrã-gigante — 70 mm

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 7.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux com
BARBRA STREISAND HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A DELIRANTE FARSA EXPLOSIVA COM NOVOS CÔMICOS FAMOSOS
4 BRUTOS NO OESTE
com «OS QUATRO BRUTOS»
(celebre atracção da TV), Emma Penella e Darryl Cowl
A história de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão...
(Dialiscope) (Eastmancolor)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
QUE RICO PAR... 10 CONVITES PARA A MORTE

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um movimentado «western»
O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall e Michele Girardon
Eastmancolor

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Probitude, R. Alcantara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) * Belo, Avenida da Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barrão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Vasco da Gama, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (442312)
BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30208)
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548) * São João — Estrada da Luz, 124-A (Tel. 783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 186 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Realto, Lda., R. do Alto do Carvalho, 5-A-5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, 1 — Galinheiros (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRACA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santa António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIA — Oliveira, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832)
MARQUES DE POMBA — Vieira Borges, R. Alexandre Heráclio, 28 (40536)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia de Circo»
TEATROS
VARIEDADES — As 20 e 45 e de 23: «Pego o palavro» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Fofa» (17 anos)
CAPITOLIO — As 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — As 21: «A Ira de Aquiles» (12 anos)
IDEAL — As 21: «Ladrão roubado» (12 anos)
PARIS — «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos)
ARCO ÍRIS — As 21: «James Bond» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Em território inimigo» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Perry Grant» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Piratas em bikini» (12 anos)

JARDIM — As 21: «O corral da guerra» (17 anos)
ENCARNACÃO — As 21: «O Delectivo» (17 anos)

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A quadilha selvagem» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos)

● **Linha de Sintra**
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Superagente Flit» (12 anos)

● **Outra Banda**
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Cemitério secreto» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Romeu e Julieta» (17 anos)

RAUL SOLNADO

«O VISON VOADOR» E OS INTERVALOS

Nos espectáculos com «O Vison Voador» no Villaret há intervalos. Caso contrário, seria impossível aguentar sem um momento de descanso as gargalhadas que as situações desta comédia provocam sem cessar. Por isso, «O Vison Voador» (há já três anos em cena em Londres, também com intervalos) regista assinalável êxito em Madrid, Paris, e, agora, em Lisboa, onde o público o tem acolhido com o melhor entusiasmo. Além de ser uma comédia burlesca com intervalos, «O Vison Voador» tem outros motivos de interesse, o que não é de admirar visto tratar-se de uma história em que intervém uma artista de «strip-tease» e outras belezas que, nas suas semi-indumentárias, recomendam francamente o espectáculo a todos os adultos de boa vontade...

Além disso, há a presença de Raul Solnado (está tudo dito, não é?). Mas o elenco feminino-espetacular contribui também para o êxito de «O Vison Voador»: Io Apoloni, Fernanda Borsauti, Yola, Georgina Cordeiro e Maria. Do elenco masculino, fazem parte Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. «O Vison Voador» conta ainda com a colaboração de Maria Paula. «O Vison Voador», que Ray Conney e John Chapman escreveram e Marina de Moraes adaptou foi dirigida por Paulo Renato em cenário de Pedro Leitão, e está todas as noites em cena no moderno e confortável Teatro Villaret apresentada por Vasco Morgado.

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gamero — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa 3 (Telefone 224250)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão 3-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 291-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 273207)
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Higienic — José Joaquim Marques, 42 (T. 230370)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 227660) * Brásil — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 24850)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telefone 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 248399)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058)
PARÉDE — Grincha — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTIJO — Estoril — Cruzzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G. Guerra, 40 (Tel. 280170) * Nova — Estrada de Alvide — P. Tainhas.

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 196 — Bairro Janeiro (T. 932756) * Central — Av. Carlos Lopes, 25 (Tel. 932210) * Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboreira (Tel. 938424)
DAMAIA — Constança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045) * Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980450)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO A MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junta do Monumental)
Telef. 536080

RESTAURANTE O POSTO SHELL
AZEITÃO
Telef. 228243/4 — Na Estrada Lisboa, Setúbal e Algarve
ABERTO DAS 7 ÀS 2 DA MADRUGADA
PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO E ALEGRE MARQUE JA A SUA MESA

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
Feijoadá à moda de Viseu
4.ª-FEIRA
Arroz de cabidela
R. Tomás Ribeiro, 63

UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 861353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gásel, 538821 * Gásel-dia, 538821 e feriados 332669
BOMBEIROS — Sapadores 322222
Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanatório, 71169 * Sanitárias, 71168 * 71169 * Transfusões, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111
* Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paga), 325345 * Estação marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

INVESTIGAÇÕES EM LISBOA LIGADAS COM O CASO DO PINTOR DESAPARECIDO

De
vez
em
quando

Lembram-se dos labirintos de parque que intrigavam a nossa imaginação infantil — aquela série de infundáveis corredores em que nos metíamos com o único objectivo de encontrar a saída? Brincadeira de crianças. Pois para homens, há agora, em Lisboa, muito melhor, talvez superior ao clássico labirinto de Creto. «Por favor, diz-me onde é a Rua B. Zona N» — pergunta-se ao polícia. O primeiro não sabe. Segundo já sabe que Zona N (é assim que vem na lista telefónica) não é Zona Norte, mas sim Zona Nascente (uma ova). Mas também desconhece onde fica. O terceiro afirma categoricamente: «Isso é lá para os lados da Encarnação». Não era. O quarto e o quinto (estavam juntos) pouco mais acrescentaram. Tal como nos tempos da nossa meninice, descobrimos a «saída» por acaso, ao cabo de meia hora de buscas desesperadas. O novo tipo de labirinto — o tal para gente crescida — fica em Olivais, às portas de Lisboa.

V. D.

Continuam a resultar infrutíferas as buscas até aqui desenvolvidas pela P. S. P. de Cascais e do Estoril para encontrar o pintor australiano Thomas Reginald Wood, que desapareceu de sua casa, no Estoril, no passado dia 24.

O comandante da P. S. P. de Cascais, tenente Salvador Neto, continua a dirigir as investigações, e ele próprio veio hoje a Lisboa mostrar a fotografia e interrogar pessoas que poderiam, eventualmente, conhecer o pintor, que assinava os seus quadros como Rex Wood.

Entretanto, o chefe do posto da P. S. P. do Estoril selou, hoje, o pavilhão da Casa dos Platanos, pertencente à família Sain, onde Rex Wood habitava desde 1961. Este acto foi feito na presença do vice-cônsul da Grã-Bretanha, autoridade diplomática que está ligada à Polícia, neste caso.

Por outro lado, o tenente Salvador Neto procederá, ainda, a uma diligência junto das autoridades militares no sentido de investigar o militar identificado com o número-código SPM 9864, ao qual Rex Wood trocou volumosa correspondência.

Também o facto de na agenda do pintor, assinalado no espaço destinado a (sábado 24) em letra miúda, constar a palavra «Henrique» pode levar a supor tratar-se do primeiro nome do militar.

Tem-se posto em evidência o facto de o artista se mostrar muito abatido, ultimamente, pela morte de sua mãe, na Austrália, aventando a hipótese de um suicídio. Mas, amigos do pintor, entre as famílias nacionais e estrangeiras com quem estava relacionado, dizem não acreditar que alguma vez Thomas Wood cometesse suicídio.

Thomas Wood tem 64 anos e vive há 40 em Portugal, habitando desde 1961 o pavilhão agora selado.

O caso ainda não foi entregue à Judicatura.

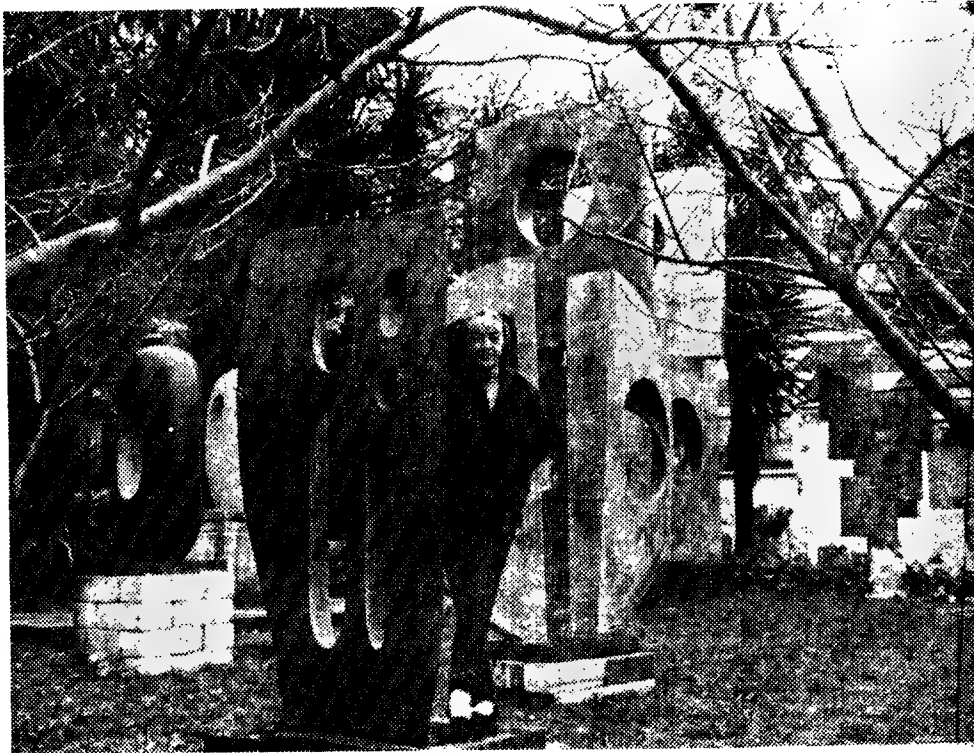
MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Com o titular da pasta do Ultramar, estiveram reunidos, esta manhã, os subsecretários e directores-gerais que trataram de assuntos daquele departamento.

O PROF. MILLER GUERRA ORIENTA UM COLÓQUIO SOBRE A REFORMA DA UNIVERSIDADE

A reforma da Universidade é o tema de um colóquio que esta noite, às 21 e 30, se realiza no Colégio Universitário Pio XII, à Avenida 28 de Maio.

O colóquio é orientado pelo prof. Miller Guerra, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e deputado à Assembleia Nacional.



BARBARA HEPWORTH junto das suas enormes esculturas no jardim de sua casa em St. Ives, Cornwall. As obras vão ser brevemente expostas em Londres e no Japão, o que eliminará um dos problemas com que Barbara se debate; dado o tamanho das suas obras, a artista dificilmente encontra espaço para novas criações. O facto de o estudo de Barbara se situar junto de uma rua estreita causa por outro lado, dificuldades à Polícia, pois sempre que se verifica uma entrega de pedra para as esculturas há um engarrafamento de trânsito

Quatro ingleses implicados num massacre de chineses há 21 anos na Malásia

(Continuação da 1.ª página)

objecto de várias perguntas na Câmara dos Comuns feitas por um deputado comunista, Phil Piratin, em Janeiro de 1949. A resposta dada então foi que os 25 chineses eram guerrilheiros.

Dois deputados trabalhistas anunciaram que vão levantar hoje o assunto nos Comuns e pedir a abertura dum inquérito.

Segundo o «People» o «massacre» teve lugar precisamente em 12 de Dezembro de 1948 numa pequena aldeia da Malásia onde soldados das «Scots Guards» teriam separado as crianças dos homens. Estes últimos, em número de

25 foram, então fuzilados e a aldeia incendiada.

O «Daily Telegraph» ao tempo contou a operação mas descrevendo os chineses como bandidos e dizendo que estes foram mortos quando fugiam.

Há tempos, Brown, «leader» adjunto do Partido Trabalhista, disse ao «Daily Mirror» a propósito do massacre de My Lai: «Se procurarmos bem, também haveremos de encontrar um número considerável de esqueletos nos nossos armários». O «People» desafiou então Brown a apresentar provas e foi nessa altura que apareceram os quatro antigos soldados com a sua revelação.

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da República, 2, 7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA — MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

Treze totalistas no Totobola de ontem

No Totobola de ontem registaram-se treze totalistas — 9 de Metrópole, 3 de Angola e 1 de Moçambique. A cada um dos premiados cabe a quantia de 243 923\$80.

Com doze resultados certos há trezentos e cinquenta e três concorrentes — trezentos e dois da Metrópole, trinta e um de Angola e vinte de Moçambique. Estes foram premiados com 8983\$00.

Tito matou dois leões

DAR-ES-SALAAM, 2 — (R.) — No decorrer da viagem ao Norte da Tanzânia, o presidente Tito foi a uma caçada e matou dois leões. A esposa matou uma zebra.

Segundo um dos membros do grupo, um dos leões foi morto com um único tiro.

O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, com chuviscos em algumas regiões, em especial no litoral ao norte do Tejo. Havia nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco do quadrante Oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 11°; Portalegre, 8°; Lisboa, 12°; Faro, 15°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 13°8.

PREVISÃO GERAL

ATE AS 24 HORAS

AMANHÃ

A norte do Tejo céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, períodos de chuvisco ou chuva fraca em especial no litoral e durante a madrugada e manhã. A sul do Tejo céu pouco nublado e vento fraco. Em todo o território condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais.

Amãhã
Nascer às 8 e 42
Ocorer às 19

Die 6 Die 13 Die 21 Die 1

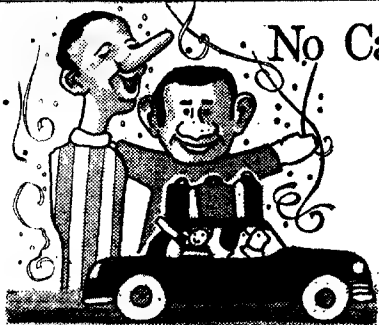
MARES

PREIA-MAR: Hoje — 0 e 20 (3,3 m); 18 e 04 (3,3 m).
Dia 3 — 1 e 35 (3,5 m); 14 e 11 (3,5 m).
Dia 4 — 2 e 33 (3,8 m); 15 e 10 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 6 e 30 (1,5 m); 19 (1,4 m).
Dia 3 — 7 e 37 (1,3 m); 20 (1,2 m).
Dia 4 — 8 e 36 (1,0 m); 20 e 52 (1,0 m).



SALDA
O RESTO
DAS COLEÇÕES
PREÇOS DE
LIQUIDAÇÃO

Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077



No Carnaval vai melhor com Hertz

De sexta-feira à tarde a quarta-feira de manhã, quer esteja no Porto, em Lisboa ou em Faro, alugue um Ford Escort ou um Volkswagen por 980\$00 (quilómetros ilimitados) ou 720\$00 (incluindo 200 km. grátis).

Escolha a modalidade que lhe convier e reserve o seu carro Hertz pelos telefones:
Lisboa: 32 82 47 - Estoril: 28 13 04 - Porto: 33 4 55 - Faro: 23 5 37

vai melhor com Hertz



HEITOR DE MORAIS (MORRIS-COOPER S) FOI O VENCEDOR DO III «RALLYE» TARGA



No seco e com bom tempo, «todos» guiam mais ou menos rápido. Porém, quando a chuva não deixa ver muitos palmos fora além do vidro e a lama torna as estradas em «leitos de manteiga», o pé já não vai tão fundo, na «impossibilidade» do uso do travão, há que andar mais devagar para prever... imprevistos. Porém, daqueles «todos» há «alguns» para quem a chuva e a lama são o seu «meio ambiente». Pilotos como o eng.º Heitor de Moraes, vencedor do III «Rallye» Targa...

(Página 8)

MUITO ANIMADO O CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Decorre com grande interesse o campeonato nacional de basquetebol (fase metropolitana), sendo de salientar a excelente carreira do Benfica, que comanda a classificação só com vitórias. Entretanto, o Sporting reafirmou a sua força, tornando triunfante do «fim-de-semana» nortenho.

(Página 7)



«Nacionais» de corta-mato

Carlos Lopes (n.º 53) foi o vencedor do corta-mato para seniores. Aqui o vemos, quando ainda acompanhado por Morujo Júlio, também do Sporting, e Anacleto Pinto, o ex-benfiquista agora no Académico de Viseu. Entretanto, no Porto disputaram-se as provas femininas e, na corrida de seniores, o Benfica marcou superioridade

(página 7)

Campeonato Nacional de Futebol



COIMBRA: GOLOS «OFERECIDOS» E GOLOS PERDIDOS

O Benfica foi ontem uma equipa de certo modo afortunada, ao vencer a Académica, em Coimbra, por resultado (2-0) que sugere facilidades. No entanto, os campeões nacionais passaram um mau bocado até à obtenção do segundo golo, pois os estudantes dominaram quase sempre as operações. E só a partir desse tento, marcado por Eusébio, as coisas se tornaram de certo modo fáceis para os benfiquistas, pois a vitória ficou praticamente assegurada. Ambos os tentos foram

«oferecidos», pois o defesa Artur tornou possível o primeiro e, no segundo, Brassard não se opôs ao remate de Eusébio. Entretanto, os estudantes criaram e perderam muitas oportunidades de marcar. Ao fim e ao cabo, uma vitória que deixa ainda sobreviver uma réstia de esperança «encarnada» relativamente à questão do título.

(Crónica de MANUEL UMBELINO na página central)



SPORTING: DOMINGO MAGRO

Domingo magro para o Sporting? De certo modo, sim. Vencedor no Barreiro por 3-0, o «leader» contaria, sem dúvida, derrotar agora o Barreirense com mais clareza. Ao fim e ao cabo, apenas um golo de Peres — e esta foto mostra-nos o marcador (sentado) a festejar a proeza. Deve reparar-se no entanto que o Barreirense vem a desempenhar um bom papel no Campeonato e tomou as suas precauções para não levar má recordação de Alvalade.

(Francisco Camilo, página central)

O BOAVISTA JÁ TEM COMPANHIA

O Boavista já não está só no último lugar. Mercê da sua vitória sobre o conterrâneo F. C. Porto, os «axadrezados» igualaram o Tomar. O sol da esperança raiou sobre o Bessa. O êxito do Boavista abre-lhe uma possibilidade de permanência na I Divisão. A tarefa é árdua mas a proximidade de vários adversários na tabela classificativa corresponde a um estímulo.

(Lobo da Rocha — p. central)



2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O TIRSENSE ESCORREGOU EM LAMAS

Menos mal que o Beira Mar empatou em Vizela — menos mal para o Tirsense evidentemente, o qual, com a inesperada derrota sofrida em Santa Maria de Lamas, apenas perdeu um ponto. Análises do acontecimento por outro prisma, igualmente válido, poder-se-á dizer que os aveienses ganharam um ponto.

Como quer que seja, a turma de Santo Tirso, com a folgada vantagem de que desfrutava, mantém o comando da classificação. O desaire sofrido no campo

do União de Lamas, mercê do tento consentido logo nos primeiros momentos do desafio num lance fortuito, reduziu para quatro pontos o seu avanço sobre a turma de Aveiro, cujo comportamento nesta segunda volta parece traduzir nítida melhoria, pois ainda não perdeu, tendo empatado os dois encontros disputados fora. Assim, sucedeu ontem mais uma vez e com mérito para a sua defesa, uma das menos batidas do campeonato.

Entretanto com o Sal-

gueiros parece passar-se o mesmo fenómeno. Nos quatro encontros desta segunda volta cedeu apenas um empate — e mesmo esse em casa, contra o Beira Mar. Ontem voltou a triunfar em despique com o Leça, tendo vincado nítida superioridade. Alcançou, assim, a Sanjoanense que foi derrotada em Torres Novas, após três jornadas vitórias.

Francamente desafortunado no encontro de ontem contra o Famalicão, o Académico de Viseu perdeu uma bela oportunidade

de se libertar da «lanterna vermelha». Desafortunado por duas razões. Primeiro porque o Lamas logrou derrotar o «leader». E depois porque acabou por empatar uma partida que esteve á beira de vencer quando no último minuto do primeiro tempo, o seu defesa Fonseca desperdiçou um «penalty» que lhe teria valido o 2-0, vindo a consentir o empate a escassos quatro minutos do final.

O Espinho tem as honras da jornada ao ser a única equipa que logrou vencer fora de casa — 2-1, na Marinha Grande.

convertido — aquele de que beneficiou o Ac. Viseu. Os dois restantes foram convertidos. O do Salgueiros, por Iauca, o do Penafiel, por Silva Pereira.

■ A jornada ficou ainda assinalada por duas expulsões, uma delas devido a agressão de que resultou grave lesão do jogador atinido. Este incidente ocorreu em Torres Novas. Foi seu autor o defesa da Sanjoanense Caneira. O agredido, o extremo torrejano Real deu entrada no Hospital com uma clavícula fracturada. O outro expulso do dia foi o defesa Redol, do Lamas.

■ Tirsense e Sanjoanense, têm as defesas menos batidas, pois até agora sofreram apenas 14 golos. No entanto, o Beira Mar, que tem o ataque mais realizador (35 golos), nos últimos cinco encontros só sofreu um golo contando mais dois tentos (16) que aqueles dois grupos.

■ O Gouveia tem vindo a baixar sensivelmente o rendimento, com uma única vitória na segunda volta, depois de ter vencido os últimos três desafios da primeira metade da prova.

■ O primeiro golo desta segunda volta marcou-o ontem o Académico de Viseu. Ao todo foram quatro as jornadas consecutivas em que ficou em branco...

CURIOSIDADES

■ O Tirsense sofreu a sua terceira derrota desta época, todas elas em ambiente estranho. A primeira em Torres Novas (1-3), a segunda em Aveiro (0-3), e a terceira em Lamas (0-1). E pela terceira vez também não conseguiu marcar, como já havia sucedido no empate com o Famalicão e na derrota em Aveiro.

■ Registraram-se ontem três «penalties» — todos eles contra as equipas visitantes. Apenas um não foi



Jogada de apuro para o guarda-
lino sintrense Gomes, que sai ao encontro da bola e de um adversário

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

ALGARVIOS EM MARÉ DE AZAR

Farense e Torrense têm um problema difícil para resolver no jogo em atraso. Ontem esse problema adquiriu verdadeira gravidade com a derrota que os algarvios sofreram no campo do Luso, numa partida renhida como o exprime a marcha do marcador. Gravidade que resulta ainda do facto de o Torrense ter vencido o encontro com os escalabitanos, e por margem substancial.

A conjugação destes dois resultados teve como consequência a subida da turma de Torres Vedras ao primeiro lugar, igualando a pontuação do Portimonense e do Atlético, com a vantagem de ter um jogo a menos, como já referimos.

■ Para que as perspectivas do Torrense se apresentassem mais animadoras, não só ganhou dois pontos ao Farense, como beneficiou ainda da derrota do Portimonense em Sesimbra.

Temos, pois, cinco equipas envolvidas em encarnizada luta pelo comando da classificação. E são perfeitamente válidas as pretensões desse quinteto...

Os representantes algarvios (Farense e Portimonense) tiveram uma jornada fatídica. O grupo de Faro não foi nada feliz na sua deslocação ao Barcelo. A turma de Portimão experimentou dificuldades inesperadas em Sesimbra — incluídas no «penalty» que provocou proporcionalmente ao adversário a consolidação de uma vitória.

na que chegou a estar em dúvida.

Como únicos vencedores fora de casa (2-1 em Évora), os alcantarenses revelaram a sua candidatura ao primeiro lugar. Este jogo tornou-se muito questionado para o final, com algumas agressões que o árbitro não soube reprimir.

O estado emocional dos jogadores com o marcador em 1-1, recomendava mais autoridade por parte do juiz de campo. Os eborenenses abriram o activo logo no começo. O Atlético empatou pouco antes do intervalo. E no segundo tempo as coisas azedaram-se. Até que o Atlético lá conseguiu a vitória já no último quarto de hora.

O Montijo, que apesar de tudo continua a figurar entre os candidatos ao primeiro lugar, perdeu uma excelente oportunidade de reforçar essa candidatura ao consentir no seu campo um empate frente ao Seixal, numa partida em que exerceu acentuado domínio, só não o concretizando por manifesta infelicidade.

Também o Oriental não teve a sorte pelo seu lado no encontro com o Sintrense. Em todo o caso o grupo de Sintra foi o primeiro a ser perseguido pelo azar quando a seguir a uma espectacular «perdição» de Sérgio, o Oriental conseguiu abrir o activo com culpas para o guarda-lino sintrense.

Mas o azar havia de voltar-se depois contra o Oriental quando o seu de-

fesa Camário «deu» o empate ao adversário numa intervenção infeliz que introduziu o esférico nas suas próprias redes.

O Tramagal alcançou uma excelente vitória sobre o Peniche, mesmo levando em conta que teve o factor casa pelo seu lado.

CURIOSIDADES

■ Com os sete golos marcados ontem ao Santarém, o Torrense ultrapassou o Farense nesse capítulo, estando agora o at-

que de Torres Vedras cotado como o mais realizador — mais sete tentos que os algarvios.

■ O Seixal igualou o Portimonense em empates. Agora ostentam ambos o título de «reis» do empate. «Os seixalenses fizeram ontem o quinto empate consecutivo. E dezes cinco de ontem foi o único em que não se registaram golos. Ao todo já são quatro os resultados de zero-zero. «Dois «penalties». Um em Sesimbra contra o Portimonense. A turma local trans-

formou-o no golo que consolidou a sua vitória. O outro em Torres Vedras, que valeu o sétimo golo ao grupo da casa.

■ O Montijo, depois da vitória sobre o Farense, há já dois domingos que não consegue marcar.

■ Embora marcando um golo todos os domingos desde que se iniciou a segunda volta o Oriental apenas conseguiu uma vitória nestes últimos quatro domingos. Nos restantes empatou.

«Nacional» da 3.ª Divisão

NO COMANDO DA ZONA C PORTALEGRENSE

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes à 14.ª jornada do «Nacional» da III Divisão (primeira fase).

Há a registar um acontecimento, na Zona C: o Portalegrense isolou-se no comando da classificação ao bater os campeseiros do Estrela e beneficiando do empate entre Estoril Praia e Sacavenense.

Resultados dos jogos de ontem e classificações: ZONA A — Chaves-Vila Real, 1-0; Rio Ave-Sp. La-

mego, 0-3; Aves-Riopele, 1-1; Vianense-S. Pedro da Cova, 6-0; Bragança-Mirandela, 1-2; Moncorvo-Gil Vicente, 1-1; Paços de Ferreira, 1-1; Régua-Avinha, 1-2.

Classificação:

Riopele, 21 p. e 35-15; Paços, 21 p. e 26-7; Sp. Lamego, 19 p. e 29-12; Gil Vicente, 18 p. e 21-13; Lamego, 17 p. e 22-13; Vianense, 17 p. e 28-12; Chaves, 16 p. e 20-13; Avintes, 15 p. e 23-27; Aves, 15 p. e 18-15; Mirandela, 14 p. e

16-18; Régua, 12 p. e 20-21; S. Pedro da Cova, 10 p. e 19-26; Vila Real, 9 p. e 15-20; Bragança, 8 p. e 15-29; Moncorvo, 7 p. e 10-50; e Rio Ave, 4 p. e 8-29.

(Continua na pág. seguinte)

CLASSIFICAÇÕES

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	17	12	2	3	30-14	26
Beira Mar	17	9	4	4	35-16	22
Sanjoan.	17	8	5	4	26-14	21
Salgueiros	17	8	5	4	33-23	21
Vizela	17	6	5	6	19-23	17
Famalicão	17	5	7	5	29-25	17
Gouveia	17	7	2	8	23-25	16
Espinho	17	6	4	7	23-31	16
T. Novas	17	7	1	9	21-36	15
Marinh.	17	4	6	7	22-24	14
Penafiel	17	5	4	8	23-27	14
U. Lamas	17	5	4	8	14-26	14
Leça	17	2	9	6	15-23	13
Ac. Viseu	17	3	6	8	15-25	12

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Torrien.	16	11	—	5	44-17	22
Portim.	17	7	8	2	22-14	22
Atlético	17	9	4	4	26-14	22
Farense	16	8	4	4	37-17	20
Montijo	17	9	2	6	20-18	20
Sesimb.	17	7	5	5	26-19	19
Peniche	17	8	1	8	24-21	17
Oriental	17	6	5	6	17-17	17
Luso	17	5	5	7	15-26	15
Santar.	17	6	3	8	20-36	15
Sintren.	17	5	4	8	21-24	14
Seixal	17	3	8	6	13-25	14
Tramag.	17	4	5	8	15-26	13
Lusit.	17	2	2	13	13-39	6

A. F. L.

Juniões: uma final

Benfica-Sporting

Com os jogos correspondentes à décima segunda jornada prosseguiram os «Distritais»

I DIVISÃO — Vilafrancesca-Palmense, 1-0; F. Benfca-Vitória, 2-0; Loures-Bucelenses, 3-0; D. Olivais-Santa Iria, 2-1; Alverca-Olivais, 1-2; Vialonga-E. Amadora, 3-1; Ericeirense-I. Cruzreiro, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO — Vilafrancesca, 30 pontos; S. L. Olivais, 27; Santa Iria, Loures e Vialonga, 26; Vitória, 25; Bucelenses e Ericeirense, 24; E. Amadora 23; Alverca e D. Olivais, 22; I. Cruzreiro e F. Benfca, 21; Palmense, 19.

Juniões

da I Divisão

O interesse da antepenúltima jornada da fase inicial do «Distrito» de juniores da I Divisão reside nos encontros susceptíveis de influir nos lugares de honra em qualquer das séries já que o Benfica e Sporting, vencedores dos respectivos agrupamentos, têm assegurada de antemão a sua presença, como finalistas do campeonato.

Assim, revestiram-se de particular interesse os jogos em que intervieram as equipas do Atlético, Belenenses, Casalense e Campa Pia, na série A, enquanto na série imediata as atenções recaíram, naturalmente, no Odivalas, Loures, Alverca e Torrense.

Juvenis

Em relação ao «Distrito» de Juvenis de que ficou praticamente concluída a primeira fase, o Sporting (9-0), Vialonga (12-1) Benfica (7-1) e Palmense (7-0) formaram o grupo da vanguarda dos goleadores da jornada que totalizou 77 golos.

Comandam as respectivas séries, os seguintes clubes: Belenenses, 53 pontos (A); Sporting, 54 (B); Benfica, 54 (C); Atlético, 46 (D).

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

BELENENSES, 1-GUIMARÃES, 0

BOM FUTEBOL, MAU REMATE

Triunfo da crença e da vontade. Vitória duma equipa excelentemente «montada» e mentalizada por um responsável ponderado, consciente, sabedor, experiente e dotado de boa dose de equilíbrio e de sensatez. É tarde? Talvez não. Os adeptos belenenses já mais deram mostras de desconfiança (quanto ao mérito incontestado (e incontestável) de que Mário Wilson é possuidor.

Quinze dias antes «sumo» sobre o sensacional Varzim. Uma semana depois meio jogo na Luz com «zero-zero» aos 43 minutos. Jogo e resultado bem discutido no reduto e frente ao campeão nacional.

O Vitória de Guimarães equipa bem esquematizada, recheada de elementos experientes, «sabidos», «matreiros», magnificamente preparados — física e psicologicamente — não resistiu. Ou melhor: resistiu setenta e sete minutos. Como decorreram esses 77 minutos? Com equilíbrio? Não. Os «azuis» exerceram em todo o tempo e em todos os compartimentos flagrantemente superioridade.

... Mas, faltaram os golos para materializar a evidenciada supremacia. Defesa bem escalonada, atenta, vigorosa como que a constituir um verdadeiro «dique granítico» a recusar facilidades na penetração (procurada em estilo venenoso de contra-ataque) dos «arietes» vimaranenses. No «miolo», bem, ali salienta-se a notória e muito positiva integração do talentoso Carmo Pais o qual com excelente visão do jogo, sobriedade, eficiência no desarme e objecti-

vidade nas «entregas», veio suprir uma lacuna que há muito teimava em existir na equipa.

Uma palavra de muito apreço para o jovem Carlos Serafim que, com energia e vivacidade demonstra estar ali um excelente «armador». Estêvão e Laurindo foram magníficos colaboradores do sector intermédio, demonstrando que o futebol moderno, de que ora tanto se fala, terá de possuir elementos capazes de dar aos «sistemas» a elasticidade de que eles carecem. Extremos a auxiliar o «miolo» e defesas a apoiar o ataque. Manobra elástica. Futebol em «leques». Movimento cons-

dimento se possa considerar frutífero falta «artilharia» no «exército» de Belém.

E o Vitória? Não, não foi «pera doce». Em Guimarães (e o Benfica que o diga) existe uma magnífica equipa. Defesa sólida — excelente na necessidade obrigatória de acorrer às «dobras» — com Joaquim Jorge em plano de boa evidência e os restantes a fazerem «boa companhia». No meio-campo — Artur, Osvaldinho e Peres — há intuição, experiência e «matreirice» e um atacante — Zézinho, Mendes e Manuel — possuidor de bons rematadores, mas que, Quaresma, Freitas,

Nunes. Arbitragem certa? Decididamente, não acreditamos em erros premeditados. Rosa Nunes teve lapsos.

Certa a decisão em não atender os protestos (pouco veementes) dos locais a exigir uma grande penalidade para crédito dum pretensão derrube de Costeado a Estêvão. Lance de «corpo» pela disputa do esférico ao alcance de ambos. Estêvão não suportou a carga (legal) e caiu. Sobre a «mão» na bola de Joaquim Jorge sobre o risco fatal, que causou efervescência — dentro e fora do relvado — pareceu-nos — estávamos longe do lance — que a razão pertencia aos lisboetas... Mas Rosa Nunes estava «dentro da jogada» e julgou de forma diferente.

ALVES HENRIQUES



Dois habilidosos — Carlos Serafim e Zézinho — encontram-se a meio campo. O vimaranense leva a bola

tante. Jogaram assim os lisboetas. Falta um «homem-golo».

Tudo certo. Equipa bem ordenada e bem mentalizada mas na zona nevrálgica, onde os pontos se conquistam, falta audácia. Há, na turma de Mário Wilson, humildade, espírito de cooperação, mas para que o ren-

Murça e Rodrigues soberam dominar.

Foi um bom jogo de futebol. Disputado com ardor e calculismo. Isento de casos disciplinares dado o excelente comportamento dos seus intervenientes.

Trabalho muito facilitado do muito acreditado árbitro algarvio Rosa



Bola bem segura por Benje. Fernando chegou tarde...

C. U. F., 1-VARZIM, 1

EMPATE, ESPELHO DO JOGO

A partida C. U. F.-Varzim, não deu lugar a lamentações, em relação à objectividade do resultado final. De verdade, a igualdade a um golo, não foi mais do que o desfecho justo do jogo, correspondendo ao comportamento das duas equipas, e sistemas táticos empregados por cada uma delas.

Em cada trecho do encontro, os contendores empregaram sistemas distintos, e, nas primeiras arrancadas os custas levaram vantagem territorial, naturalmente lembrando-se de que a sua posição na classificação era (e é...) ameaçadora. Por isso, lutaram diante duma formação defensiva que destruiu os seus intentos, até que num golpe de cabeça de Capitão-Mor, aos dezasseis minutos, alcançaram vantagem, embora um golo de diferença fosse pouco tranquilizador. A partir daquele momento, a equipa entrou numa fase de apatia transformando a vivacidade inicial em lentidão de movimentos.

O Varzim, no entanto, embora descortinando a menor velocidade do adversário, não se atreveu a organizar outra coisa, que não fosse a defesa da sua área, continuando a deixar postados Sousa e Nuno Pinto, em «pontas-de-lan-

ça», na esperança de desencadear o contra-ataque. E, assim, passaram-se os primeiros quarenta e cinco minutos para, após o recomeço, surgir a equipa visitante, mais afoita a medir forças, esquecendo o desenho anterior e, iniciando outra estruturação de molde a aventurar-se no ataque, embora com certa hesitação, que revelava, ao mesmo tempo, paragem de passes ou resistência, para obrigar Vítor Cabral a trabalhar mais acentuado. Foi graças a porfiados esforços (não confundir com técnica) que o Varzim, do sr. Molitern, precisamente aos setenta e cinco minutos, anulou a vantagem do adversário, saindo o golo dos pés de Valdir, que tinha então substituído Pena.

Depois... depois... mais vincadamente, a monotonia do jogo, os passes imprecisos, o descontrolo da urdidura dos lances e a conformação do resultado.

Esteve ausente do relvado, a garra dos contendores, a vontade de produzir bom futebol, descendo portanto, a nível medíocre uma partida que se podia esperar melhor. A parte dessa cinzena movimentação, houve, porém, alguns elementos que não se dei-

xaram contagiar pelos restantes, e, com justiça, salientamos o bom trabalho de Serrão (que o técnico mandou substituir por Rico aos sessenta e um minutos), a atenção de Benje, com um punhado de defesas valiosas a descontração de Aleixo e, a utilidade de Marques, na equipa do Varzim.

Quanto à C. U. F., Pedro teve o seu melhor período na primeira parte, agarrando-se depois demasiadamente à bola, durante os trinta e três minutos que jogou na última parte, sendo substituído por Louro. Arnaldo, outro esforçado jogador e, Madeira, que alinhou no trecho final da contenda, a impulsionar os seus colegas para o ataque embora infrutiferamente...

A arbitragem esteve a cargo do lisboeta Henrique Silva, que mereceu nota positiva. A companhia a movimentação das jogadas anulou muito bem o lance de remate directo de Marques — a bola colou-se às malhas da baliza de Vítor Cabral — quando assinalou claramente o livre-indirecto, como também não consentiu no tento obtido por Nunes Pinto, aos quatro minutos por aquele se encontrara fora-de-jogo. Em síntese: boa arbitragem.

MÁRIO FRANCO

O «Nacional» da 3.ª Divisão

(Continuação da pág. anterior)

ZONA B — Gonçalves-Oliveirense, 1-5; Mortágua-União de Coimbra, 1-4; Ala-Riba-Lusitano de Vilhelmos, 4-2; Lusitano de Lourosa-Marialvas, 2-0; Oelhoricense-Guarda, 1-1; Pinhalense-Sp. Covilhã, 1-1; Alva-Felrense, 3-1; Penálva do Castelo-Vale-cambrense, 1-0.

Classificação:

União de Coimbra, 24 p. e 42-16; Alva, 23 p. e 44-11; Sp. Covilhã, 22 p. e 39-12; Lusitania, 21 p. e 29-11; Oliveirense, 18 p. e 28-13; Marialvas, 17 p. e 18-12; Vale-cambrense, 16 p. e 19-13; Ala-Riba, 15 p. e 21-14; Guarda, 13 p. e 19-27; Felrense, 12 p. e 26-21; Lusitano, 12 p. e 17-30; Penálva do Castelo, 11 p. e 21-32; Celoricense, 8 p. e 10-38; Pinhalenses, 5 p. e 12-27; Mortágua, 4 p. e 6-33; e Gonçalves, 3 p. e 10-51.

ZONA C — Estrela de Portalegre - Portalegrense, 1-3; Caldas-Naval, 2-3; Alcanenense-Ferrovários, 2-0; Estoril Praia-Sacavenense, 0-0; Casa Pia-Alhandra, 2-2; Castelo Branco-União Leiria, 1-3; U. Almeirim-Calipotenense, 5-0; Odivelas-Nazarenos, 3-0.

Classificação:

Portalegrense, 22 p. e 26-14; União de Leiria, 21 p.

e 30-7; Sacavenense, 21 p. e 17-9; Estoril Praia, 19 p. e 30-16; Odivelas, 17 p. e 27-16; Naval, 15 p. e 24-17; Nazarenos, 15 p. e 21-15; Estrela, 15 p. e 19-21; Ferrovários, 14 p. e 20-19; Caldas, 12 p. e 21-18; Almeirim, 12 p. e 20-21; Casa Pia, 11 p. e 15-12; Alcanenense, 11 p. e 13-30; Alhandra, 8 p. e 16-26; Calipotenense, 5 p. e 10-34 e Castelo Branco, 4 p. e 10-44.

ZONA D — Amora-Cova da Piedade, 0-1; Beja-União Sport, 3-0; Lusitano V. R.-U. Alges, 1-1; Grandolen- se-Vasco da Gama, 1-1;

Olhanense-Aljustrelense, 7-1; F. Benfica-Desportar, 2-2; Almada-Juventude, 2-0.

Classificação

Olhanense, 21 p. e 4-10; Beja, 20 p. e 20-6; Vasco da Gama, 18 p. e 23-13; Almada, 16 p. e 21-11; Cova da Piedade, 16 p. e 17-13; União Sport, 14 p. e 20-14; Grandolenense, 15 p. e 24-14; U. Alges, 13 p. e 18-25; Lusitano, 13 p. e 16-19; Juventude, 13 p. e 16-14; Silves, 9 p. e 9-16; Aljustrelense, 9 p. e 12-23; Amora, 8 p. e 11-21; F. Benfica, 7 p. e 16-33 e Desportar, 4 p. e 6-41.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V.	E.	D.	G.	P.	J	V.	E.	D.	G.	P.	J	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	9	9	—	—	25-4	18	8	5	2	1	13-5	12	17	14	2	1	38-9	30
Benfica	7	7	—	—	32-0	14	9	4	1	4	9-8	9	16	11	1	4	41-8	23
V. de Setúbal	9	7	1	1	25-7	15	8	2	3	3	12-12	7	17	9	4	4	37-19	22
Varzim	8	2	4	2	11-8	8	9	5	2	2	9-7	12	17	7	6	4	20-15	20
Barreirense	9	4	3	2	18-11	11	8	3	1	4	10-12	7	17	7	4	6	28-23	18
F. C. Porto	9	6	2	1	17-6	14	8	1	2	5	8-17	4	17	7	4	6	25-23	18
Belenenses	8	5	1	2	10-5	11	8	2	3	3	7-13	7	16	7	4	5	17-18	18
Guimarães	8	5	1	2	15-6	11	9	2	2	5	9-18	6	17	7	3	7	24-24	17
Leixões	9	6	—	3	18-9	12	8	1	—	7	5-23	2	17	7	—	10	23-32	14
Académica	8	3	1	4	12-13	7	9	1	4	4	11-18	6	17	4	5	8	23-31	13
Braga	9	4	3	2	14-10	11	8	—	1	7	4-25	1	17	4	4	9	18-35	12
C. U. F.	8	3	1	4	9-11	7	9	1	2	6	6-18	4	17	4	3	10	15-29	11
U. Tomar	9	2	3	4	9-13	7	8	1	1	6	4-21	3	17	3	4	10	13-34	10
Boavista	8	3	4	1	14-11	10	9	—	—	9	7-32	0	17	3	4	10	21-43	10

LEIXÕES, 1-V. SETÚBAL, 3



Mais um lance em que triunfou a defesa do Boavista

BOAVISTA, 3-F. C. PORTO, 2

A VITÓRIA DA VONTADE

Na vida (e o futebol é também vida) a vitória é sobretudo dos que lutam, dos que querem, dos que confiam... às vezes quando os eles confiam.

Ontem foi assim. O Boavista pôs o coração na luta. Fez um gol aos 3 minutos. Gol bonito na sequência de um canto. Houve muitos mas só neste Zeca Pereira esteve lá para de cabeça, bater Vaz.

Depois, e durante meia hora, fôlego inteiro aproveitou outros que sabe-se lá porque não chegaram a aparecer.

Vaz negou alguns, a barreira um, também. Osvaldo em remates de longe, com força, rasando a barreira ou os postes era carrasco.

Bola pelo ar, corridas loucas a todo o lado pondo a cabeça onde o pé seria perigo os «axadrezados» mandaram, abrindo várias vezes a defesa «azul-branca».

Mas veio o cansaço. Primeiro foi Nóbrega que foi agarrado e depois foi a igualdade. Obteve-a Gomes aos 31 minutos num remate hábil.

As pernas já não obedeciam ao coração. E o Porto sem alarde mandou no último quarto de hora. Nóbrega atrasou-se, Pinto foi mais extremo e Rolando apareceu menos no flanco. Mas os remates de Osvaldo eram mesmo assim — perigosos. Depois do intervalo saiu Zeca Pereira — o mais exausto — entrou Augusto para trocar mais tarde com Germano. No Porto, Ronald deu o lugar a Seninho.

Foi a vez de mandarem os portistas. O 3x3x4 «azul-branco» impunha o assédio à baliza de Luz que na sua frente tinha a equipa em cauteloso 4x4x2 às vezes mesmo 5x4x1. Vieira Nunes adiantou-se e Seninho logo a seguir ao quarto de hora rematou mais em jeito que em força mas a barreira disse não.

O trigésimo primeiro minuto voltou a ser «drama» para os da casa. Gomes, ele de novo, fez o gol.

1-2 espelhou os que não podiam perder. Eles queriam ganhar e confiaram. Com 14 minutos para jogar, dois foram de festa, o trigésimo oitavo, quando Osvaldo «braco-dado» com a barreira mal feita e Vaz encoberto fez de um livre rasteiro 2-2, e o quadragésimo quando Germano quis e pôde dar razão aos que afirmam que querer é poder.

E o Porto? O Porto vol-

teu a ser equipa sem poder atacante. Fez dois golos é certo mas à parte o tal remate à barreira quase foi inofensivo, mesmo quando foi superior.

A defesa oscilou no início e no final quando a vontade do Boavista teve velocidade. Os laterais perturbaram-se, primeiro Acácio, depois Leopoldo. Vieira Nunes foi o melhor. Valdemar com bons toques, alguns em perigo seguiu-se-lhe com aquele senão. O meio-campo perdeu na luta com a bola pelo ar, ele que gosta de a ver pelo chão.

Os últimos são os principais. Valem pelo que quiseram, às vezes com aspreza. Mário João, Osvaldo, Moura, Zeca Pereira, Pinha, Moínhos e Barbosa estiveram mais na razão do triunfo.

Rogério Moreira, o juiz brucalense, teve erros — quem os não tem? Mas divididos. Na grande área em lances sem espanto «protegem» os defesas. Critério errado mas critério igual.

LOBO DA ROCHA

NICOLAU, UM «MÃOS-ROTAS»...

Pedro ao pensar na partida de Matosinhos elaborou a lista dos jogadores que fariam a deslocação e ministrou-lhes a lição que iriam dizer, na ponta da língua, no Estádio do Mar. Mas certamente o conceituado técnico nunca se lembrou do «reforço» para a sua equipa que estaria nas balizas do Leixões. O infeliz guardião local foi bem o «anjo» que permitiu que Arcanjo abrisse o caminho para a vitória do Vitória. A facilidade com que Nicolau escancarou a sua baliza para

o primeiro e segundo golos foi bem o estimulante que atirou os setubalenses para uma exibição quase no estilo de recreio e que lhes deu um triunfo saboroso. É verdade que o potencial técnico e até físico dos sadinos não colocavam em grande dúvida o nome do vencedor, mas se não fossem tantas as benesses recebidas talvez tudo fosse mais difícil, aliás, facto demonstrado no decorrer da partida pelos leixõesenses após o largo momento de desnorte que invadiu a equipa. Também é verdade que Wagner contrariou o 3-0 ao mandar o esférico para as mãos do afilto Nicolau na marcação de um «penalty» a castigar falta grave de Geraldo sobre Jacinto João, mas depois disso o «onze» de Matosinhos mostrou um pouco do que pode e sabe, muito embora nunca conseguisse disfarçar o tom do seu trabalho. Tinha sido em demasia os destemperos do seu guarda-redes. No primeiro golo ficou a ver o salto de Arcanjo e no segundo sentiu a bola fazer-lhe cócegas nos rins e a fugir-lhe sobre o corpo. Era «handicap» de mais lado para quem já não precisava dele para pensar logicamente no triunfo.

Ainda apareceu o 2-1 mas logo os pupillos de Pedro recolocaram a vantagem e depois disso

— e foi todo o segundo tempo — assistiu-se a um recuo dos visitantes para recrearem no «congelar» da bola e no viver dos juro de capital ameaçado anteriormente. Bem tentaram o tudo por tudo os leixõesenses mas esbarraram sempre na defesa vitoriana e como aqueles só têm Horácio com gosto pela baliza e este jogou em condições físicas deficientes, fácil se apercebe do sossego que acompanhou os setubalenses na parte final do jogo.

Foi uma tarde negra para a equipa de Matosinhos, que muito embora sabendo do peso do seu adversário — que já ali não perde desde 1965 — não contaria com o «azar» do trabalho do seu guarda-redes Nicolau II, até agora o seu «terceiro» guarda-redes mas que por impedimento de Ferreira e Tibi teve de regressar às balizas. Ele que já não contava que ninguém falasse dele...

Os sadinos acabaram por vencer prestigiadamente e deixaram a perceber que se não fossem as «dádivas» de Nicolau também teriam procurado por outros meios o êxito. Mas em face das gentilezas, aceitaram e decidiram-se por não consumirem muitas energias, actuando a «meio gás», lutando sim contra os porteiros do relógio. Aqueles 15 minutos ini-



Jacinto João, Geraldo — e a bola

ciais tinham sido de uma facilidade espantosa...

Na equipa da casa poucas caras se reconheceram. Raul Machado, Raul Oliveira, Bené e algumas vezes Horácio é que estiveram perto do seu real valor. Todos os outros foram arrastados pela infelicidade de Nicolau I. Coisas que acontecem — mas que não deviam acontecer pensam os matosinhenses...

Quanto aos vencedores todos os colaboradores no êxito. Entretanto, Cardoso, José Maria, Wagner, Vitor Baptista e Jacinto João foram os mais brilhantes.

A arbitragem teve muitas falhas e no aspecto disciplinar deixou muito a desejar. Urge que os árbitros abram bem os olhos para este aspecto.

PINTO QUEIRÓS

UM «FESTIVAL» DE OPORTUNIDADES PERDIDAS

Não nos é possível enumerar as ocasiões de golo perdidas, incrivelmente, pelos avançados da Académica, no jogo que ontem disputaram no Estádio Municipal de Coimbra contra o Benfica, o qual perderam por 2-0.

Na verdade, elas foram tantas que parece estranho que jogadores de primeiro plano do futebol nacional e tecnicamente evoluídos possam desperdiçar ocasiões de baliza aberta que tão bem souberam criar mas que por infelicidade ou má pontaria não conseguiram finalizar. Houve na verdade pouca sorte nalguns lances mas parece-nos que isso só por si não explica a inoperância da turma de Coimbra. Julgamos que a má «forma» de alguns elementos justifica o resto, pois na altura de desferirem o remate falta-lhes força, serenidade e tranquilidade para o fazer com êxito.



Uma defesa de José Henrique

A Académica impôs um andamento bastante rápido desde as primeiras jogadas feitas intencionalmente, sem pontapés á toa, procurando trocar a bola entre os seus jogadores, o que fez oscilar todo o sistema defensivo do Benfica. Os seus jogadores tinham de correr atrás da bola e atrás dos elementos de Coimbra, o que de certo modo perturbou a sua maneira de jogar.

Tomando conta do jogo a meio-campo, por influência da boa exibição de Gervásio, que apoiava muito bem o ataque, a Académica pôde impor a sua supremacia, dominando técnica e territorialmente, mas perdendo a cada passo possibilidades de inaugurar o marcador por imperícia e infelicidade dos seus avançados até que, aos 37 minutos, o Benfica, num contra-ataque rápido, fez o seu primeiro golo com a colaboração do defesa escolar Artur. Apesar disso, a turma de Coimbra não se perturbou, continuou a fazer o seu jogo e a fazer os golos.

No segundo tempo, o jogo manteve as mesmas características: domínio da Académica, embora aqui e além os benfiquistas tenham dado ligeiros e muito breves apontamentos da sua capacidade, sobretudo com algumas arrancadas de Eusébio, sem o fulgor de outros tempos. É certo que os lisboetas fizeram contra-ataques mas sem continuidade, mas o que prevaleceu foi o «onze» de Coimbra que continuava a jogar mais mas não sabia marcar. Assim, aos 30 minutos (2.º tempo), apareceu o segundo golo do Benfica, com um remate de Eusébio de muito longe da área. Brassard, sem

esboçar defesa, ficou a ver o sar...

Estava acabado o jogo, apódores não terem pensado assim no ultimo quarto de hora algumas ocasiões de golo.

O Benfica foi muito feliz, tificou em jogo a diferença



Artur Jorge em Coimbra, n de a da». Ei-lo, em despi. com

marcador. Toda a equipa jog lenticidade e sobretudo sem al

A Académica, pelo que jo recia sair derrotada do Estébra. Foi superior ao adversários todos os capítulos de jogo, m remate.

Apesar dos protestos do pul gostámos da actuação An Art Leite, do Porto.

MAI EL

SPORTING, 1-BARREIRENSE, 0

O «GUIA» VÊ O TÍTULO COM BONS OLHOS...

Com bons olhos, com olhos de ver, assim avista o Sporting o título. Não é que ele já esteja conquistado — todos o sabem. Mas que os «leões» se agarrem ao lugar cimeiro com garras e dentes, disso ninguém duvida.

Vêm estas considerações a propósito da vitória obtida pelo «guia» contra o Barreirense, pela magra margem de 1-0? Não, em absoluto. Nesse caso, seria, de certo modo, a despropósito... Mas, relativamente, sim.

É que, sem jogar bem, acusando mesmo as dificuldades que o Barreirense trazia engendradas para lhe oferecer, a equipa lisboeta demonstrou, apesar de tudo, a consistência e a forma que a conduziram ao comando. Acharmos que houve, principalmente, por parte do visitante, muito mérito no labor defensivo que adoptou, no semear de obstáculos que espalhou pelo seu meio-campo, obrigando os «leões» a terem de ultrapassar várias linhas antes de atingirem a zona da verdade.

Há que atender na qualidade deste Barreirense actual, distante da turma sobe-e-desce, bisonha e frouxa das últimas épocas. Para além disso, a formação da Outra Banda utilizou muitos homens traquejados nas tarefas defensivas,

decididos no desarme e hábeis no corte.

O Sporting procurou resolver o desafio nos lances iniciais, antes que as complicações surgissem e o adversário confiasse no êxito das suas pretensões. Conseguiu um golo, que ficaria isolado, sem companhia na partida, mas construiu ocasiões bastantes para chegar mais longe.

Como os barreirenses não tivessem, praticamente, extremo-esquerdo, e os dianteiros se houvessem com a marcação cerrada e eficaz dos seus opositores directos, os sportinguistas chamaram Pedro Gomes, livre de compromissos no sector a que pertencia, a colaborar nas jogadas de ataque. E o n.º 2 do Sporting não se fez rogado, adiantou-se no rectângulo e (já depressa era «back» como ponta.

Contudo, entrar numa defesa combativa e firme não é missão que se desempenhe sem insistência permanente e sem variedade de lances. Não terá escasseado imaginação aos visitantes na concepção e no desdobrar das tentativas efectuadas. Faltou, porém, concentração e pontaria no acabamento dos empreendimentos «leoninos», nas raras vezes em que a barreira do Barreiro concedia algumas folgas.

Não irá pensar-se que os forasteiros da Outra Banda se contentaram em suportar o 0-1. O Barreirense nunca deixou de pensar em ir até à área de Damas. Todavia, como Farias era, frequentemente, um homem só no despoje com



De olhos postos na bola, com o corpo a «gingar», pronto a fintar o adversário, aí vai Márinho a caminho da baliza do Barreirense

os defensores «leoninos», o guarda-redes dos donos do campo passou uma tarde sossegada, com excepção de dois momentos, um em cada parte em que se viu na contingência de mergulhar aos pés de Farias e Cepêla para obstar ao remate.

Tal como tinha procedido no princípio do encontro, o Sporting reatou-o com decisão igual à desse período. Celestino entrou para o lugar de Gonçalves certamente por causa do seu chute forte, que, por vezes, não faz caso da distância a que é despedido. Goradas, no entanto, várias oportunidades, sucedeu que o Barreirense cresceu, já sem as centelhas da primeira metade, e revelou, sobre a relva de Alvalade, ser «team» penetrado e bem preparado.

A manutenção do 1-0 criou certa expectativa, mas a verdade é que o Sporting, após uma fase de equilíbrio territorial, tornou ao assalto das redes contrárias. Contudo, ao passo que o Barreirense confiava já na segurança do último reduto, o Spor-

ting desconfiava de que ficaria por aí.

O resultado não é, no fim de contas, explícito, já que mais um golo «verde» estaria mais cerca da veracidade dos factos. Sem ter, realmente, apanhado um susto, o Sporting não pôde, como se calcula, dar um passeio dominical. O que — insistimos — depõe, sem dúvida, a favor do conjunto adversário, por menor que serve de elogio a ambos os contendores.

Não se assistiu a exibições individuais de grande tomo. Mesmo assim, José Carlos jogou em plano de relevo, acompanhado de Penas e, por vezes, de Márinho.

Dado o modo como decorreu a partida, a defesa barreirense teve muitas oportunidades para se evidenciar. Conseguiu-o. Outros elementos em destaque: João Carlos e José João.

Se descontarmos alguns benefícios ao infractor, consideramos perfeitamente aceitável a arbitragem de José Alexandre.

FRANCISCO CAMILO

U. TOMAR, 1-BRAGA, 1

OS MINHOTOS MERECIAM MELHOR...

Jogo de grande importância para qualquer das equipas, foi disputado como se previa: com energia e sem tréguas. O Braga bateu-se, no entanto, com mais arreganhado e revelou sempre melhor ligação.

Contudo, a contrabalançar a técnica bracarense, o Tomar exerceu maior domínio, manifestando uma tendência atacante que os visitantes não adoptaram.

Paradoxalmente, embora actuasse em toada cautelosa, foi o Braga que esteve, com maior frequência, à beira de marcar. E veio a estar em vantagem quando, aos 8 m do se-

gundo tempo, Mário obteve um golo com largas culpas da defesa tomarense, guarda-redes incluído.

A reacção dos nabantinos levou a equipa a igualar o «placard» aos 15 m, num golpe de cabeça de Alberto.

Assimile-se que o lance foi irregular, pois Armando foi impedido de chegar à bola por um jogador do Tomar.

O primeiro ponto conquistado pelos bracarenses fora do seu campo bem poderia ter sido acompanhado de outro,

dado que, a dois minutos do fim do jogo, o árbitro perdoou uma grande penalidade ao Tomar (derube de Barnabé a Sobral).

Os melhores elementos em campo: Faustino, Barnabé, Manuel José e, especialmente, Ferreira Pinto, no Tomar.

No Braga todos contribuíram para o resultado obtido, com realce para Palmeira e Mário.

O trabalho do árbitro foi deficiente.

N. F. L.

Marcadores

Com o golo ontem marcado em Coimbra, Eusébio igualou o seu colega Torres no comando da tabela dos melhores marcadores da I Divisão, que ficou assim ordenada:

Torres (Benfica)	12
Eusébio (Benfica)	12
Horácio (Leixões)	10
Nelson (Sp.)	10
M. António (Acad.)	10
Pinto (F. C. Porto)	9
Márinho (Sp.)	9
Manuel (Guim.)	9
Moura (Boavista)	8
Nené (Acad.)	7

COM 6 GOLOS — Tomé, Vagner e Arcaño (Setúbal), Mendes (Guimarães); COM 5 GOLOS — Fernando (C. U. F.), Sêninho (F. C. Porto), Tito (Tomar); Peres (Sporting). COM 4 GOLOS — Farias, João Carlos, Mira e Serafim (Barreirense), Camolas (Belenenses), Artur Jorge (Benfica), Monteiro (C. U. F.), Esteves (Leixões), Figueiredo, Guerreiro e Jacinto João (Setúbal), Nunes Pinto, Sousa e Valdir (Varzim), Dinis e Lourenço (Sporting), Germano e Osvaldo (Boavista).

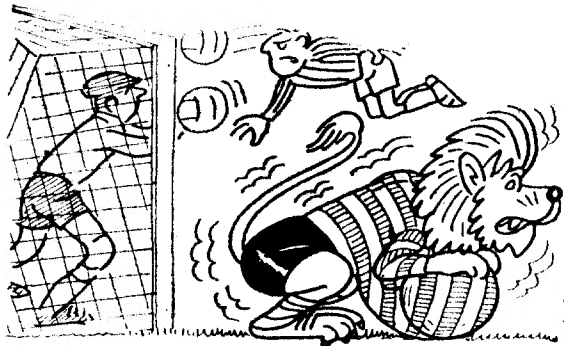
Bonecronica



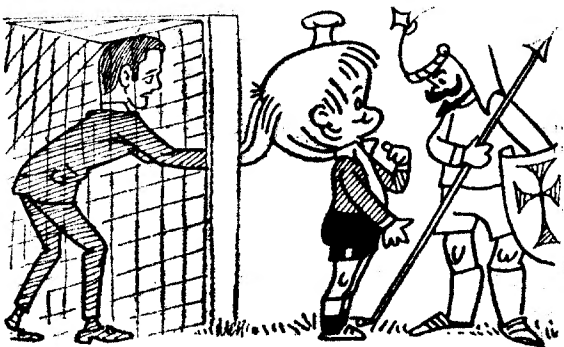
Os Juniores foram para conquistar a Vitória mas foram mal sucedidos...



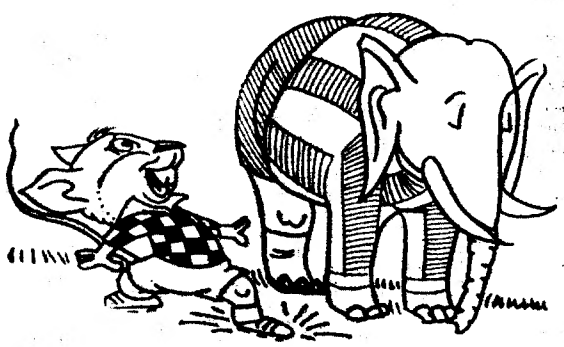
Os estudantes foram muito gentis para o Benfica... mas o Eusébio quis mostrar que estava lá...



— Mais vale uma no «papo», que duas no «saco»... do Damas



— Aqui em Belém, agora «reina» a Juventude!



Um «rato» bateu o pé a um «elefante»...



Os nossos miúdos terão mais sorte na quinta-feira?!

0-BENFICA, 2

DAS...

ver o esférico pas-

o, apesar dos jogao assim, pois ainda ora puderam criar o.

feliz, pois não jus-tença alcançada no



camisola «encarna-com Alinho

a jogou com muita m alegria.

ue jogou, não me- Estádio de Coim- versário em quase go, menos num: no

o publico, não des- o árbitro Fernando

EL UMBELINO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Leixões-Setúbal	2
U. Tomar-Braga	X
Boavista-Porto	1
C. U. F.-Varzim	X
Académica-Benfica	2
Belenenses-Guimarães ..	1
Penafiel-Gouveia	1
Vizela-Beira Mar	X
T. Novas-Sanjoan.	1
A. Viseu-Famalicão	X
Luso-Farense	1
Sesimbra-Portim.	1
Tramagal-Peniche	1



FUNDO DE TURISMO

EMPRÉSTIMO PARA FOMENTO DO TURISMO

2ª SÉRIE

EMIÇÃO DE OBRIGAÇÕES

JURO
5 3/4%

DE 20 DE JANEIRO
A 5 DE FEVEREIRO

III
PLANO DE
FOMENTO

60 000 obrigações no valor nominal de 1 000\$00 para fomento do turismo. Dec.-Lei n.ºs 48 449 de 24-6-1968 e 49 017 de 22-5-1969.

Preço de subscrição: 1 000\$00.

— Vida máxima: 11 anos — Vida média: 7 anos (cerca de).

— Isenção dos impostos complementar, de capitais e de selo. — Taxa de juro líquido: 5 1/2 % (cerca de). — Pagamento dos juros: semestralmente a partir de 30 de Junho de 1970.

Amortização: Ao par, em 10 sorteios anuais, com início em 30 de Junho de 1972.

As obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros. A admissão à cotação das Bolsas será requerida até à data do pagamento do primeiro cupão. Subscrição pública, sujeita a rateio, de 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America, Ltd.
Crédit Franco Portugais.
Crédito Predial Português
Almeida, Basto & Piombino & C.º
Augustine, Reis & Companhia
Pinto de Magalhães, Banqueiros

LUTA

EXCELENTE
VITÓRIA (5-2)
DO ATENEU

A jovem equipa do Ateneu que, esta época, tem demonstrado um notável crescimento de capacidade técnica e atlética foi a grande figura da última jornada do Nacional de Luta greco-romana por equipas.

Jogando no «tapete» dos «encarnados» venceu por 5-2 a equipa benfiquista,

Desportivo Mercês, 1-
-Sporting, 7

Como era de esperar as «leões» foram as Mercês a vencer facilmente os lutadores locais.

Baixa da Banheira, 3-
-Belenenses, 5

No Banneiro, o Ginásio da Baixa da Banheira e o Belenenses tiveram o embate mais equilibrado e emocionante produzindo um espectáculo.

Amadora, 0-Runa, 7

Apesar da boa vontade e da combatividade dos lutadores amadorenses, a fortíssima equipa de Runa não teve dificuldade em ganhar o encontro, vencendo todos os combates. Apesar da ausência de Gallantinho os homens de Runa constituem a mais forte formação nacional.

Devido ao Carnaval o campeonato sofrerá a habitual interrupção

P. A.

ATLETISMO—«Nacionais» de Corta-Mato

O SPORTING DOMINOU
NA COMPETIÇÃO MASCULINA

• Entretanto, no Porto, a vantagem pertencia às atletas do Benfica

A jornada de ontem no que se refere a corta-mato foi pródiga em dificuldades, pois, como se sabe, os atletas além de lutarem contra o adversário e o cronómetro, têm de enfrentar os obstáculos da natureza — valas, lama, frio e chuva.

Enfim, um conjunto de factores que servem para ditar a «qualidade» dos concorrentes e avaliar das suas possibilidades nas provas das suas especialidades em pista.

As duas principais cidades do País foram, assim, ontem, cenário de competições que chegaram a entusiasmar os adeptos. Em Lisboa, a cor foi toda «vermelha». Nem um salpico de «vermelho» a contrariar o poderio dos «leões», no aspecto masculino; no Porto, o reverso do que afirmamos — a cor teve toda a influência «vermelha», na categoria de seniores (femininos).

Isto quer dizer que hou-

ve, portanto, contentamento entre rivais, pois nestas andanças os «scarolas dos clubes» em despiques não gostam de dar o flanco.

Para outros — os mais evoluídos em matéria de desporto — poderão apresentar razões diferentes. Avaliaram, por assim dizer, os progressos que alguns atletas evidenciaram, em especial Carlos Lopes, do Sporting; Manuela Simões, do Benfica; Morujo Julio, do Sporting; Maria do Céu, do Sporting; Eduardo Simões, do Sporting e Branca Seabra, do Benfica, para não falarmos de outros que demonstraram estar no bom caminho, como o caso, especial, da rapariga do Vit. de Setúbal — Irene Cruz, que ainda não perdeu uma competição esta época de Inverno.

Em Lisboa e no aspecto colectivo os «leões» não tiveram problemas com adversários. O principal ponto residiu em saber

quais eram os homens do Sporting, que entre si lutavam para formar a equipa.

No Porto, caso curioso, sucedeu o mesmo, mas com os seniores femininos. As benfiquistas só tiveram problemas entre si no aspecto colectivo, já que somente uma sportinguista poderia interferir — Maria do Céu Lopes.

No individual de juniores (femininos) foi atraente o despique e a perseguição movida a Irene Cruz, do Vitória de Setúbal, por parte da portuense Maria Pinhel; da sportinguista Maria Carrilho e da leixoiense Maria Vitória. Se houvesse, porém, uma classificação colectiva, as sportinguistas teriam ditado a lei e, certamente, o título não lhes escaparia.

Numa apreciação-base, podemos afirmar que entre os atletas masculinos, confirmaram o seu poder na modalidade — Carlos Lopes (Sp.); Morujo Julio (Sp.); Amadeo Pinto (A. Viseu); Eduardo Simões (Sp.); Armando Aldegallega (Sp.); Carlos Tavares (Ind.) e José Lourenço (Sp.).

No âmbito feminino — Manuela Simões (Bf.), Maria do Céu Lopes (Sp.), Branca Seabra (Bf.), Fernanda Pinto (Bf.), Odete Graça (Bf.), Anabela Santos (Bf.), Irene Cruz (Vit. Setub.), Maria Pinhel (F. C. Porto), Maria Carrilho (Sp.) e Maria Vitória (Leixões).

Na prova extracampeonato — para veteranos — uma das glórias do atletismo das décadas de 40/50, não deixou os seus créditos por mãos alheias — José Araújo, do Benfica, ganhou com aquele á-vontade que lhe era tão peculiar quando do jovem. Belo exemplo de dedicação à modalidade.

P. A.

RÂGUEBI—Campeonato Nacional

O BENFICA (AO VENCER O TÉCNICO)
ISOLOU-SE NO PRIMEIRO LUGAR

O Benfica, com o difícil triunfo alcançado sobre a categorizada equipa do Técnico, ficou como «guia» invicto do Campeonato Nacional de Râguebi. Na verdade, só os «encarnados» e os «engenheiros» não tinham perdido em jogos e contar para a competição. O Benfica com as pedras mais bem distribuídas alcançou o justo triunfo do seu bom jogo.

O C. D. U. P. confirmando a sua melhoria venceu folgadoamente por 17-3 o «quinze» de Económicas. Em Coimbra, a Académica não teve a menor dificuldade em derrotar por 27-5 a equipa de Direito.

II DIVISÃO

Com o seu claro triunfo sobre Agronomia, Medicina veio dar novo interesse ao campeonato da divisão secundária. Este parecia vir a tornar-se uma questão a dividir entre Belenenses e

Agronomia, mas agora Medicina veio, também, candidatar-se à subida.

O Belenenses bateu a Amadora por 25-0 e os Regentes de Santarém venceram os seus colegas de Coimbra por um confortável 21-3, provando bem a vantagem do campeonato ser disputado em «paules» de todos contra todos em duas «mãos».

RESERVAS

As equipas mais fortes venceram, sendo o triunfo do C. D. U. L. o mais claro, 18-6, frente ao Belenenses, no Restelo. Lamentável a falta de comparência de Direito e digna de menção a vitória do Benfica sobre o Técnico.

JUNIORES

Os juniores do C. D. U. L. foram ao Campo Grande vencer o Benfica por 8-3, mas o Belenenses não conseguiu passar o obstáculo de Coimbra onde perdeu

por 11-9. Os Regentes Agrícolas de Coimbra vieram a Lisboa vencer o Técnico por 3-5. Este triunfo será um incentivo para os jovens de Coimbra.

JUVENIS

O Belenenses voltou a confirmar a sua força ao vencer por 30-0 a equipa do Liceu P. António Vieira. No entanto, o mais robusto triunfo foi para o C. D. U. L. que derrotou por 39-3 a Escola Emílio Navarro.

P. A.

Campeonato Nacional de Basquetebol

BENFICA: SEXTA VITÓRIA

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Figueira da Foz realizaram-se ontem os jogos correspondentes à 6.ª jornada do campeonato metropolitano da I Divisão, tendo-se verificado estes resultados:

Benfica-F. C. Porto, 97-87; C. U. F.-Vasco da Gama, 79-73; B. P. M.-Barrarense, 76-36; Académica-Belenenses, 106-56; Ginásio Figueirense-Martinhense, 104-26; Académico-Sporting, 55-69.

Classificação: Benfica, 12 pontos; Sporting, 11; B. P. M. e Académica, 10; F. C. Porto, Ginásio Figueirense, Belenenses e C. U. F., 9; Académico e Barrarense, 8; Vasco da Gama, 7; Martinhense, 6.

Notas salientes da jornada: o Benfica, que vem a demonstrar excelente capacidade, averbou o sexto triunfo consecutivo. Este êxito não só o coloca na vanguarda da perfeita classificação como ainda reforça as suas aspirações ao título.

O outro grande favorito

— o Sporting — deslocou-se ao Norte e recompôs-se do desaire sofrido frente ao Belenenses, arrebatando duas preciosas vitórias, que lhes permitiram manter os olhos fixados no primeiro lugar.

Os estudantes, que ainda não tinham dado um ar da sua graça, tiveram duas jornadas altamente positivas, pois conseguiram ultrapassar a casa dos 100 pontos. Quer isto dizer que se avizinha uma possível reabilitação da Académica?

Os campeões nortenhos vieram de novo ao Sul, mas desta vez regressaram ao seu burgo com resultados negativos, o que lhes deve ter tirado algumas hipóteses de discutir o título.

Os outros dois representantes do Norte, B. P. M. e Académico, actuaram em frente o seu público e averbaram uma vitória e uma derrota. Os seus desaires ventiliaram-se, no entanto, frente ao Sporting, que procura não perder terreno.



Campeões nacionais de ciclo-cross: Manuel de Sousa (profissionais) e Manuel Soeiro (amadores), ambos do F. C. Porto

CICLISMO

O F. C. PORTO EM EVIDÊNCIA
NOS «NACIONAIS»
DE CICLO-CROSS

O ciclo-cross, uma variante do ciclismo que tem a maior aceitação nos países em que a modalidade é dos desportos mais adiantados, teve ontem no Porto, nas imediações do Palácio do Cristal, a sua «jornada» portuguesa. Disputaram-se os Campeonatos Nacionais para profissionais e amadores.

Como se esperava, dado o desinteresse verificado pelas competições regionais (Lisboa e Faro, lamentavelmente, primaram pela ausência), a prova reuniu um reduzido número de ciclistas, em representação de um ainda menos número de clubes.

Mas o ciclo-cross é uma variante verdadeiramente apaixonante e as várias dezenas de espectadores que se deslocaram às imediações do Palácio de Cristal não deram por mal empregar o seu tempo.

Na prova inicial, os amadores António Castro (Ambar) e Manuel Soeiro (F. C. Porto) que cedo se destacaram dos restantes, travaram um empolgante duelo, só decidido na última centena de metros, quando o corredor da Ambar dera uma queda e perdeu as derradeiras esperanças, de qualquer modo, um despique curioso e em que a dureza do ciclo-cross esteve bem patente.

Na prova de profissionais também dois corredores se destacaram muito cedo dos restantes, Venceslau Fernandes, da Ambar e Manuel de Sousa, do F. C. Porto. O portista, que teve de derrotar seis adversários do mesmo clube que, aliás, se comportaram como se fossem representantes de diversas equipas, foi mais expedito na arrancada para a meta, conseguindo assim o seu primeiro título nacional na categoria.

Boa organização numa prova em que apenas houve falta de muitos e bons corredores nacionais.

O Conselho Jurisdiccional
deu parecer favorável
ao protesto
do F. C. Porto

O Conselho Jurisdiccional da Federação apreciou no sábado um protesto do F. C. Porto quanto à classificação colectiva na última «Volta a Portugal». O respectivo acórdão foi favorável aos «azuis e brancos», restando agora saber se o Sporting recorrerá ou não da decisão para a assembleia geral da F. P. C. Tem dez dias para exercer esse direito.

Domingos Claudino
na presidência
da Federação?

Confirmado o próximo abandono dos actuais dirigentes federativos, vários são já os nomes referidos para ocupar o lugar da presidência. Domingos Claudino, antigo dirigente do Benfica, parece reunir boas possibilidades. Mas como o Congresso só se realiza a 21 de Fevereiro...



Metelo, Gaspar Ramos e Trindade sobem para a bola.

O 3.º «Rallye» Targa

ALTOS E BAIXOS NUMA PROVA DURA

Pesada responsabilidade aguardavam os homens do Targa Cluoz ao organizarem o seu III «Rallye», contando para o Campeonato Nacional de 1970. Asperamente criticada pelo sistema de funcionamento de «controle» utilizado viram mais tarde essa crítica generalizada à sua própria capacidade para organizar provas válidas.

Depois toda esta tempestade amanchou ficando-se à espera que este III «Rallye» Targa anovesse os organizadores dos erros que anteriormente lhes eram apontados.

Numa análise sumária da competição, deve reconhecer-se que, da parte dos aspectos francamente positivos, estava bem estruturada e teoricamente certa, conforme oportunamente referimos. No entanto, não deixou de ser uma prova totalmente dependente das condições do tempo. Se estivesse seco e não houvesse nevoeiro, os melhores pouco ou nada penalizariam. Se estivesse mau tempo as penalizações poderiam ser de forma a eliminar toda a gente obrigando a aumentar a última margem de tolerância. A verdade é que uma prova não pode ficar dependente apenas da chuva — do nevoeiro mas sim ser esquizofrenizada para qualquer tipo de condições meteorológicas. É evidente que esta observação não retira o reconhecimento de um quase acerto na escolha do percurso.

Meno positivo é o facto de terem sido incluídos alguns troços de estrada em péssimo estado. Uma vez mais vem procurar luz na discussão o tema das estradas de «partir» automóveis. Os nossos pilotos não dispõem de condições financeiras para fazer «rallye-cross». Logo não me parece certo que se incluam nos «rallyes» de campeonato estradas que destroem os automóveis. É temo de reconhecer que para ganhar este «rallye», tanto como um bom nível de condução e uma boa máquina era necessário perder-lhe o amor. Carregar no acelerador e andar até partir... Ou ganhar se não partisse. Não nos parece certo penalizar concorrentes à custa de estradas desta natureza. Fora disso havia excelentes troços de estrada, difíceis e escorregadios mas onde as máquinas não eram obrigadas a um excessivo mau tratamento, mas os pilotos tinham que dar o seu máximo. Há portanto, que aproveitar as estradas florestais mas apenas aquelas que tenham pisos de difícil condução e não apenas buracos e os pilotos ficam dependentes da sorte ou não de evitar ou cair num buraco.

Havia um lote de concorrentes de tal modo superior, tanto em nível de condução como pelo valor competitivo das suas máquinas que só eles eram favoritos e só uma grande anormalidade faria com que o vencedor não galsse de entre um deles.

Com poucos quilómetros andados Francisco Santos e Carpinteiro Albino foram logo afastados por avarias mecânicas. Ficaram em condições reais de discutir a vitória apenas Heitor de Moraes, Américo Nunes, César Torres, Jorge Nascimento e Fernando Baptista. A luta acabou por travar-se entre Américo Nunes e Heitor de Moraes, qualquer deles a andar multissimamente num ritmo de árdua competição. Na parte final da prova Américo Nunes acabou por perder o «Rallye» devido a um furo que o obrigou a perder tempo. Heitor de

correntes não se preocupam muito. A utilização de um pneu certo no piso indicado era fundamental numa centena de quilómetros cobertos de lama por escorregadios. Poucos cuidaram destes pormenores fundamentais que ao fim de um «rallye» inteiro podem significar minutos.

Quanto à organização esforçou-se por salvar a prova e por que tudo corresse da melhor maneira. Não foi feliz em tudo. Houve altos e baixos. A estes «altos e baixos» que de resto vêm reflectindo as estruturas do nosso automobilismo procuramos referir-nos proximamente, tomando como base de observação e análise este III «Rallye» Targa, que teve um pouco de êxito mas também um pouco de fracasso.

por Augusto Vilela

Moraes não só recuperou o atraso como ainda lhe ganhou o avanço suficiente para vencer.

César Torres não foi muito feliz sofrendo o seu carro diversas avarias no sistema eléctrico.

Fernando Baptista teve um período espectacular e entrou na discussão séria do primeiro lugar com Heitor de Moraes e Américo Nunes se não tivesse passado sobre um monte de pedras que lhe avariou a suspensão obrigando-o a fazer o resto da prova com um pneu a roçar a carroceria.

De assinalar o magnífico terceiro lugar na geral e vitória no Grupo de Jorge Nascimento, um piloto que tem vindo a subir de forma de uma maneira surpreendente.

Quanto ao nível geral dos concorrentes parece-nos um pouco inferior ao que existia há duas ou três épocas.

O med. de partir os carros serve de desculpa a alguns para as suas modestas performances. Mas a verdade é que existe uma enorme diferença entre a meia dúzia de favoritos apontados e os restantes.

No aspecto de preparação técnica da prova parece-nos que, para além da norma, assistência, os con-

Classificação geral

1.º, eng.º Heitor de Moraes (Morris Cooper S), 5810 pontos; 2.º, Américo Nunes (Porsche 911 S), 6580; 3.º, Jorge Nascimento (BMW 2002), 8440; 4.º, Artur Santos (BMW 2002), 12400; 5.º, Fernando Baptista (Austin 1800), 25000; 6.º, Belmiro Correia (Toyota 1100), 25290; 7.º, Sarmiento Rebello (NSU 1200), 25673; 8.º, Moura Pinheiro (Fiat 125), 26510; 9.º, César Torres (Austin Cooper S), 27620; 10.º, «Electropinto» (Saab), 42684.

Chegaram ainda, mas desclassificados: Maia e Castro (excesso de penalizações) e Agostinho Maia (por reabastecimento dentro de uma zona de «controle» e excesso de penalização).

Turismo de série

1.º, Jorge Nascimento; 2.º, Artur Santos; 3.º, Fernando Baptista; 4.º, Sarmiento Rebello; 5.º, Moura Pinheiro; 6.º, «Electropinto».

Turismo

1.º, eng.º Heitor de Moraes; 2.º, Belmiro Correia; 3.º, César Torres.

GT, Desporto e Protótipos

1.º, Américo Nunes.



Pedro Rodriguez, vencedor em Daytona. O «Porsche 917» poderá ser para ele, o primeiro carro que corresponda às suas verdadeiras e excelentes qualidades de piloto.

«24 horas» de superioridade

A «PORSCHÉ» VITORIOSA NA CORRIDA DE DAYTONA

• Excelente vitória da equipa Rodriguez-Kinnunen

DAYTONA BEACH (Florida), 2 — (F. P.) — A cabeça desde a 4.ª hora, o mexicano Pedro Rodriguez e o finlandês Leo Kinnunen ganharam as «24 Horas de Daytona» num «Porsche 917».

Enquanto o 1.º lugar estava decidido há muito (e o duo mexicano-finlandês batia, nitidamente, o melhor tempo da prova, que datava de 1966), a perseguição para o 2.º posto era patética, entre o «Ferrari» de Andretti-Ickx e o «Porsche» de Siffert-Redman, conquistando, este, alguns segundos ao carro italiano, em cada passagem na meta, com médias a rondarem os 200 km/h.

Siffert, exigindo o máximo da sua máquina, completava as voltas cada vez

em menos tempo e, nos últimos 15 minutos da 22.ª hora, o suíço, magnífico na vontade de vencer e em temeridade, ultrapassou o «Ferrari» para retomar o lugar que ocupara até ao alvorecer.

Mas quando começou a última hora, o seu carro tocou o muro e deteve-se seis minutos, deixando o «Ferrari» retomar-lhe a segunda posição. Todavia, Siffert, mais rápido e com incrível audácia, voltou a recuperar terreno. A oito minutos do fim a diferença era apenas de cinco segundos! Dois minutos depois, o «Porsche» retomou a dianteira para o segundo lugar e nesta ordem terminou a corrida, distanciado do «Ferrari» mais de 20 segundos!

evidenciaram, logo desde os treinos, aquela superioridade, obtendo os melhores tempos. Os «917» que, em circuitos rápidos, tinham inúmeros problemas mecânicos e de condução (a potência é de 550 cv, qualquer coisa mais do que a de 10 «Volkswagens») parecem estar a funcionar na perfeição esta época. Serve para prová-lo a regularidade com que Rodriguez conduziu o carro à vitória e o tremendo esforço a que Siffert sujeitou a sua máquina na fantástica recuperação!

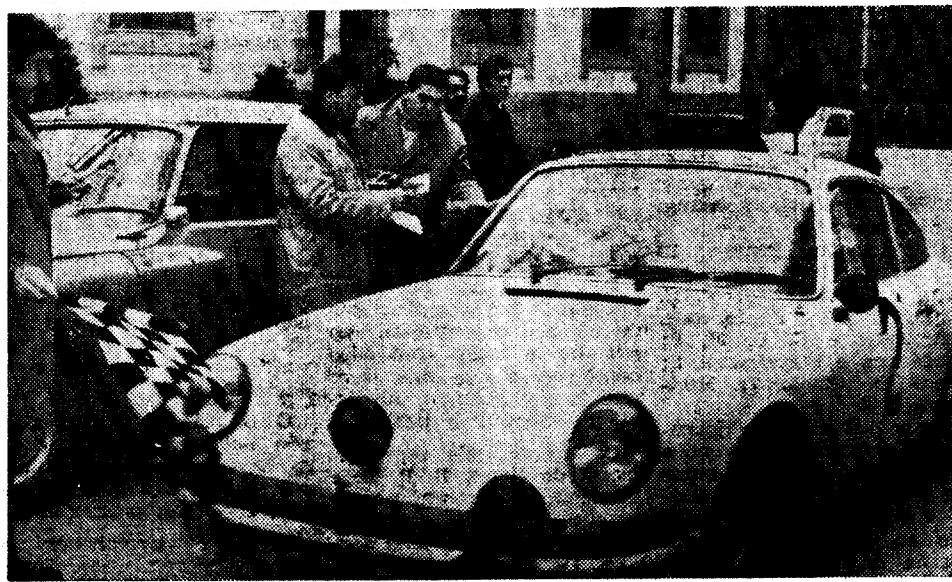
Pelo lado da «Ferrari» — o grande «challenger» — há a referir que o «512 S», na sua estreia, provou ser um carro suficientemente resistente para aguentar uma prova de 24 horas. O seu «calcanhar de Aquiles» reside, principalmente, no peso (mais 100 kg que os «917»), muito embora os engenheiros de Maranello possam ainda fazer algumas transformações para o aligeirar. De qualquer forma, esta estreia pode considerar-se um êxito, mesmo tendo em conta que no final da corrida — para além do virtuosismo de Siffert — nem tudo terá funcionado da melhor maneira.

A equipa «Porsche-

-Gulf» de John Wyer (que ganhou as duas últimas edições de Le Mans, no «Ford GT 40») esta excelentemente servida de pilotos. Siffert-Redman são, actualmente, a melhor paragem nos Desportos-Protótipos e a inclusão de Pedro Rodriguez-Kinnunen teve, neste triunfo, o seu melhor crédito. Aliás, e ao contrário do que acontece com o finlandês, Rodriguez é um consagrado que, ao longo da sua carreira, ainda não havia tido, talvez um carro à altura das suas extraordinárias possibilidades.

Pelo lado da equipa de Enzo Ferrari, Andretti e Ickx são excelentes pilotos que poderão manter o prestígio da marca mesmo sem Chris Amon que, por discordância com o Comendador, deixou a esquadra do «cavalino rampante».

Este «vetetismo» «Porsche-Ferrari», evidenciado em Daytona, pode dar ideia de que este ano as duas marcas serão, realmente, os grandes protagonistas do Campeonato. Com efeito, a «Ford» está de fora, os «Lola» estão «antiquados» e os «Matra» e os «Alfa Romeo» não têm potência para se oporem aos «monstros» germânicos e transalpinos.



Américo Nunes veio a classificar-se no 2.º lugar da «Geral». Embora tenha feito uma boa prova, um pneu furado tirou-lhe todas as possibilidades de uma possível vitória absoluta.